

BURITI MAIS

ARTE

Categoria 2: Obras didáticas por
componente ou especialidade
Componente: Arte

2^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna.

Editora responsável:
Flávia Delalibera Rossi

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:

0027 P23 01 02 000 060

 MODERNA





MODERNA

BURITI MAIS ARTE

2^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Catarina São Martinho

Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Artista, professora e pesquisadora, com ênfase nas áreas de teatro, dança e interlinguagens artísticas.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Francione Oliveira Carvalho

Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Licenciado em Educação Artística, com habilitação na disciplina de Artes Cênicas, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestre e doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Concluiu o pós-doutorado no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Universidade de São Paulo. Atua no Ensino Superior na formação de professores.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Olívia Maria Neto, Regina Soares e Silva

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Revisão técnica: Felipe Pagliato (Música)

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Elza Doring, Fausto Barreira, Lilian Xavier, Lucila V. Segóvia, Salvine Maciel, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Marcia Sato, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte : manual do professor /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela Editora
Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera
Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021. --
(Buriti mais arte ; v. 2)

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-744-0

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia
Delalibera. II. Série.

21-63030

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

Esta coleção foi planejada não apenas para auxiliar os estudantes a refletir sobre os fenômenos artísticos e a viver a experiência artística como prática social, mas também para oferecer a você, professor(a), possibilidades de encaminhamento do conteúdo curricular, por meio de atividades e sugestões elaboradas por professores com vivência em sala de aula.

Sabemos que trabalhar o ensino de conhecimentos relacionados à Arte, de maneira que contribua para a formação de cidadãos que atuem e reflitam sobre o mundo, requer estudo e aprofundamento em teorias e experiências educacionais. Por isso, compartilhamos algumas estratégias que provavelmente aparecerão nos trabalhos dos estudantes, com o intuito de auxiliá-lo durante a observação da execução das atividades e das discussões coletivas, além de propostas concretas e sugestões de intervenção. Acreditamos que, quanto mais informado você estiver sobre o modo como o estudante consegue resolver as situações, mais produtiva será sua intervenção pedagógica.

Embora o livro didático seja um material de uso individual, destacamos a importância da interação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão sugerimos que, em algumas atividades, eles trabalhem em duplas, em pequenos grupos ou coletivamente.

Na reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante pretendemos ampliar seus conhecimentos de referência e, conseqüentemente, auxiliá-lo nas intervenções em sala de aula, propondo, além disso, possibilidades de acompanhamento da aprendizagem e de avaliação que auxiliarão os estudantes em sua formação. Esperamos que este material contribua para sua prática pedagógica, identificando oportunidades de aperfeiçoamento constante.

Seção introdutória	MP005
1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental	MP005
O componente Arte e as áreas do conhecimento.....	MP005
Objetivos do ensino de Arte.....	MP005
O ensino de Arte nos anos iniciais.....	MP005
2. Proposta pedagógica da coleção	MP006
O trabalho com competências e habilidades.....	MP006
Quadro de competências gerais e competências específicas de Arte e de Linguagens.....	MP006
Quadro de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	MP010
A abordagem de Temas Contemporâneos Transversais.....	MP011
As práticas artísticas e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).....	MP011
Avaliação e acompanhamento da aprendizagem.....	MP011
3. Principais práticas pedagógicas	MP012
4. Organização da coleção	MP013
Livro do Estudante.....	MP013
Manual do Professor.....	MP013
Seções que estruturam os volumes.....	MP013
Índice de conteúdos e sugestão de planejamento.....	MP014
5. Referências bibliográficas comentadas	MP016
Seção de referência do Livro do Estudante	MP017

1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental

• O componente Arte e as áreas do conhecimento

O componente Arte está inserido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Linguagens e suas tecnologias. O documento reconhece esse componente em sua especificidade e conhecimentos próprios a serem construídos, mas sublinha, ao mesmo tempo, a importância de sua compreensão de maneira integrada a outros componentes curriculares, na condução dos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com a BNCC, essa integração propicia aos estudantes, nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

[...] participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

(BRASIL, 2018, p. 63)

Nesse sentido, as quatro linguagens da arte destacadas na BNCC – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – devem ser vistas em diálogo entre si e com outras áreas do conhecimento. Por isso, nesta coleção, existe a preocupação em articular as práticas pedagógicas específicas a saberes como a literatura, promovendo o estímulo à leitura, com propostas de atividades de compreensão leitora e de escrita, o acesso ao conhecimento das tradições e da cultura brasileira e de outros povos, entre diferentes saberes que envolvem as demais áreas do conhecimento.

Essa integração visa contribuir para a aprendizagem integral, voltada ao desenvolvimento de competências estéticas e artísticas nas diferentes linguagens e também de valores relacionados à cidadania, como o protagonismo, a valorização da diversidade, a reflexão crítica, a postura investigativa própria das ciências e a promoção do diálogo entre culturas e etnias para que os estudantes possam agir no mundo de maneira consciente e propositiva.

• Objetivos do ensino de Arte

O processo de criação artística tem ganhado destaque e valorização na contemporaneidade, com a trajetória criativa percorrida pelo artista estando intimamente ligada à obra em seu estado final. Profissionais de diferentes linguagens costumam compartilhar seus procedimentos com o público, lançando mão de encontros presenciais ou virtuais, publicações em diversas plataformas, exposições que incluem materiais processuais como cadernos de artista, entre outros recursos. Nesse contexto, o processo é visto em posição de igualdade com o produto, sendo indissociável da obra. Essas experiências estão em consonância com as novas abordagens metodológicas que valorizam o **processo de desenvolvimento** dos projetos do educando tanto quanto as **produções**.

Segundo a BNCC, mais do que valorizar o aprendizado de técnicas e códigos, é preciso valorizar os processos de criação dos estudantes, que são tão relevantes quanto os produtos finais.

A compreensão desses processos passa necessariamente pelas seis dimensões do conhecimento em arte, descritas pela BNCC:

- **Criação:** envolve o fazer artístico e está necessariamente relacionada à ação intencional e à postura investigativa do estudante. Ela se revela na materialização estética, individual ou coletiva, podendo resultar nas mais variadas produções possibilitadas pelas linguagens.

- **Crítica:** envolve as impressões capazes de impulsionar os sujeitos em novas direções e depende do estudo, pesquisa e experiência do indivíduo.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível como forma de conhecer-se e conhecer o mundo, tendo o corpo em suas sensações e percepções como protagonista.
- **Expressão:** significa a possibilidade de o indivíduo exteriorizar sensações, sentimentos e pontos de vista, manifestando-se por meio da arte.
- **Fruição:** envolve o prazer diante da participação na prática artística ou cultural, mas também o estranhamento, revelando a disponibilidade do sujeito em se sensibilizar.
- **Reflexão:** implica construir argumentos e ponderações sobre as fruições, experiências e processos criativos desenvolvidos pelos estudantes.

Tais dimensões não têm ordem hierárquica, tampouco sequencial. Elas perpassam todas as linguagens e aparecem de modo complexo e indissociável no processo de aprendizagem, podendo ser mais ou menos enfatizadas, dependendo da prática pedagógica em desenvolvimento. Ao criar, o estudante expressa, frui, percebe, avalia e reflete; ao fruir, ele amplia seu repertório e suas capacidades expressivas, e assim por diante.

Alinhada a esses princípios, esta coleção se apresenta como material que deve subsidiar o desenvolvimento de processos em sala de aula, de maneira contínua e integrada. Por meio da investigação das diferentes linguagens artísticas, norteadas por temas específicos apresentados a cada capítulo, os estudantes são estimulados a se aproximar de conteúdos e conteúdos, refletir sobre a relação das obras com seu contexto pessoal, experimentar materialidades de maneira autônoma e criativa, e propor soluções conjuntas em projetos coletivos. Para que os estudantes sejam contemplados em sua diversidade sociocultural e para que o processo de aprendizagem seja favorecido de maneira integral, a obra fornece estratégias pedagógicas variadas de modo articulado e progressivo.

• O ensino de Arte nos anos iniciais

Para que a formação integral da criança se realize de maneira plena, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial a articulação do componente curricular aos processos de alfabetização e ao desenvolvimento da literacia, bem como ao conhecimento, ao acesso e à possibilidade de exploração dos meios digitais, que ampliam as formas de expressão e de criação.

Nesse sentido, o domínio das linguagens passa também pelas práticas de leitura e escrita, para alcançar seu potencial pleno, e deve estar ligado a experiências sensorio-motoras e contextualizado em propostas pedagógicas que respeitem a cultura infantil, ampliem o repertório artístico e cultural, valorizem a diversidade de saberes e envolvam a comunidade escolar, acolhendo e incentivando a participação das famílias dos estudantes. Esta coleção baseia-se nesses princípios, propondo atividades de leitura verbal e visual e de escrita, bem como práticas artísticas individuais e coletivas, que possibilitam a expressão criativa dos estudantes, por meio da ludicidade, contextualizando conteúdos relevantes pertencentes à cultura e à arte nacional e internacional, com o intuito de promover processos significativos de ensino e aprendizagem.

2. Proposta pedagógica da coleção

O trabalho com competências e habilidades

A BNCC promove uma atitude inclusiva ao definir um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem, de forma progressiva, desenvolver durante a Educação Básica. Espera-se que eles tenham, ao longo de todas as etapas, a possibilidade desenvolver competências gerais que assegurem o direito de aprendizagem e de crescimento integral para atuar na sociedade de forma justa e participativa. Nesse documento competência é definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possam preparar os estudantes para o exercício da cidadania e do trabalho. São dez as competências gerais que perpassam todos os componentes curriculares. Elas se desdobram em competências

específicas para cada componente da área de conhecimento, evidenciando suas especificidades. O desenvolvimento dessas competências é realizado por meio de um conjunto de habilidades relacionadas a conteúdos, conceitos e processos organizados em unidades temáticas.

Nesta coleção, todas as atividades e conteúdos foram elaborados com o objetivo de desenvolver todas as competências e habilidades da BNCC referentes ao componente curricular Arte. Isso pode ser observado na **Seção de referência do Livro do Estudante**, junto dos tópicos e atividades desenvolvidos.

A seguir, apresentamos um quadro com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas do componente Arte e de Linguagens, mostrando a ocorrência mais relevante nos capítulos do Livro do Estudante.

Quadro de competências gerais e competências específicas de Arte e de Linguagens

Competências da Educação Básica	Momentos da coleção	Competências específicas de Arte	Momentos da coleção	Competências específicas de Linguagens	Momentos da coleção
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Volume 1 - capítulo 1 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulos 2, 3 e 4	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5	1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	Volume 4 - capítulos 1 e 4	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5	2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Volume 1 - capítulo 1 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 4 Volume 5 - capítulo 5

Continua

Competências da Educação Básica	Momentos da coleção	Competências específicas de Arte	Momentos da coleção	Competências específicas de Linguagens	Momentos da coleção
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1, 2 e 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulo 1 e 2 Volume 5 - capítulos 1 a 5	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1, 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2, 4 e 5 Volume 5 - capítulos 2, 4 e 5	3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	Volume 1 - capítulo 2 Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulos 3 e 5 Volume 4 - capítulo 5 Volume 5 - capítulo 2
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Volume 1 - capítulos 1 a 3 Volume 2 - capítulos 1, 2 e 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 -	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5	4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Volume 1 - capítulos 2 e 4 Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulos 1 e 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 1	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 1	5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5

Continua

Competências da Educação Básica	Momentos da coleção	Competências específicas de Arte	Momentos da coleção	Competências específicas de Linguagens	Momentos da coleção
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1, 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5	6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	Volume 2 - capítulo 2 Volume 3 - capítulos 1 e 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 5	6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulo 3 Volume 5 - capítulo 1
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Volume 1 - capítulos 2 e 4 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3	7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	Volume 1 - capítulo 2 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2		
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Volume 1 - capítulo 2 Volume 3 - capítulo 3 Volume 5 - capítulo 3	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5		

Continua

Continua

Competências da Educação Básica	Momentos da coleção	Competências específicas de Arte	Momentos da coleção	Competências específicas de Linguagens	Momentos da coleção
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 e 4 Volume 3 - capítulos 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2, 3, 4 e 5 Volume 5 - capítulos 2, 4 e 5	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2 e 5 Volume 5 - capítulos 2 e 5				

Ao ingressar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a organização da aprendizagem, antes estruturada por campos de experiência na Educação Infantil, passa a ser estruturada por componentes curriculares inseridos em áreas de conhecimento. Para que o desenvolvimento das competências específicas desse componente seja garantido, é estabelecido um conjunto de habilidades que correspondem a objetos de conhecimento organizados em unidades temáticas. Segundo a BNCC:

[...] as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]

(BRASIL, 2018, p. 29)

Para que fique claro esse agrupamento, no quadro a seguir, você poderá observar a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades do componente curricular Arte desenvolvidos nesta obra no ano letivo em questão, capítulo a capítulo.

Quadro de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 1	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais Materialidades	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Teatro	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
	Artes integradas	Processos de criação Patrimônio cultural	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Capítulo 2	Artes visuais	Contextos e práticas Materialidades	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Dança	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
	Teatro	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Capítulo 3	Artes visuais	Contextos e práticas Matrizes estéticas e culturais Materialidades Processos de criação	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Dança	Contextos e práticas Elementos da linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Capítulo 4	Artes visuais	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Processos de criação	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
	Música	Elementos de linguagem Notação e registro musical Processos de criação	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Artes integradas	Processos de criação Arte e tecnologia	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

● A abordagem de Temas Contemporâneos Transversais

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) têm como objetivo complementar e dar contemporaneidade aos objetos de conhecimento apontados na BNCC. A inserção desse documento nos currículos escolares visa superar a fragmentação na abordagem dos conhecimentos. A proposta de abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais considera:

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

[...]

Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo.

BRASIL. Ministério da Educação.
Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.
Brasília, DF: MEC, 2019.

Para que a formação integral dos estudantes ocorra, é importante que a aprendizagem seja contextualizada e que faça sentido em relação à realidade e à vivência deles. Por isso, a transversalidade dos temas não só auxilia a integração dos diferentes componentes curriculares, garantindo que esses objetos de conhecimento ganhem significado para a vida dos estudantes, como também insere esses conhecimentos em um contexto social mais amplo, contribuindo para a reflexão e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Espera-se que essa abordagem possa suscitar a reflexão dos estudantes sobre meio ambiente, multiculturalismo, cidadania e civismo, saúde, ciência e tecnologia e economia.

Nos volumes desta coleção você encontrará na reprodução do Livro do Estudante ícones indicando a abordagem de temas de relevância suscitados pelos objetos de conhecimento de Arte trabalhados, com sugestões de encaminhamento no Manual do Professor, ao lado da reprodução da página do Livro do Estudante.

● As práticas artísticas e a Política Nacional de Alfabetização (PNA)

As diretrizes que fundamentam a Política Nacional de Educação (PNE), na qual se insere a Política Nacional de Alfabetização (PNA), reconhecem que as práticas artísticas, incluindo as experiências motoras, a musicalização e a expressão dramática, contribuem para a alfabetização e a literacia. Desse modo, estabelece-se não somente a consonância entre o aprendizado artístico e o aprendizado linguístico, como também se reconhece o caráter dinâmico e integrado entre os desenvolvimentos cognitivo, motor e socioemocional.

De acordo com as evidências de pesquisas em ciência cognitiva da leitura, que se ocupa em estudar os processos linguísticos, cognitivos e cerebrais envolvidos nessa aprendizagem, a aquisição da leitura e da escrita não é um movimento natural e espontâneo como o ato de aprender a falar. Portanto, essa aquisição precisa ser ensinada de modo explícito e sistemático (BRASIL, 2019, p. 20, *apud* DEHAENE.S, 2011).

Por isso, torna-se importantíssima a participação da escola e da família no auxílio à aquisição de habilidades de leitura e escrita pelo estudante.

O processo de alfabetização é definido como o ensino das habilidades de leitura e escrita em um sistema alfabético. No entanto, o conceito de literacia vai além da aquisição de um sistema de representação gráfica dos sons e das letras:

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento.

(BRASIL, 2019, p. 21, *apud* MORAIS, 2014)

Dessa forma, entendendo a importância de uma ação integrada dos vários componentes curriculares para a consolidação da alfabetização e da literacia, esta coleção de Arte também assume o papel de promover práticas pedagógicas que possibilitem diminuir a diferença entre níveis de alfabetização e ampliar o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. Por isso, em todos os volumes, no Livro do Estudante, a obra propõe:

- leitura com a ajuda do professor;
- atividades orais para que os estudantes possam desenvolver o repertório oral;
- leitura compartilhada;
- atividades orais e escritas em grupos e duplas a fim de que possam compartilhar conhecimentos em leitura e escrita;
- tarefas de leitura em casa com a ajuda de familiares (estímulo à literacia familiar).

Essas atividades estão sinalizadas com ícones, na **Seção de referência do Livro do Estudante**, e com orientações no Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades desenvolvidos.

Para atender também ao disposto na PNA quanto à consolidação das habilidades voltadas à alfabetização e à literacia, esta obra apresenta atividades que levam em consideração os quatro eixos de compreensão de leitura:

- localizar informações explícitas nos textos;
- fazer inferências diretas;
- interpretar e relacionar informações;
- analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

As tarefas de casa propostas nos volumes desta coleção também têm papel de destaque para a consolidação das aprendizagens, pois os estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental sofrem forte influência do ambiente familiar. Em virtude disso, é importante que o professor estimule os pais ou familiares a desenvolver com eles as atividades propostas, que são diversificadas e podem mobilizar habilidades orais e escritas, entre elas, leitura compartilhada com familiares, leitura em voz alta, entrevista com pequenas anotações, ensaio de peça teatral com a ajuda de um adulto, entre outros exemplos que visam estabelecer um compromisso dos familiares com o desenvolvimento da literacia nas crianças.

● Avaliação e acompanhamento da aprendizagem

A avaliação em Arte deve estar de acordo com os mesmos princípios que regem as práticas pedagógicas, levando-se em consideração o caráter processual do fazer artístico, a diversidade de experiências e de saberes de cada estudante e o contexto sociocultural em que está inserido. Não somente o fazer artístico é visto de maneira processual, singular e contextualizada, como também os percursos de aprendizagem de cada um dos estudantes. Neste sentido, é imprescindível levar em consideração o caráter formativo dos processos de acompanhamento e verificação de aprendizagens.

A avaliação formativa engloba todos os recursos de monitoramento do processo pedagógico, tendo como premissa a continuidade e a progressão das observações, em todas as etapas do ensino, e privilegiando aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Tal

continuidade tem como um de seus objetivos apoiar a aprendizagem e auxiliar o professor no planejamento do curso, em curto, médio e longo prazos. Neste sentido, é interessante salientar que essa metodologia, central no Ensino Fundamental, em especial no componente de Arte, não pretende ser um instrumento classificatório e muito menos punitivo. Ao contrário, ela deve estar integrada às demais práticas, constituindo-se como mais uma etapa da aprendizagem, e colaborando para que os estudantes continuem aprendendo.

Segundo o sociólogo suíço e pesquisador em educação Philippe Perrenoud (1999, p. 183), toda avaliação é formativa quando auxilia o estudante a aprender e a se desenvolver, ou melhor, quando participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

De acordo com Perrenoud, no processo de avaliação formativa, devem ser consideradas algumas características essenciais nesse processo:

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

(PERRENOUD, 2002, p. 25)

As avaliações diagnósticas são um importante instrumento nesse processo, pois permitem analisar os estudantes, individual e coletivamente, em seu ponto de partida para a trajetória que se inicia. Nessa etapa, o professor avalia se as competências e habilidades dos estudantes são suficientes para o prosseguimento da aprendizagem ou se é preciso interferir nesse processo para que superem defasagens ou mobilizem habilidades que lhes possibilitem prosseguir.

Apesar de a avaliação formativa ocorrer ao longo de todo o processo da aprendizagem, privilegiamos alguns momentos de avaliação que podem servir como parâmetros. No início de cada volume, a seção intitulada *Para começar* propõe uma avaliação diagnóstica com o intuito de auxiliar o professor a verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos temas que serão desenvolvidos durante o ano. A importância dessa etapa não é apenas constatar se os estudantes conhecem determinado conteúdo ou se dominam alguma habilidade, mas também identificar o repertório pessoal de cada um e observar os vínculos que apresentam com os temas e seu interesse em conhecê-los. Esses últimos aspectos, tanto quanto os primeiros,

são fundamentais para que as aprendizagens sejam significativas, por levar em conta aspectos sensíveis e socioemocionais.

As atividades ao longo de cada capítulo também são ferramentas que possibilitam a observação contínua feita pelo professor de cada integrante da turma. Com a gradação do nível de dificuldade das questões, os estudantes devem expressar a maneira como compreendem e relacionam os conteúdos a experiências pessoais, em direção ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas em cada etapa. É importante observar seu envolvimento com as atividades, a intencionalidade de suas criações e proposições, além de sua disposição para aprender coletivamente, colaborando com o professor e os colegas. Para que isso aconteça, é fundamental que o professor planeje momentos de conversa em que todos possam elaborar oralmente seus aprendizados, suas dúvidas e interesses em relação aos conteúdos aprendidos.

Somam-se a tais ferramentas as avaliações de processo estruturadas na seção *O que aprendemos*. Embora a avaliação deva ser contínua, esta seção apresenta-se como um momento privilegiado de observar o que foi desenvolvido e o que ainda permanece como desafio para o professor e as turmas, após um conjunto de capítulos. Ela deve formalizar uma etapa de aprendizagem, permitindo tanto ao professor quanto aos estudantes verificar e dialogar sobre aquilo que descobriram, as relações que estabeleceram e as habilidades e competências que foram desenvolvidas.

Ao final de cada volume, a seção *Para terminar* configura-se como um instrumento de avaliação de resultado, retomando os principais conteúdos e competências desenvolvidos durante o ano. Esse é um momento em que o professor deve observar se os objetivos que foram planejados e alcançados ao longo das etapas, durante o ano, se consolidaram. Além disso, este material prioriza a reflexão dos estudantes sobre seu processo particular propondo uma autoavaliação, a fim de estimulá-los a apropriar-se de maneira crítica e autônoma de seus aprendizados e dos desafios que ainda devem enfrentar.

Ainda como forma de suporte ao professor, na conclusão de cada capítulo no Manual do Professor, há uma ficha de avaliação relacionando as habilidades trabalhadas aos conteúdos desenvolvidos. Esse instrumento pode ser usado como meio para a observação dos estudantes durante todo o processo, permitindo que a avaliação não esteja restrita a determinados momentos, mas seja, de fato, contínua. Ao fazer isso, o professor tem mais condições de verificar as aprendizagens, compreendendo e respeitando as singularidades e o tempo de cada estudante.

O desenvolvimento das habilidades e competências no componente Arte, com suas especificidades, também deve colaborar para a alfabetização e literacia, preparando os estudantes para as avaliações externas de larga escala. Tais avaliações são fundamentais para o diagnóstico da educação em âmbito nacional, contribuindo para a construção contínua de políticas públicas realmente efetivas.

3. Principais práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas no componente Arte devem enfatizar a processualidade do fazer artístico, valorizar as singularidades dos estudantes, ampliar o repertório cultural e promover a reflexão crítica. Tais objetivos devem ser atingidos com metodologias que priorizem a cultura infantil, lançando mão da ludicidade para o desenvolvimento de ações criativas que explorem o universo simbólico e as potencialidades sensório-motoras dos estudantes.

Um dos aspectos fundamentais do ensino e aprendizagem em Arte é a **fruição**. As reproduções de obras de arte, presentes nesta coleção, constituem um material profícuo para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à leitura de elementos, contextos e narrativas visuais. As propostas de atividade, respondidas de maneira oral e/ou escrita, apoiam o processo de ensino e aprendizagem apresentando diferentes caminhos para a compreensão das imagens e estimulando a fruição artística.

Dessa maneira, a fruição é acompanhada sempre da **reflexão** e da **crítica**, estimulando os estudantes a falar ou escrever sobre o que observam, comparando aquilo que descobrem com o próprio repertório.

São vastas as oportunidades apresentadas ao longo dos cinco volumes desta coleção, e devem ser utilizadas de maneira contínua pelo professor, podendo ser retomadas e comparadas sempre que necessário. Contudo, enfatizamos que essas oportunidades ocorrem especialmente na abertura de cada capítulo e também na seção *De olho na imagem*.

Outro aspecto central desse processo é a **criação**. O fazer artístico, seja ele individual ou coletivo, é peça-chave para o desenvolvimento de potencialidades do educando e favorece a aprendizagem significativa e integral. A coleção apresenta uma diversidade de práticas de exploração de materiais, de experimentação espacial, corporal e sonora. Tais práticas devem ser conduzidas com foco na postura investigativa dos estudantes e na habilidade de traduzir esteticamente os conteúdos aprendidos, comparando aquilo que já sabiam com aquilo que aprenderam recentemente.

Não se espera que os estudantes executem técnicas específicas em um nível especializado, mas que se apropriem dos procedimentos apresentados, de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo a motricidade a favor de sua expressão. Na **Seção de referência do Livro do Estudante**, junto das atividades, o docente encontra informações para a realização das práticas propostas que indicam caminhos para a condução das atividades e para a discussão em sala de aula. As práticas de criação aparecem em diversos momentos, assumindo uma posição relevante em todos os capítulos. Os momentos em que é dedicada mais atenção a elas correspondem à seção *Mãos à obra* e à seção *Musitando*. Esta tem a especificidade de aprofundar conceitos, temas e práticas de composição musical.

Toda prática artística acontece em um contexto histórico, geográfico, social e cultural que tece uma rede de pressupostos, símbolos e condições materiais que possibilitam que a obra aconteça de determinada maneira e seja compreendida e apreciada por uma comunidade. A compreensão do contexto é fundamental para a reflexão e o exercício crítico, bem como para a valorização das diferentes culturas, matrizes estéticas e patrimônios culturais. Com esse intuito, a coleção apresenta diferentes recursos visuais e textuais para subsidiar a aprendizagem dos estudantes.

Embora não estejam restritas a elas, as práticas de leitura e escrita são fundamentais para a **alfabetização** e a **literacia** e para o desenvolvimento dos conteúdos do componente Arte. Os textos e as atividades do livro são pensados de maneira a colaborar com a progressão dessas habilidades, enfatizando aquelas que colaboram para o desenvolvimento dos quatro processos gerais de compreensão de leitura e para a consolidação de aprendizagens significativas. Com essa perspectiva, orientamos a realização da leitura dialogada dos textos presentes no livro, alternando práticas de leitura individual silenciosa e as coletivas em voz alta, que podem ser feitas pelo professor e/ou por integrantes da turma. Tais leituras devem ser realizadas respeitando o tempo dos estudantes e com pausas para que cada um tenha a oportunidade de sanar dúvidas, compartilhar suas impressões e fazer comparações com suas experiências e conhecimentos prévios. Dessa maneira, espera-se que o exercício da leitura e da escuta sejam feitos em paralelo, assim como o desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

As atividades de leitura, na coleção, também contribuem para consolidar os quatro processos gerais de compreensão textual, organizando de maneira progressiva as habilidades de localização de **informações explícitas**, a realização de **inferências diretas**, **interpretação e relação de ideias e informações**, e a **análise e a avaliação** de conteúdos e elementos textuais. A obra apresenta, ainda, atividades para serem realizadas em casa, dando espaço para a **literacia familiar** e o envolvimento de diferentes atores da comunidade no processo educativo.

Em alguns capítulos, o livro traz também propostas de atividades práticas coletivas, em que os estudantes são estimulados a rever seus aprendizados e a dialogar com os colegas em uma construção conjunta. Essas atividades pretendem consolidar os conteúdos e aprofundar o trabalho com as competências gerais e específicas, estimulando a autonomia, a colaboração, o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes.

Por fim, é dada aos estudantes a oportunidade de serem acompanhados em sua aprendizagem, ao longo do processo, trabalhando atividades que possibilitam ao professor fazer avaliações diagnósticas, avaliações de processo e avaliação de resultados. Nessa ação contínua, os estudantes têm o papel de coautores em seu processo de aprendizagem, pois fornecem subsídios para que o professor possa retrçar rumos, de acordo com seu desenvolvimento.

4. Organização da coleção

● Livro do Estudante

O Livro do Estudante pretende subsidiar processos de ensino e aprendizagem que garantam aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências de modo significativo e trazendo os conteúdos de maneira clara, didática e lúdica, contemplando o universo infantil e possibilitando sua utilização de maneira autônoma.

● Manual do Professor

O material destinado ao professor oferece suporte ao docente por meio de indicações para a condução e a avaliação das práticas, além de sugestões de atividades com o objetivo de preparar uma sequência de práticas pedagógicas, consolidar e avaliar conteúdos por meio de sugestões de fichas de acompanhamento da aprendizagem e remediar dificuldades nos processos de aprendizagem e atividades de campo. As sugestões de atividades são um elemento que deve ser utilizado em caráter eletivo, com base na avaliação feita pelo professor do contexto de cada turma, observando a necessidade de aprofundar um tema ou de retomar uma prática por meio de uma abordagem

diferente para contornar uma dificuldade. Já as atividades de campo devem ser planejadas em conjunto com a equipe pedagógica e os familiares dos estudantes, envolvendo os diferentes atores do ensino e da aprendizagem em uma experiência que fomente o contato com os conteúdos e a reflexão sobre contextos, promovendo vivências na conexão entre escola e comunidade.

● Seções que estruturam os volumes

A coleção está organizada em cinco volumes que correspondem aos anos iniciais do Ensino Fundamental, concebidos de maneira sequencial e progressiva. Cada volume reúne capítulos que partem de temas específicos para gerar oportunidades para os discentes desenvolverem as competências e habilidades da BNCC e os processos de literacia de acordo com as bases da PNA.

Cada capítulo apresenta um enfoque específico e busca estabelecer relações entre as linguagens artísticas e entre a Arte e outros componentes, em especial os de linguagens. As seções que aparecem ao longo dos livros colaboram para o aprofundamento de conteúdos e práticas, bem como para as abordagens interlinguagens e interdisciplinares.

● **Abertura dos capítulos:** propõe a leitura de uma imagem que sintetiza ou representa o tema central abordado, além de apresentar questões que visam à avaliação dos saberes prévios dos estudantes sobre o assunto.

● **De olho na imagem:** seção que apresenta telas de artistas ou fotografias, acompanhadas de textos e perguntas norteadoras com o intuito de auxiliar os estudantes na contextualização e na leitura das imagens, promovendo o exercício visual crítico.

● **Mãos à obra:** a seção propõe práticas de pesquisa e criação relacionadas ao tema do capítulo, podendo aprofundar a linguagem central abordada ou criar diálogos com outras linguagens.

● **Conheça o artista:** apresenta uma breve biografia de um artista relacionado ao tema em questão, com o intuito de ampliar o repertório cultural dos estudantes e contextualizar as obras.

● **Glossário:** quadro com palavras que subsidiam a ampliação do vocabulário dos estudantes e apoiam a leitura do texto de modo autônomo. É preciso destacar que as palavras contidas no glossário podem ter mais de um significado, contudo, por razões didáticas, apresenta-se no livro aquele que mais favorece a compreensão do texto pelo estudante.

● **Musicando:** seção que apresenta conteúdos de música e aborda aspectos técnicos e criativos de maneira lúdica, organizados de modo progressivo e contínuo ao longo de toda a coleção.

● **Para fazer com os colegas:** aparece sempre duas vezes em cada volume e finaliza um bloco de dois ou três capítulos com temáticas ou

objetivos congruentes, organizando uma sequência de aprendizagens em torno de uma prática autoral e coletiva.

O livro apresenta atividades ao longo de todo o percurso, que devem ser acompanhadas e avaliadas de maneira contínua, e também conta com seções específicas para auxiliar alguns momentos da avaliação formativa. São elas:

● **Para começar:** seção que apresenta questões e atividades de caráter diagnóstico.

● **O que aprendemos:** auxilia a consolidação dos conteúdos e subsidia a avaliação de processo.

● **Para finalizar:** retoma os principais assuntos do ano, incluindo questões que avaliam as competências da BNCC trabalhadas no livro, amparando a avaliação de resultado.

Índice de conteúdos e sugestão de planejamento

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, página a página, associando-os às práticas pedagógicas e à trajetória de aulas, que serão retomadas na **Seção de referência do Livro do Estudante** deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação de aprendizagens e a distribuição de aulas do ano letivo.

Índice de conteúdos e cronograma anual				
Observações: em geral, as aulas de Arte acontecem uma vez por semana nos anos iniciais do Ensino Fundamental portanto aula equivale a semana neste índice. As aulas podem corresponder a um número maior ou menor de páginas, dependendo da quantidade e da complexidade das atividades correspondentes.				
Aula	Páginas	Capítulo	Seção ou título	Conteúdo
1	p. 8	1	Para começar	Avaliação diagnóstica abordando conhecimentos prévios em relação ao conteúdo referente ao ano
	p. 9		Continuação de Para começar	Avaliação diagnóstica abordando conhecimentos prévios em relação ao conteúdo referente ao ano
2	p. 10		Abertura do capítulo Entrando em cena	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 11		Abertura do capítulo Entrando em cena	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 12		Teatro grego	O espaço da cena teatral na Grécia e os festivais
3	p. 13		Continuação de Teatro grego	As máscaras da tragédia e comédia
	p. 14		Máscaras	Usos da máscara em diferentes culturas
	p. 15		Continuação de Máscaras	Usos da máscara em diferentes culturas
4	p. 16		Criação de máscaras	Criação de máscaras
	p. 17		Continuação de Mãos à obra	Criação de máscaras
5	p. 18	Elementos do teatro: Atividades	Contextualização e leitura de imagem	
	p. 19	Elementos do teatro: Atividades	Contextualização e leitura de imagem	
6	p. 20	Elementos do teatro: Texto teatral	Estrutura do texto no teatro	
	p. 21	Elementos do teatro: Texto teatral	Leitura dramática	
	p. 22	Elementos do teatro	Leitura dramática	
7	p. 23	Conheça o artista	Repertório cultural: biografias	
	p. 24	Elementos do teatro: Figurino e maquiagem	Figurino no teatro	
	p. 25	Mãos à obra e Maquiagem	Figurino e maquiagem no teatro	
9	p. 26	Mãos à obra	Experimentação em maquiagem	
	p. 28	Mãos à obra	Sonorização da cena	
10	p. 29	Para fazer com os colegas	Criação cênica coletiva	
	p. 29	Continuação de Para fazer com os colegas	Apresentação e apreciação cênica	
11	p. 30	2	Abertura do capítulo: Bonecos e sombras	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 31		Continuação da abertura do capítulo: Bonecos e sombras	Leitura de imagem e atividade preparatória
12	p. 32	O espetáculo vai começar	O teatro de sombras chinês	
	p. 33	O espetáculo vai começar: Como surgiu o teatro de sombras	O teatro de sombras chinês	
	p. 34	O espetáculo vai começar: Atividades	Exploração de movimentos	

Continua

13	p. 35	2	<i>O quebra nozes</i> e Conheça o artista	Balé Tchaikovsky	
	p. 36		A luz em cena	Iluminação e narrativa	
14	p. 37		Mãos à obra	Sombras e teatralidade	
	p. 38		De olho na imagem	Leitura de imagem	
15	p.39		Conheça o artista	Repertório cultural: biografias	
	p. 39		Mãos à obra	Materialidades e sombras no teatro	
16	p. 40		Continuação de Mãos à obra	Materialidades e sombras no teatro	
	p. 41		Teatro de Mamulengos	Teatro de mamulengos como patrimônio cultural do Brasil	
17	p. 42		Continuação de Teatro de Mamulengos	Teatro de mamulengos como patrimônio cultural do Brasil	
	p. 42-43		Continuação de Teatro de Mamulengos e Mãos à obra	Materialidades e bonecos no teatro	
18	p. 42-43		Continuação de Teatro de Mamulengos e Mãos à obra	Materialidades e bonecos no teatro	
20	p. 44		O que aprendemos	Avaliação processual	
	p. 45		Continuação de O que aprendemos	Avaliação processual	
21	p. 46		3	Abertura do capítulo Lugar onde moramos	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 47			Continuação da abertura do capítulo Lugar onde moramos	Leitura de imagem e atividade preparatória
	p. 48			Moradias	Cidade de Uchisar
22	p. 49			Moradias: Materiais de construção	Arquitetura: materialidades, culturas e ambiente
	p. 50			Continuação de Moradias: Materiais de construção	Arquitetura: materialidades, culturas e ambiente
	p. 51	Continuação de Moradias: Materiais de construção		Arquitetura: materialidades, culturas e ambiente	
	p. 52	Continuação de Moradias: Materiais de construção		Arquitetura: materialidades, culturas e ambiente	
	p. 53	Atividades e Mãos à obra		Arquitetura: materialidades, culturas e ambiente	
23	p. 54	Projetando moradias		Processos de criação e produção	
	p. 55	Projetando moradias		Planta baixa	
	p. 56	Projetando moradias		Imagens 3D	
24	p. 57	Mãos à obra		Materialidades e construção de maquetes	
25	p. 58	Continuação de Mãos à obra		Construção de maquetes	
26	p. 58	Onde você mora?		Urbanismo: cultura, comunidade e cidadania	
	p. 59	Onde você mora: Atividades		Urbanismo: cultura, comunidade e cidadania	
	p. 60	Continuação das atividades		Urbanismo: cultura, comunidade e cidadania	
	p. 61	Mãos à obra		Urbanismo: cultura, comunidade e cidadania	
27	p. 62	Diálogos com a dança: Atividades		Corpo, movimento e arquitetura	
28	p. 63	De olho na imagem		Leitura de imagem	
	p. 64	Conheça o artista	Repertório cultural: biografias		
29	p. 64	Mãos à obra	Materialidades e construção de maquetes		
	p. 65	Continuação de Mãos à obra	Materialidades e construção de maquetes		
30	p. 66	4	Abertura do capítulo Linhas e formas	Leitura de imagem e atividade preparatória	
	p. 67		Continuação da abertura do capítulo Linhas e formas	Leitura de imagem e atividade preparatória	
31	p. 68		Linhas	Elementos constitutivos das artes visuais: linhas	
	p. 69		Linhas: Atividades	Elementos constitutivos das artes visuais: linhas	
32	p. 70		Mãos à obra	Elementos constitutivos das artes visuais: linhas	
33	p. 71		Figuras geométricas	Elementos constitutivos das artes visuais: forma	
	p. 72		Figuras geométricas: Atividades	Elementos constitutivos das artes visuais: forma	
	p. 73		Mãos à obra	Formas e materialidades	
34	p. 74		A música inspira outras artes	A pintura e os registros musicais não convencionais	
	p. 75		A música inspira outras artes: Atividades	A pintura e os registros musicais não convencionais	
35	p. 76		Musicando	A vibração e as ondas sonoras	
36	p. 76		Continuação de Musicando	Narrativas sonoras e tecnologia	
37	p. 77		De olho na imagem	Leitura de imagem	
	p. 78		Conheça o artista	Repertório cultural: biografias	
38	p. 79		Para fazer com os colegas	Formas e materialidades	
39	p. 80		Continuação de Para fazer com os colegas	Formas e materialidades	
40	p. 81		O que aprendemos	Avaliação processual	
	p. 82		Continuação de O que aprendemos	Avaliação processual	
	p. 83		Para terminar	Avaliação de resultado	

5. Referências bibliográficas comentadas

ANDRADE, C. R.; GODOY, K. M. A. *Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2018.

Por meio de experiências próprias, as autoras buscam fornecer ferramentas para que o docente possa incluir a dança no processo de ensino e aprendizagem das crianças, no componente Arte, despertando seu potencial criativo e ampliando suas possibilidades de expressão.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda métodos e aplicações do ensino de Arte no Brasil no início do século XXI e o modo como esse componente pode ser trabalhado na escola, com dicas práticas, indicações de atividades e fontes de pesquisa.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

O livro de Ana Mae Barbosa, autora nacionalmente conhecida, trabalha a importância do ensino de Arte no Brasil e as mudanças que ele tem sofrido ao longo dos anos. Leitura fundamental para professores e escolas.

BARBOSA, A. M. (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Organizada por Ana Mae Barbosa, a obra apresenta materiais sobre interdisciplinaridade e História da Arte e artigos sobre cultura e avaliação.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

Essa lei norteia todas as decisões a serem tomadas e os caminhos a serem seguidos por escolas e docentes para alcançar o objetivo educacional no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 1º jul. 2021.

Documento de caráter normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser contempladas nos currículos da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2020.

Esse guia tem como objetivo auxiliar escolas municipais, estaduais e demais instituições de ensino a repensar métodos e encaminhar a implementação das propostas curriculares para a Educação Básica no Brasil, a saber, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Com esse documento, busca-se preparar o aluno para compreender temas importantes para sua vida em sociedade, indo além das quatro paredes da escola.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

O caderno explicita os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765/2019. Entre os destaques do caderno, está a explicitação dos chamados componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita.

CAVALLEIRO, E. *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

O livro faz uma análise dos sinais de racismo e antirracismo presentes na sala de aula e na Educação como um todo, além de promover uma reflexão sobre mudanças que podem e devem ocorrer nesse ambiente formativo.

COHN, C. *Antropologia da criança*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais passo a passo).

Esse livro aborda conceitos relativos a criança e infância em diversas culturas, abrindo, assim, um debate sobre a importância da antropologia.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. *Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Especialistas em didática e psicologia apresentam conteúdos relevantes para professores de Arte.

COSTA, C. *Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

O livro aborda não só o papel da arte na sociedade, como também a função social do artista, além de fornecer orientações para o ensino da Arte, levando em conta aspectos sociais e sua importância para a sociedade.

COSTA, D. S.; BASSANI, T. S. (org.). *Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. (Série Estudos Resumidos, v. 57).

Esse livro aborda discussões sobre as diversas linguagens artísticas do ponto de vista dos educadores, que destacam essa experiência como agentes

transformadores da aprendizagem.

COSTELLA, A. F. *Para apreciar a arte: roteiro didático*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.

O autor e artista plástico busca incentivar a apreciação artística e despertar um olhar crítico, mas não normativo, para as obras de arte.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Essa obra oferece uma base teórica e metodológica para que os professores possam viabilizar o ensino de Arte nas escolas.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Promove a reflexão sobre novas abordagens das práticas do ensino de Arte nas escolas e o modo como o educador pode intermediar o contato dos estudantes com essa linguagem.

GAINZA, V. H. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

Essa obra apresenta uma fundamentação teórica para a relação entre a psicologia, a pedagogia e o ensino da música.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Nesse livro, é abordada a importância da interdisciplinaridade, que ultrapassa a ideia de método, constituindo um fator fundamental para a construção da identidade e a valorização da diversidade.

LIMA, M. A. M.; SOUSA, A. C. G. (org.). *Epistemologias para a avaliação educacional: fundamentos e aplicações*. Curitiba: CRV, 2019.

Qual é o papel da avaliação nos dias atuais? E, principalmente, como a avaliação é realizada na Educação Básica? Essas indagações são temas desse livro, que levanta questionamentos e convida o leitor a realizar uma reflexão.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

O autor trata de um tema importante entre as práticas de ensino e os métodos dos diferentes campos de conhecimento, passando por questões pontuais da área e mais gerais da formação do indivíduo.

MASCELANI, A. *O mundo da arte popular brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal/Mauad Editora, 2009.

Essa obra riquíssima apresenta imagens das obras de arte do Museu Casa do Pontal, um dos mais importantes museus populares do país, reunidas ao longo de mais de trinta anos.

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Esse trabalho busca aproximar educadores do Ensino Superior aos do Ensino Fundamental por meio de produções artísticas e registros do cotidiano docente.

PERRENOUD, P. *Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

O livro analisa questões cruciais que permeiam o processo de avaliação e suas complexidades.

PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro traz textos das apresentações realizadas por autores que participaram de um ciclo de conferências realizados no Brasil em agosto de 2001. Os assuntos abordados são relevantes e subsidiam discussões e tomadas de decisões por aqueles que desejam um trabalho diferenciado e construtivo na escola de Ensino Fundamental.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. 4. ed. São Paulo: LTC, 2010.

Uma obra fundamental entre as publicações e análises psicológicas de Piaget, repassando a formação da personalidade infantil com seus mistérios e características que definirão a vida adulta.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Com sua experiência na prática docente, o autor apresenta reflexões sobre a formação do professor e das políticas educacionais e de avaliação. Destaca também o papel do educador no desenvolvimento dos estudantes.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Material amplamente utilizado nas escolas, reforça a contribuição do uso de jogos para a prática artística e sua importante função pedagógica.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Seleção de ensaios fundamentais de autoria de Vygotsky sobre a teoria do desenvolvimento elaborada por ele.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Uma das principais obras do autor, trata da importância da relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano.

BURITI MAIS ARTE

2^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Catarina São Martinho**

Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Artista, professora e pesquisadora, com ênfase nas áreas de teatro, dança e interlinguagens artísticas.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Francione Oliveira Carvalho

Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Licenciado em Educação Artística, com habilitação na disciplina de Artes Cênicas, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestre e doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Concluiu o pós-doutorado no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Universidade de São Paulo. Atua no Ensino Superior na formação de professores.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Olívia Maria Neto, Regina Soares e Silva

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Revisão técnica: Felipe Pagliato (Música)

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Elza Doring, Fausto Barreira, Lillian Xavier, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Marcia Sato, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021. -- (Buriti mais arte ; v. 2)

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-743-3

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera. II. Série.

21-63029

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



O que é o mundo?

O mundo é o que você coloca nele:

Amigos

Sorrisos

Cores

Flores

Brincadeiras.

E quem sabe também

Fantasia, música, dança...

O mundo pode ficar bem melhor

Com um pouco mais de arte!

Desenhe neste espaço como você quer que seja o mundo.



Conheça seu livro

Veja como está organizado seu livro de Arte.

Para começar
O que aprendemos
Para terminar

Nessas seções, você poderá acompanhar o desenvolvimento de seu conhecimento em Arte: o que já sabe, o que ainda pode aprender e o que aprendeu ao chegar ao final do ano.

Abertura

Você vai observar e apreciar reproduções de pinturas, esculturas e fotografias.



O que eu vejo

Você vai perceber o que sabe sobre o assunto.

Glossário

Você vai aprender o significado de palavras ligadas à arte e aos assuntos estudados.



Mãos à obra

Você vai fazer atividades artísticas, sozinho ou com os colegas.



De olho na imagem

Você vai apreciar reproduções de obras de arte e conhecer um pouco mais sobre elas.





Sumário

Para começar 8

CAPÍTULO
1

Entrando em cena 10

RENATO SOARES/IMAGENS DO BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR



Teatro grego	12
Máscaras	14
Mãos à obra	16
Elementos do teatro	18
Texto teatral	20
Conheça o artista	23
Figurino e maquiagem	24
Figurino	24
Mãos à obra	25
Maquiagem	25
Mãos à obra	26
Sonoplastia e cenografia	27
Sonoplastia	27
Cenografia	27
Mãos à obra	28
• Para fazer com os colegas	29

CAPÍTULO
2

Bonecos e sombras 30

O espetáculo vai começar...	32
Como surgiu o teatro de sombras	33
O <i>Quebra-Nozes</i>	35
Conheça o artista	35
A luz em cena	36
Mãos à obra	37
De olho na imagem	38
Conheça o artista	39
Mãos à obra	39
Teatro de mamulengos	41
Mãos à obra	42
O que aprendemos	44



ALAN CARVALHO

CAPÍTULO
3

Lugar onde moramos 46



CASSIANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

Moradias	48
Materiais de construção	49
Mãos à obra	53
Projetando moradias	54
Mãos à obra	57
Onde você mora?	58
Mãos à obra	61
Diálogos com a dança	62
De olho na imagem	63
Conheça o artista	64
Mãos à obra	64

CAPÍTULO
4

Linhas e formas 66

Linhas	68
Mãos à obra	70
Figuras geométricas	71
Mãos à obra	73
A música inspira outras artes	74
• Musicando	76
De olho na imagem	77
Conheça o artista	78
• Para fazer com os colegas	79
O que aprendemos	81
Para terminar	83
Vamos ler	85
Referências bibliográficas comentadas	86



ROBSON OLIVEI

Para começar

Avaliação diagnóstica

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR02;
EF15AR04; EF15AR18;
EF15AR19

As atividades destas páginas têm como objetivo realizar uma avaliação diagnóstica dos estudantes, tanto individual como coletivamente. Estimule-os a relembrar os aprendizados e as vivências do ano anterior, observando também se eles demonstram familiaridade com os assuntos que serão abordados neste ano, verificando o repertório e o vocabulário apresentado por eles.

1. Espera-se que eles se recordem dos conteúdos sobre máscaras trabalhados nos capítulos 2 e 3 do livro do primeiro ano. Eles podem mencionar o nariz do palhaço e as máscaras utilizadas pelos atores na peça *Os três porquinhos*, no capítulo 2. Se considerar necessário, retome a ideia de máscara e mostre novamente o nariz de palhaço para eles. Além disso, eles deverão mobilizar o próprio repertório e as vivências pessoais para responder à questão.

2. Comente que os recursos teatrais são tudo aquilo que é utilizado para contar uma história ou mostrar em cena. Avalie se eles possuem um vocabulário prévio sobre o que será desenvolvido no capítulo. Neste momento, os estudantes não precisam responder com termos técnicos, podendo utilizar suas próprias palavras, por exemplo, chamando o figurino de roupa, a sonoplastia de música ou som e os adereços de objetos.

3. Para atender aos seguintes critérios do PNA – Processos gerais de compreensão da leitura: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, faça a leitura em voz alta do trecho do poema e peça à turma que acompanhe no livro. Em seguida, faça novamente a leitura em voz alta com os estudantes. Verifique se algum

Para
começar

Olá! Vamos fazer algumas atividades e descobrir o que você já sabe?

- 1 Você já usou algum tipo de máscara? Como ela era?

Respostas pessoais. Os estudantes podem citar máscaras de Carnaval ou máscaras de proteção contra doenças.

- 2 Nas peças de teatro, os atores também podem usar máscaras. Além desses objetos, outros recursos podem ser utilizados para criar as cenas. Você conhece algum deles?

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Cenário, iluminação, sonoplastia, maquiagem, figurino etc.

- 3 Leia o trecho do poema a seguir.

Meu bairro é assim

Bairro todo mundo tem:
Jovem, idoso ou neném.

Bairro antigo ou mais recente,
Com pouca ou bastante gente [...]

Todo bairro tem um nome e,
Às vezes, sobrenome. [...]

OBEID, César. *Meu bairro é assim*.
Ilustrações de Jana Glatt.
São Paulo: Moderna, 2016.



Responda:

- Sobre o que fala esse poema?
- Qual é o nome do bairro onde você mora?

Resposta pessoal.

8

- ▶ deles apresenta dificuldades com o significado das palavras e a compreensão do texto. Peça, então, que respondam às perguntas. Escreva no quadro o nome do bairro onde cada um mora e peça que copiem no local da resposta; caso não saibam o nome do bairro onde moram, mencione o nome do bairro da escola, fazendo a correção na pergunta.

Avaliação diagnóstica

- 4 No nosso bairro estão as nossas casas e, às vezes, também a nossa escola. Você sabe quais foram os materiais utilizados para construir a sua escola?

Resposta pessoal. Resposta possível: Tijolos, madeira, ferro, cimento, telhas, vidro, entre outros materiais.

- 5 Faça um desenho mostrando o trajeto que você faz para ir da sua casa até a escola.

Desenho pessoal.

- 6 Que tipos de linha você utilizou para criar seu desenho?

Resposta pessoal.

4. Peça aos estudantes que observem com atenção a sala de aula. Pergunte: “Foi utilizada tinta para pintar as paredes?”, “Há vidros nas janelas?”. Além da capacidade de nomear os materiais que estão visíveis, verifique o repertório dos estudantes quanto aos materiais estruturais da construção, tais como tijolos, cimento etc. Peça que recorram à memória para identificar os materiais utilizados na área externa da escola.
5. Estimule os estudantes a fazer mentalmente o caminho até a escola se lembrando das ruas por onde passam, dos elementos da paisagem e dos estabelecimentos que encontram no trajeto. Avalie a maneira como eles solucionam essa tarefa, observando como dispõem as figuras no espaço, quais pontos do trajeto valorizam e como utilizam os elementos do desenho.
6. Verifique o vocabulário dos estudantes para descrever os tipos de linha que utilizaram nos desenhos. Aponte as linhas fazendo a descrição de cada uma delas. Promova uma conversa mostrando e valorizando a diversidade de opções, comparando as linhas utilizadas por eles.

Capítulo 1: Entrando em cena

Introdução

O capítulo aborda o teatro grego, dando ênfase ao espaço cênico e às máscaras. Em seguida, o conteúdo tratado é o uso das máscaras em diversas culturas e a reflexão sobre os diferentes usos desse artefato, inclusive ampliando a participação dos estudantes na confecção de máscaras que serão usadas na atividade final do capítulo.

O capítulo também destaca outros elementos do teatro: texto, figurino, maquiagem, cenário e sonoplastia. As atividades propostas têm o intuito de aproximar os estudantes dos conceitos estudados e criar oportunidades para a expressividade e a cooperação.

Para terminar, os estudantes são convidados a criar uma cena, estimulando a autonomia e o trabalho autoral.

Objetivos do capítulo

- Conhecer elementos do teatro e experimentar suas possibilidades para se expressar e se comunicar.
- Criar cenas coletivamente com base em temas contemporâneos, estimulando a autonomia, a reflexão e o diálogo.
- Reconhecer suas próprias emoções e a dos colegas, respeitando e acolhendo a diversidade.

Competências favorecidas

Competências gerais

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência específica de Linguagens

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório físcional.

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variações de entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
1	1	Apresentação dos estudantes. Realização da avaliação diagnóstica. Conversa com a turma.	p. 8-9
	2	Realização da atividade preparatória. Leitura dialogada do texto "Teatro grego". Realização da atividade do livro. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 10-13
	3	Leitura dialogada do texto "Máscaras". Preparação para atividade da seção Mãos à obra .	p. 14-16
	4	Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 16-17
	5	Leitura dialogada do texto "Elementos do teatro". Realização das atividades do livro.	p. 18-19
	6	Leitura dialogada do texto "Texto teatral" e da seção Conheça o artista . Realização da atividade de leitura dramática. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 20-23
	7	Leitura dialogada do texto "Figurino e maquiagem". Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 24-26
	8	Leitura dialogada do texto "Sonoplastia e cenografia". Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 27-28
	9	Preparação e ensaio da atividade da seção Para fazer com os colegas .	p. 29
	10	Apresentação e conversa coletiva da atividade da seção Para fazer com os colegas .	p. 29

Abertura

Atividade preparatória

Explore com os estudantes a imagem das páginas de abertura e o que elas representam. Para isso, pergunte: “Que sentimento esses rostos expressam?”, “Que partes do rosto mostram esses sentimentos?”, “Esta imagem pertence a um tempo recente ou passado?”, “Que materiais foram usados na confecção dessa obra de arte?” etc.

Faça uma breve explanação sobre a arte da confecção de mosaicos. Explique aos estudantes que essa técnica consiste em formar desenhos com pequenos pedaços de pedra ou outro material. Os mosaicos, em geral, são utilizados para preencher um piso, uma parede ou alguma superfície plana, como o tampo de uma mesa, um quadro, uma bandeja etc.

Na Antiguidade, os mosaicos eram confeccionados em pisos e paredes de construções privadas e públicas. Gregos e romanos eram grandes apreciadores dessa arte. Geralmente, os romanos montavam mosaicos com pequenos blocos de mármore ou pedras de reservas locais, misturados a recortes de tijolo, azulejo, vidro e cerâmica para obter as cores pretendidas. Eles aplicavam uma camada fina de argamassa no piso ou nas paredes e, usando pincel e tinta, ou riscando com um objeto pontiagudo, faziam um esboço da cena que queriam registrar. Depois, encaixavam as peças até obter a imagem planejada. Assim como a imagem de abertura do capítulo, muitos outros mosaicos históricos foram removidos dos edifícios que os abrigavam para serem conservados em museus, evitando, assim, que fossem destruídos pelas intempéries ou pela degradação dos materiais.

Capítulo

1

Entrando em cena



10

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADE DA BNCC EF15AR18

Trabalhe oralmente com os estudantes as perguntas de abertura do capítulo. Caso não tenham chegado a uma conclusão sobre a segunda questão, informe que as imagens representam os dois principais gêneros teatrais: a tragédia e a comédia.

Depois, peça a eles que contem se já foram ao teatro. Pergunte: “O que é importante haver em uma peça teatral?”, “Quem são as pessoas que trabalham para que um espetáculo aconteça?”, “Na peça que você viu, os atores usavam máscaras?”, “Usavam maquiagem?”, “Havia objetos em cena?”.

Organize-os em duplas e peça que folheiem as páginas do capítulo para identificar as palavras do glossário. Eles devem revezar a leitura em voz alta das palavras e dos significados encontrados no texto. Depois da leitura, devem conversar com sua dupla sobre o entendimento daquilo que foi lido. Ao final, eles devem anotar as palavras que aprenderam e compartilhar com a turma. Durante a atividade, auxilie as duplas, caso haja palavras que eles tenham dificuldade para compreender.



CHANGERSHUTTERSTOCK - MUSEUS CAPITOLINUS, ROMA, ITÁLIA

O que eu vejo

 Converse com os colegas.

1. Você já tinha visto máscaras como estas?
2. O que as máscaras desta imagem representam?
3. Se tivesse de usar uma delas, qual escolheria? Por quê?

1. e 3. Respostas pessoais.
2. Representam a tragédia e a comédia encenadas no teatro grego.

Mosaico romano representando as máscaras usadas no teatro grego. Século 2. Pastilhas de mármore colorido sobre argamassa, altura: 74,6 cm. Museus Capitolinos, Roma, Itália.

Sugestão de atividade complementar

Nessa atividade, os estudantes farão um mosaico. Leve para a sala de aula papéis coloridos diversos, jornais e revistas para recortar, tesouras com pontas arredondadas, lápis, borracha, cola e pedaços retangulares de papelão. Forme duplas e peça que recortem pequenos pedaços de papel colorido. Aproveite para introduzir o conteúdo de formas geométricas, perguntando a eles se reconhecem algumas figuras nos recortes. Solicite que façam um desenho simples no papelão, que servirá de base para o mosaico. Depois, eles devem dispor os papéis coloridos sobre o desenho e colar, da maneira desejada. Se achar conveniente, proponha que o tema dos mosaicos seja algo relacionado a algum dos capítulos que será estudado pela turma.

Teatro grego

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR18

Os gregos aproveitavam as encostas das colinas para construir seus teatros, que tinham até 80 fileiras de assentos dispostas em semicírculo. Na fotografia, podemos ver a área destinada aos atores e o espaço em semicírculo, entre o público e o palco, onde ficava a orquestra.

Faça a leitura dialogada do texto com a turma, respondendo às dúvidas que surgirem. Permita aos estudantes relacionar o conteúdo com suas experiências no universo das artes cênicas. Pergunte a eles se já foram ao teatro e se o edifício se parecia ou não com esse.

Peça que observem a fotografia e compartilhem suas impressões. Esclareça que a origem da palavra **teatro** é a palavra grega *theatron*, que tem o sentido de “miradouro”, ou seja, “o lugar de onde se vê”. Comente que isso se relaciona com uma das características dessa arte, em que o público é fundamental.

Se possível, apresente à turma fotografias que mostrem outros edifícios teatrais. Caso queira, você pode usar alguns exemplos presentes nesta coleção.

Pergunte aos estudantes se eles já foram a um festival de teatro ou se já ouviram falar de algum. Comente que esses festivais podem reunir peças de diferentes temas em que os grupos que vão se apresentar estarão competindo. Caso haja algum festival de teatro na cidade onde vocês moram comente com a turma. Você também pode pesquisar materiais de divulgação de festivais infantis e mostrar para eles.

Teatro grego

Na Grécia antiga, os espetáculos eram apresentados em festivais que duravam cerca de uma semana e reuniam milhares de pessoas.

GLOSSÁRIO

Festival: série de espetáculos que acontece periodicamente.



Ruínas de teatro grego construído por volta do ano 325, em Afrodísias, antiga cidade grega localizada na atual Turquia. Fotografia de 2015.

Detalhe de baixo-relevo do palco do teatro de Afrodísias. Por volta do ano 325. Baixo-relevo em mármore, altura: 38 cm. Fotografia de 2015.



As máscaras serviam para os atores representarem várias personagens na mesma peça teatral.

Naquela época, apenas os homens podiam **atuar** e alternavam as máscaras femininas ou masculinas de acordo com o papel que seria representado.

Na Grécia antiga, as peças de teatro eram divididas em dois gêneros: a tragédia e a comédia.



Réplica de máscara do teatro grego usada em tragédias. Cerca de 400 a.C. Cerâmica, altura: 30 cm. Coleção particular.



Réplica de máscara do teatro grego usada em comédias. Século 2 a.C. Pedra, altura: 22 cm. Museu Arqueológico de Atenas, Atenas, Grécia.

GLOSSÁRIO

Atuar: representar um papel como ator.

HABILIDADES DA BNCC EF15AR18; EF15AR19

Comente com os estudantes que a tragédia na Grécia antiga representava heróis que eram, em geral, homens e mulheres pertencentes à aristocracia, tais como reis, rainhas, príncipes e princesas. Já a comédia retratava o homem comum e assuntos da vida cotidiana.

Orientações e comentários da atividade

Para a condução da atividade desta página, peça aos estudantes que façam uma roda. Esclareça que o jogo consiste em “passar uma careta adiante”. O primeiro participante faz uma careta e mostra para a turma. Depois, ele deve se virar para o colega posicionado do seu lado direito, para que ele observe bem e possa imitá-lo. Este deverá, então, imitar a careta do colega e transformá-la, mudando sua expressão, e seguir os mesmos passos do primeiro, mostrando a careta para a turma e depois para o colega posicionado do seu lado direito. Dessa maneira, o jogo segue, até que todos da roda tenham participado. Ao final, converse com a turma sobre a atividade. Pergunte aos estudantes que relações estabeleceram entre as expressões que criaram e as máscaras do teatro. Ajude-os a reconhecer a expressão marcada por grandes movimentos no rosto e fixada em uma forma.

Depois, cada um deles poderá repetir a careta para que cada estudante diga como interpreta o que o colega está expressando. Chame a atenção para possíveis diferenças na interpretação. Comente que pode haver diferentes interpretações para a mesma careta. Conduza a atividade de modo a questionar possíveis estereótipos, mediando conflitos e estimulando um ambiente favorável à improvisação.



- Que tal participar de um jogo inspirado nas máscaras da tragédia e da comédia? Siga as orientações do professor.

Máscaras

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR03; EF15AR25

Leia o texto para os estudantes e introduza o assunto das máscaras. Verifique se compreenderam o texto e por que os seres humanos de várias culturas utilizam máscaras em seus rituais.

Comente que os rituais são comuns a diversos povos e que são uma forma de manifestar um culto religioso ou cerimônias com diferentes funções dentro de uma sociedade. Por exemplo, o uso da máscara pode indicar o propósito de entrar em contato com o sobrenatural, de captar forças benéficas e transferi-las para as pessoas presentes no ritual ou para a comunidade.

Explique ainda que as máscaras são como um símbolo do teatro, que é a arte de representar várias *personas* – termo que deu origem à palavra **personagem**.

Máscaras

A maioria das culturas que conhecemos fez uso de máscaras em rituais ou como disfarce, ou **adereço**.

As máscaras podem ser feitas de diversos materiais: madeira, metal, fibra de diferentes plantas, marfim, argila, penas, tecido, palha de milho etc.

GLOSSÁRIO

Adereço: enfeite.



RENATO SOARES/IMAGENS DO BRASIL – COLEÇÃO PARTICULAR

Máscara dos indígenas Tapirapé da Ilha do Bananal (TO). Sem data. Feita de madeira, plumas, penas e sementes, altura: 32 cm. Coleção particular.

Os indígenas brasileiros costumam usar máscaras em rituais que geralmente são acompanhados por cantos e danças.

A máscara pode cobrir apenas o rosto, toda a cabeça ou o corpo inteiro da pessoa que vai usá-la.

Personagens místicos conhecidos como *praiá* durante o Toré em ritual chamado de Festa do Menino do Rancho, feito por membros da etnia Pankararu na Aldeia Brejo dos Padres. Terra Indígena Pankararu, Tacaratu (PE), 2014.



RENATO SOARES/IMAGENS

Os africanos também usam máscaras em festividades e nos rituais religiosos. A maioria dessas máscaras é feita de madeira, mas outros materiais podem ser usados, como marfim, pedras e metais.



BRIDGEMAN IMAGES/KEystone BRASIL - MUSEU DE ARTE DE SAINT LOUIS, SAINT LOUIS, EUA

Máscara dupla da sociedade gelede dos povos iorubá. Segunda metade do século 19. Madeira, pigmentos e índigo, altura: 34,3 cm. Museu de Arte de Saint Louis, Saint Louis, EUA.



AGE FOTOSTOCK/ASYRKY BRASIL - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA

Pingente representando a máscara da rainha mãe (iyoba) dos Edo. Século 16. Marfim, ferro e cobre, altura: 23,8 cm. Museu Metropolitano de Arte, Nova York, EUA.

Os Dogon, habitantes do Mali, na África, usam máscaras, cantam e dançam nos rituais em que reverenciam seus antepassados.



VICENTE MENDOZZI/GETTY IMAGES

GLOSSÁRIO

Antepassados: gerações anteriores de uma pessoa, de um grupo social ou de um povo.

Dançarinos Dogon durante o ritual em honra de seus antepassados, no Mali, país da África. Fotografia de 2014.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR03; EF15AR25

A designação **iorubá** é aplicada a diversas populações ligadas por uma língua comum, pela história e pela cultura. Boa parte dessas populações vive na Nigéria, mas também há grandes comunidades iorubás no Benim, em Gana, em Togo e na Costa do Marfim.

Durante o período colonial, o tráfico de escravizados era uma atividade comercial que rendia muito dinheiro. Nesse período, muitos africanos foram trazidos como escravizados ao território que hoje forma o Brasil, incluindo os de origem iorubá. Elementos da cultura desses povos, como a língua, a música, a dança e a culinária, foram incorporados à nossa cultura.

A designação **edo** ou **bini** também é aplicada a populações de mesmo nome e que possuem a mesma história e cultura, pois são descendentes dos fundadores do Império do Benim ou Império Edo, que existiu entre 1440 e 1897 e foi um grande estado africano pré-colonial no território que corresponde ao da moderna Nigéria. Não deve ser confundido com o atual Benim, que no passado era chamado de Daomé.

Segundo a tradição oral dos edos, um príncipe edo foi expulso de Bini e rumou em direção às terras iorubás na Nigéria. Lá, ele se tornou monarca dos iorubás.

Indicações de leitura

Sugerimos que amplie seus conhecimentos sobre os iorubás lendo:

CAPONE, Stefania. *Os Yoruba do Novo Mundo*. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

Caso queira conhecer mais sobre máscaras, recomendamos a leitura de:

CAMPBELL, Joseph. *As máscaras de Deus: mitologia primitiva*. São Paulo: Palas Athena, 2010.

Mãos à obra

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR04

Prepare com antecedência o local onde os estudantes vão confeccionar as máscaras. Lembre-os de separar o material completo para o trabalho antes de iniciá-lo.

Instrua-os para que, no momento em que forem desenhar a boca e os olhos da máscara, escolham entre uma máscara de tragédia ou de comédia. Ou, conforme o gosto, uma máscara que lembre uma personagem de desenho animado ou de história em quadrinhos.

Se tiverem dúvidas sobre as máscaras de tragédia ou de comédia, peça que observem a reprodução do mosaico romano e as fotografias das máscaras neste capítulo.

Auxilie os estudantes, caso necessitem, em algumas das etapas da confecção, sem, no entanto, tirar deles o prazer e a autonomia da criação da máscara.

Mãos à obra



Que tal produzir uma máscara que será usada na atividade proposta no final deste capítulo? Siga o roteiro.

Materiais

- ✓ Balão de festa
- ✓ Folhas de jornal
- ✓ Cola branca
- ✓ Água
- ✓ Copo plástico
- ✓ Canetinha preta
- ✓ 2 pincéis
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas
- ✓ Guache de várias cores
- ✓ Pedaco de elástico

Como fazer

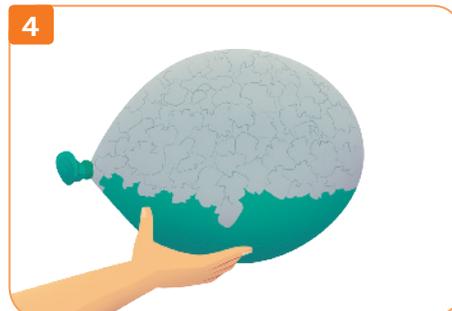
1 Rasgue as folhas de jornal em pequenos pedaços.



2 Encha o balão até ficar um pouco maior que a sua cabeça. Dê um nó.



3 Ponha no copo partes iguais de cola e de água. Com um pincel, passe a mistura no balão e grude os pedaços de jornal.



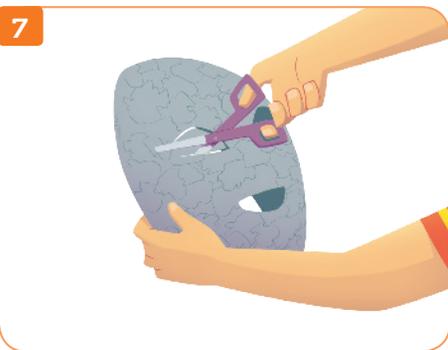
4 Cubra a metade do balão com três camadas de jornal.



Depois que a cola estiver seca, fure o balão e solte-o da camada de jornal.



Veja se a máscara se encaixa no seu rosto e recorte a borda para dar acabamento.



Marque com a canetinha as áreas dos olhos e da boca e recorte-as.



Passes uma camada de guache na máscara.



Depois que o guache secar, desenhe os detalhes da máscara e pinte-a como quiser. Passe cola para impermeabilizar.



Seu professor vai fazer um furo em cada lado da máscara. Passe o elástico pelos furos e amarre.

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

Orientações

HABILIDADE DA BNCC EF15AR04

Caso os estudantes façam o trabalho, ou parte dele, em casa, aconselhe-os a realizá-lo com a ajuda de um adulto. Relembre que a máscara é individual e que será usada por eles para representar um papel – isso lhes dará mais motivação no momento da confecção.

Elementos do teatro

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR19

Peça aos estudantes que observem a fotografia da página e leia com eles a legenda. Assim como um livro ou um filme, uma peça de teatro possui um título e é escrita por um autor. Chame a atenção deles para os nomes da peça e da companhia que a produziu. Esclareça que a **companhia** é formada pelo grupo de atores que participa do projeto e encena a peça.

Pergunte aos estudantes o que eles imaginam que vai acontecer em uma peça com o título *Paraíso* e anote as respostas no quadro. Ao final da discussão, quando eles tiverem mais elementos para conhecer a história da peça, retome as respostas e pergunte se eles se surpreenderam com a história abordada.

Para saber mais sobre a Cia. Teatro Máquina e o espetáculo *Paraíso*, acesse o site:

<<http://teatromaquina.weebly.com/paraiacuteso--2019.html>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

Orientações e comentários das atividades

1. Chame a atenção para a luz que faz parte do figurino e também tem a função de iluminar a cena. Este é um primeiro contato com elementos que serão trabalhados ao longo do capítulo.
2. Pergunte aos estudantes o que eles acham que aconteceu com o macaquinho para que ele precisasse ser examinado.
3. Permita que respondam livremente, antes de passar para as próximas partes do texto, que trazem mais informações sobre a peça.

Elementos do teatro

Em uma peça de teatro não podem faltar ator e público, pois estes são elementos fundamentais da linguagem teatral.

Além deles, conheceremos e experimentaremos outros elementos que compõem a cena e ajudam a contar histórias utilizando a linguagem do teatro.

Observe a fotografia de uma das cenas do espetáculo *Paraíso*, interpretada por um dos atores da Companhia Teatro Máquina.



DARLENE ANDRADE/COMPANHIA TEATRO MÁQUINA

Cena do espetáculo *Paraíso*, da Companhia Teatro Máquina, apresentado em Fortaleza (CE), 2019.

- 1 O que você vê na fotografia?

Uma personagem que parece ser médico ou cientista observa um macaquinho de pelúcia. Outros objetos compõem a cena.

- 2 Você consegue imaginar o que está acontecendo nessa cena?

O macaquinho parece estar sendo examinado pelo médico ou cientista.

- 3 Qual será a história dessa peça de teatro?

Resposta pessoal.

A peça se passa em um tempo futuro e conta a história de cientistas-catadores que encontram coisas esquecidas em uma praia. Entre essas coisas estão brinquedos, potes de margarina, garrafas de refrigerantes e baterias enferrujadas.

Depois de viverem experiências nesse ambiente contaminado, as personagens imaginam como elas gostariam que fosse uma praia no futuro.

Pelos elementos que aparecem na fotografia, podemos imaginar que esta cena acontece no fundo do mar.



DARLENE ANDRADE/COMPANHIA TEATRO MÁQUINA

Converse com os colegas. Depois, registre suas respostas com a ajuda do professor.

1 Essa peça de teatro foi encenada:

- apenas com atores.
- com atores, bonecos e objetos.

2 Por que você acha que os cientistas encontraram esses objetos na praia, depois de tanto tempo?

Porque as pessoas que frequentavam essa praia deixaram esses objetos no local e o material do qual eram feitos não se decompôs.

3 O que você acha que a peça quis comunicar com essa história?

O estudante pode concluir que a peça sugere que precisamos cuidar bem do meio ambiente para preservá-lo.



- Como você gostaria que fossem as praias no futuro? Reúna-se com seu grupo para responder. **Resposta pessoal.**

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR19

Se achar pertinente, explique aos estudantes que nem toda peça teatral possui um texto escrito que deve ser memorizado pelos atores para que possa ser encenada. Há um tipo de apresentação denominado **teatro de improvisação** que tem como propósito passar espontaneamente nas apresentações.

Essa técnica teatral faz com que os atores desenvolvam um tema no momento da representação, isto é, interpretem uma cena que não estava previamente escrita ou elaborada. Existem diversos níveis de improvisação nas apresentações, que tanto podem acontecer por meio de jogos dramáticos com temas escolhidos previamente, como apresentar total improvisação.

Teatro de improvisação

A pedagoga, pianista, atriz e escritora Sandra Chacra (?-2004) comentou sobre esse tema:

[...] a improvisação tem uma história longa, tão antiga como a do homem. Ela vem desde as épocas primitivas perdurando como manifestação até o presente. Todas as formas de arte tiveram uma de suas origens na improvisação. O canto, a dança e os rituais primitivos assumiam formas dramáticas num jogo em que um dos polos é a atualidade improvisada. [...].

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1991. p. 10.

Orientações e comentários das atividades

2. Converse com os estudantes sobre a importância do descarte correto de resíduos sólidos, como a reutilização e a reciclagem de materiais, e pergunte como é feito esse descarte em casa pela família.

3. Espera-se que eles elaborem com suas palavras algo dentro do tema.

Na última questão, após a discussão, organize-os em trios e peça que compartilhem suas respostas. Estimule-os a argumentar sobre como eles imaginam as praias no futuro e o que acham que é preciso fazer para que isso aconteça de verdade. Durante o debate, incentive-os a ouvir os colegas e a pensar em soluções coletivas. Caso necessário, aborde elementos relacionados ao meio ambiente para que reflitam e ampliem seu repertório sobre o assunto.

Texto teatral

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR19

Chame a atenção dos estudantes para as informações iniciais de um texto de teatro (personagens, cenários, descrições) sugeridas pelo autor. Explique a eles que o diretor da peça tem liberdade para adaptar o cenário, caso ele não possa ser reproduzido fielmente conforme o texto original.

No caso da peça citada no livro, o cenário é um quintal sem cercas com uma casa de cachorro. O diretor da peça pode manter como cenário apenas a casa do cachorro, deixando que o quintal seja imaginado pelo público ou pintado em uma cortina, por exemplo, sugerindo um terreno sem cerca. Complemente a informação dizendo que a cortina pode ser trocada caso o cenário mude.

Comente com a turma que o cenário, assim como todos os elementos do teatro, faz parte de um “pacto ficcional”. Essa ideia de pacto ficcional se refere a uma espécie de acordo entre os atores e o público. Nele, o público se dispõe a aceitar as propostas feitas pelos atores, imaginando que um objeto se transforma em outro ou pode imaginar a existência de algo que não é visto em cena. Dessa maneira, a casa do cachorro pode ser representada por uma cadeira da sala de aula e o portão pode ser uma mesa.

Comente também que o nome das personagens pode vir destacado de outras formas, porém o mais comum é o uso do destaque em *bold*, como aparece no texto do livro.

Texto teatral

No início do texto de uma peça, o autor pode colocar algumas informações, como o nome das personagens e a indicação de como o **cenário** deve ser. Observe.

[...]

Personagens

Cachorro

Lobo

Alguns figurantes

(atuando como **contrarregras**)

Cenário

Um quintal sem cercas com uma casa de cachorro.

[...]

ARAGÃO, José Carlos. *No palco, todo mundo vira bicho!*
São Paulo: Planeta das Crianças, 2007.

GLOSSÁRIO

Cenário: conjunto de objetos que compõem o ambiente onde se passa uma peça de teatro, uma novela, uma cena de cinema.

Contrarregra: profissional de teatro que indica a entrada e a saída dos atores em cena e muda os cenários e os móveis.

No texto, aparecem as falas das personagens. Antes de cada fala, é escrito o nome da personagem que falará. O nome é escrito com destaque.

[...]

Lobo Meu almoço!

Cachorro Quem, eu?! Não prefere um... cachorro-quente?

[...]

ARAGÃO, José Carlos. *No palco, todo mundo vira bicho!*
São Paulo: Planeta das Crianças, 2007.

20

Sugestão de atividade complementar

Converse com a turma e peça aos estudantes que escolham uma situação que gostariam de representar e o local onde ocorre essa cena, que pode ser uma praça, um hospital, um carro ou qualquer outro lugar. Depois de decidido, com sua ajuda, a turma deverá dispor cadeiras e mesas no espaço, imaginando que esses objetos representam partes do cenário. Se achar oportuno, desenvolva a atividade propondo que um (ou mais) estudante(s) entre(m) no espaço de cena e se relacione(m) com o espaço imaginário e com os objetos que representam parte desse cenário. Conduza a conversa perguntando se todos conseguiram partilhar do mesmo “pacto ficcional”, embarcando no faz de conta.

No texto, também existem **rubricas**, que são informações entre parênteses ou com destaque em itálico, que deixa as letras inclinadas.

As rubricas descrevem o que acontece em cena e indicam o que os atores devem fazer. Observe.

[...] *simulação de passagem de tempo. (Alguém cruza a boca de cena segurando um cartaz com a inscrição: “mais tarde...”.)* [...]

ARAGÃO, José Carlos. *No palco, todo mundo vira bicho!*
São Paulo: Planeta das Crianças, 2007.

As rubricas também podem indicar o tipo de emoção a ser transmitida e se a cena acontece de dia ou de noite.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Que tal fazer uma leitura dramática?

Para essa atividade foi escolhida a peça *O cachorro sabido e o lobo bobo*.

Combine com um colega a distribuição dos papéis antes de iniciar a leitura em dupla.

O cachorro sabido e o lobo bobo



ALAN CARVALHO

Personagens

Cachorro

Lobo

Alguns figurantes
(Atuando como contrarregas)

Cenário

Um quintal sem cercas com uma casa de cachorro.

21

Sugestão de atividade complementar

Recorte pedaços de uma folha de papel e escreva neles como as pessoas se expressam no dia a dia: com raiva, com dó, com carinho, com alegria, com zombaria, com desdém etc. Coloque-os dobrados em um saquinho plástico e peça a cada estudante que, depois de pegar um papelzinho, vá à frente da sala reproduzir a fala do lobo (“Meu almoço!”) de acordo com a indicação que tirou. Se julgar oportuno, peça aos demais estudantes que tentem descrever de que modo o colega expressou a fala do lobo. Essa é uma forma divertida de eles treinarem a interpretação de rubricas.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR20; EF15AR21

Leitura dramática de *O cachorro sabido e o lobo bobo*

Comente com os estudantes que a leitura dramática é uma forma de os atores conhecerem o enredo e começarem a pensar em como vão caracterizar sua personagem. Mencione que quem fizer o papel do lobo, por exemplo, pode explorar como será a voz dessa personagem durante a própria leitura. Essa voz poderá se expressar de diversas maneiras (mais aguda ou mais grave, firme ou hesitante), dependendo de como cada um imaginar a personagem. Vale o mesmo para quem vai interpretar o cachorro, ou qualquer outra personagem teatral.

Acrescente que as informações que dizem respeito ao cenário e ao figurino não precisam ser enfocadas na leitura dramática, pois o mais importante nesse momento é o primeiro contato com o enredo e as personagens.

Peça então que formem duplas e incentive-os a explorar possibilidades diferentes para a mesma personagem. Ao final, conduza uma conversa coletiva na qual os estudantes que quiserem poderão relatar para os demais como se sentiram e o que descobriram durante a leitura.

Verifique se os estudantes entenderam o que é a **rubrica**, como ela aparece grafada no texto da peça e para que serve. Comente que ela pode indicar, por exemplo, como um ator deve dizer determinada fala: com voz alta, baixa ou sussurrando; com raiva ou muita raiva; com voz firme ou gaguejando. Caso eles tenham dificuldades, ou se achar necessário consolidar esse conteúdo, você poderá sugerir a atividade complementar descrita nesta página.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR20; EF15AR21

Comente com os estudantes que o autor, quando escreve uma história, combina as histórias que viveu (sua experiência de vida) com os textos que leu ao longo da vida (seu repertório cultural e literário). Aproveite essa informação para estimulá-los a ler e a enriquecer o próprio repertório, enfatizando que essa é uma orientação que vale para tudo na vida, não apenas para a literatura.

Em uma das edições da peça *Auto da Compadecida*, do dramaturgo pernambucano Ariano Suassuna (1927-2014), o escritor, poeta e compositor Bráulio Tavares (1950-) relatou um episódio que mostra a variedade de fontes de que um escritor se vale quando escreve suas obras:

[...] Reza a lenda que certa vez um crítico teatral abordou Ariano Suassuna e o inquiriu a respeito de alguns episódios do *Auto da Compadecida*. Disse ele: ‘Como foi que o senhor teve aquela ideia do gato que defeca dinheiro?’. Ariano respondeu: ‘Eu achei num folheto de cor-dei’. O crítico: ‘E a história da bexiga de sangue e da musiquinha que ressuscita a pessoa?’. Ariano: ‘Tirei de outro folheto’. O outro: ‘E o cachorro que morre e deixa dinheiro para fazer o enterro?’. Ariano: ‘Aquilo ali é do folheto também’. O sujeito impacientou-se e disse: ‘Agora danou-se mesmo! Então, o que foi que o senhor escreveu?’. E Ariano: ‘Oxente! Escrevi foi a peça!’ [...]

TAVARES, Bráulio. Tradição popular e recriação no *Auto da Compadecida*.

In: SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 36. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. p. 177.

Cachorro está deitado no quintal, fora de sua casa, dormindo. Lobo se aproxima sorrateiro e salta sobre ele, imobilizando-o.

- Lobo** Meu almoço!
- Cachorro** Quem, eu?! Não prefere um... cachorro-quente?
- Lobo** Não! Prefiro você: nem frio nem quente! Cachorro morno, rá, rá!
- Cachorro** Mas eu tô tão magrinho... Por que não espera passar a festa?
- Lobo** Festa? Que festa?
- Cachorro** A festa de aniversário do meu dono.
- Lobo** E o que tem essa festa?
- Cachorro** Veja bem, seu lobo... ele vai dar um churrasco. E churrasco o senhor sabe como é, né?...
- Lobo** Não, não sei.
- Cachorro** É que sempre sobra muita carne, muito osso, umas gordurinhas...
- Lobo** Eu sou um lobo! Já viu lobo comer sobras?
- Cachorro** Aí é que está: eu como. Eles me dão o que sobra, eu como, fico mais gordinho...
- Lobo** E daí?



Cachorro E daí que o senhor volta depois da festa e me janta! Melhor que me almoçar agora, enquanto eu ainda sou puro osso, não acha? [...]

Lobo Está bem, depois da festa eu volto.
Sai lambendo os beiços, enquanto o cachorro suspira, aliviado. Simulação de passagem de tempo. (Alguém cruza a boca de cena segurando um cartaz com a inscrição: "mais tarde..."). Lobo retorna e encontra o cachorro dormindo de novo, mas agora o quintal está cercado. (Na simulação da passagem do tempo, alguns figurantes entram em cena e montam uma cerca em volta do cachorro e sua casa.)

Lobo *(De fora da cerca)*
Ei, cachorro! Vim para o jantar, conforme combinamos.

Cachorro Sinto muito, seu lobo, mas, da próxima vez que vier para o almoço, é melhor não esperar pelo jantar.
Lobo fica furioso ao perceber que foi enganado. Tenta pular a cerca, mas não consegue.

Cachorro *(Para a plateia)*
Quem escapa uma vez se previne de vez. [...]

ARAGÃO, José Carlos. *No palco, todo mundo vira bicho!*
São Paulo: Planeta das Crianças, 2007.



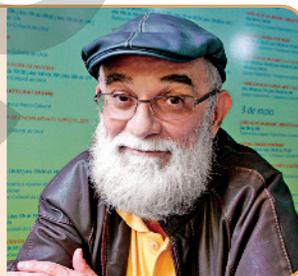
ALAN CARVALHO

- Com a ajuda do professor, escolha, na biblioteca da escola, uma peça de teatro para ler em casa com um ou mais familiares. Cada um de vocês vai escolher uma personagem para fazer essa leitura. Ao terminarem, conte o que você entendeu sobre a peça. **Resposta pessoal.**

Conheça o artista

José Carlos Aragão é jornalista, ator e escritor. Ele nasceu na cidade de Governador Valadares (MG), no ano de 1956.

Na infância, ele gostava de ler, ouvir e inventar histórias. Talvez por isso escreva livros e peças teatrais para crianças.



GOMAR DANTAS

23

Após ler com os estudantes a biografia do autor José Carlos Aragão (1956-), pergunte: "O que leva uma pessoa a escrever uma peça de teatro?". Incentive-os a pensar sobre quais temas eles gostariam de se expressar pelo teatro. Após ouvir as hipóteses da turma, comente que o desejo que leva alguém a escrever uma peça pode ser múltiplo, assim como aquele que leva alguém a escrever um romance, a pintar um quadro, a querer ser ator, bailarino ou escultor, ou seja, a ser um artista. Pondere, no entanto, que muitas vezes nem mesmo o artista sabe explicar por que encena, escreve, pinta ou dança. Não se esqueça de comentar também que quem escreve uma peça de teatro é chamado de dramaturgo ou teatrólogo.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR20; EF15AR21

Um aspecto importante do texto teatral é sua incompletude em comparação com a prosa, ou seja, as lacunas que o texto teatral possui em relação ao texto da literatura tradicional com a qual os estudantes podem estar mais acostumados. A essência do texto teatral é deixar espaço (lacunas) para que o palco, no momento da encenação, o atualize e complemente. No texto a seguir, o crítico e professor Anatol Rosenfeld (1912-1973) explicita os elementos dessa diferença:

[...] Como o texto dramático puro se compõe, em essência, de diálogos, faltando-lhe a moldura narrativa que situe os personagens no contexto ambiental ou lhes descreva o comportamento físico, aspecto etc., ele deve ser caracterizado como extremamente omissivo, de certo modo deficiente. Por isso necessita de palco para completar-se cenicamente. É o palco que o atualiza e o concretiza, assumindo de certa forma, através dos atores e cenários, as funções que na Épica são do narrador. Essa função se manifesta no texto dramático através das rubricas, rudimento narrativo que é inteiramente absorvido pelo palco. [...]

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*.
São Paulo: Perspectiva, 2014.
p. 35. (Coleção Debates.)

Figurino e maquiagem

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR19

Recomendamos que, ao trabalhar o **Glossário** com os estudantes, reforce que o termo **guarda-roupa** na linguagem teatral se refere ao figurino dos atores, diferentemente do significado original: móvel destinado a guardar as roupas.

O trabalho do figurinista

Segundo a escritora e jornalista Hildegard Feist (1939-):

[...] o diretor estabelece a linha dos trajes que os intérpretes vão usar em cena, orientando o figurinista para conceber os figurinos condizentes com os cenários, com o clima psicológico da peça, com o caráter, a posição social e a ocupação das personagens. Eu já ouvi mais de uma celebridade declarar em entrevista que o figurino adequado ajuda muito a ‘entrar’ na personagem. Basta vestir uma túnica esvoaçante, prender umas asas nas costas e colocar uma coroa de flores na cabeça para se sentir a própria fada dos bosques, por exemplo. [...].

FEIST, Hildegard. *Pequena viagem pelo mundo do teatro*. São Paulo: Moderna, 2005. p. 69.

Figurino e maquiagem

Figurino

O traje e os acessórios, como cintos, lenços, bolsas, máscaras, chapéus e sapatos, usados por uma personagem formam o **figurino**. O profissional que desenvolve figurinos é o **figurinista**.

Uma das maneiras de criar um figurino é começar fazendo o **croqui**, que é o desenho das peças. Observe.



Croquis dos figurinos e fotografias das personagens do espetáculo *Alice, o musical*. Direção de Max Oliveira, direção artística de Marina Costa e direção musical de Fernando Marianno. Figurinos: Jota Produções. Desenhos e fotografias de 2015.

O figurinista também pode reformar figurinos e coordenar a organização do guarda-roupa.

GLOSSÁRIO

Guarda-roupa: conjunto de roupas de um teatro ou de uma companhia teatral.

Mãos à obra



Forme dupla com um colega e criem figurinos para as personagens da peça *O cachorro sabido e o lobo bobo*. Para isso, sigam o roteiro.

1. Decidam como os atores **se caracterizarão** para representar as personagens **Cachorro** e **Lobo**.
2. As personagens usarão adereços, como máscaras e chapéus?
3. Em uma folha avulsa, desenhem e pintem os figurinos e escrevam legendas explicando as peças do vestuário. Pensem nas cores das roupas que serão criadas.
4. Organizem um mural com os desenhos para que todos apreciem.

GLOSSÁRIO

Caracterizar-se: vestir roupa e adereços e usar maquiagem próprios da personagem que será representada.

Maquiagem

A **maquiagem** também ajuda na criação de uma personagem. O profissional que faz a maquiagem é o **maquiador**.



ANNE-MARIE PALMERALAMY/FOTOGARENA



ANNE-MARIE PALMERALAMY/FOTOGARENA

Acima: ator indiano preparando a maquiagem. Ao lado: o ator já totalmente caracterizado em cena. Querala, Índia, 2019.

25

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR19

Oriente os estudantes quanto à caracterização das personagens relendo os tópicos do livro que abordam essa etapa de criação de uma peça.

Como a atividade propõe a criação do figurino, eles terão necessariamente de caracterizar o cachorro e o lobo.

Relembre que, no teatro, o figurino ajuda o ator a aproximar a personagem de sua classe social, de sua condição biológica (no caso, de animais), de seu gênero (feminino ou masculino), de sua etnia (branco, negro, indígena, oriental), e pode ajudar o público a visualizar essa personagem, mas isso não é uma regra a ser cumprida. Realce que esse é um dos aspectos que faz do teatro uma arte tão fascinante: a capacidade de imaginar, de se imaginar e de fazer o público imaginar a personagem.

O trabalho dos maquiadores e dos cabeleireiros

Hildegard Feist explica:

Para completar o trabalho do figurinista, entram em cena – ou melhor, em ação – os maquiadores e os cabeleireiros, que, sempre sob a supervisão do diretor, tratam de realçar ou alterar os traços e os cabelos dos atores em conformidade com as exigências do papel. Aquela atriz em plena forma física vai interpretar uma personagem que adoce gravemente na metade da peça? O maquiador a torna cadavericamente pálida e pinta-lhe umas belas olheiras, enquanto o cabeleireiro a deixa toda desganhada ou mesmo careca.

FEIST, Hildegard. *Pequena viagem pelo mundo do teatro*. São Paulo: Moderna, 2005. p. 36.

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR19

Comente com os estudantes que as regras do figurino também valem para a maquiagem, ou seja, a maquiagem poderá caracterizar uma personagem à perfeição.

Às vezes apenas uma pincelada na face ou o nariz pintado de determinada cor poderão sugerir uma personagem e fazer não apenas o ator ou a atriz “entrar” nela, mas também o público imaginá-la.

No trabalho proposto na seção **Mãos à obra**, sugerimos que deixe os estudantes à vontade, estimulando-os a usar a criatividade e a seguir as etapas do livro. O exercício lúdico da maquiagem, como o de outras atividades já feitas até aqui, é uma excelente forma de eles criarem uma ideia positiva da atividade teatral.

Mãos à obra



Prepare-se para atuar em um **improviso** teatral. Para isso, você precisará apenas da maquiagem.

Siga as orientações.

Materiais

- ✓ Kit de tinta facial atóxica
- ✓ Lenços de papel

Como fazer

1. Escolha uma personagem para encenar.
2. A maquiagem deve ser bem simples.
3. Use os dedos para aplicar a tinta. Limpe a mão com lenço de papel antes de usar outra cor. Para se inspirar, observe as imagens.



THOMAS M PERKINS/SHUTTERSTOCK



CAMILLE/SHUTTERSTOCK



KARELNOPPE/SHUTTERSTOCK



SASINAPS/SHUTTERSTOCK



YOUNG NOWA/SHUTTERSTOCK



LPCLO/SHUTTERSTOCK

4. Quando estiver maquiado, improvise com os colegas uma cena em que todas as personagens interagem.

Sonoplastia e cenografia

Sonoplastia

A **sonoplastia** é o som ou conjunto de sons que chama a atenção do público para a cena ou destaca as emoções que os atores querem transmitir para a plateia.

A pessoa que cuida da sonoplastia é o **sonoplasta**.

Cenografia

A **cenografia** é a arte de criar e instalar os cenários para os espetáculos.

A cenografia é parte importante de um espetáculo, pois é por ela que sabemos o lugar e a época em que a história acontece.

O profissional responsável pela cenografia é o **cenógrafo**. Ele também fica encarregado de escolher os objetos que farão parte da cena.



Cenário da peça *A Besta*, com direção de Alexandre Reinecke. Cenografia de José de Anchieta. Fotografia de 2014.

27

Leia com os estudantes os tópicos sobre sonoplastia e cenografia, por serem um pouco mais complexos que os anteriores.

No caso da cenografia, saliente que a imaginação tem um papel decisivo, assim como ocorre com o figurino e a maquiagem. Comente que a criatividade e a imaginação do cenógrafo, do diretor e dos atores captarão a cumplicidade do público, que também entrará nesse jogo de faz de conta.

Sonoplastia e cenografia

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR19

A evolução do cenário na história

O crítico teatral brasileiro Sábato Magaldi (1927-2016) escreveu:

Na Grécia, em Roma e na Idade Média, os espetáculos realizavam-se durante o dia, aceitando-se a luz do sol para iluminação em todas as circunstâncias. A passagem do teatro para as salas fechadas e os horários noturnos levou a iluminar-se o palco, primeiro com óleo e depois com gás. A descoberta da eletricidade teve profunda repercussão na cenografia, modificando completamente os recursos luminosos, a partir de fins do século passado [século XIX]. Appia elege fator básico de uma boa decoração a luz, que salienta a plasticidade do corpo humano.

A luz, seccionando espaços, no palco, e crescendo ou diminuindo de intensidade, pode funcionar sozinha como cenário, e mais de uma vez tem resolvido admiravelmente os problemas inacessíveis aos elementos construídos. A instalação de numerosos refletores, rotina dos teatros bem aparelhados, facilita os jogos luminosos, e ressalta um ator ou um pormenor. Se a pintura, por si, ganha em ser contemplada numa luz uniforme, a incorporação da eletricidade confirmou o lugar da cenografia na área arquitetônica. [...].

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986. p. 39. (Série Fundamentos.)

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR15; EF15AR21

Na atividade para sonoplastia da seção **Mãos à obra**, leve os estudantes a observar que qualquer utensílio ou objeto pode servir para criar os sons desejados. Enfatize que o improviso, mais uma vez, será de grande ajuda.

Estimule-os a compartilhar suas produções, para que aprendam uns com os outros e desenvolvam senso crítico sobre a própria produção.

Orientações e comentários das atividades

1. Explique aos estudantes que todos poderão experimentar simultaneamente contar a história e improvisar os sons. Estimule-os a escutar com atenção o colega durante a atividade.
2. Combine um sinal com os estudantes. Pode ser uma palma ou qualquer outro som. Ao ouvirem o sinal combinado, as duplas invertem os papéis.
3. Peça a eles que deixem o desenho sobre a mesa e oriente-os a transitar pela sala para ver as produções dos colegas.

Mãos à obra



Forme dupla com um colega.

1. Um dos integrantes da dupla contará uma história. Enquanto ele conta, o outro improvisará os sons da história usando a voz, o corpo e objetos que estiverem por perto.
2. Durante a atividade, o professor fará um sinal e vocês deverão inverter os papéis.
3. Ao final, faça um desenho para registrar a experiência.



Desenho pessoal.

4. Compartilhe o desenho com os colegas, para que todos apreciem as produções da turma.



Para fazer com os colegas



Em grupo, criem uma cena para representar usando as máscaras confeccionadas por vocês. Para isso:

1. Relembrem a discussão sobre o assunto da peça *Paraíso*, pensem em um tema e criem uma cena que vocês queiram representar.
2. Decidam o que acontecerá no início, no meio e no fim da cena. Se necessário, anotem ou façam desenhos para que todos do grupo se lembrem do que foi combinado.
3. Pensem em uma situação em que possam ser inseridas as máscaras que vocês produziram. Que personagens elas representarão?
4. A cena será feita com o espaço vazio ou o grupo pretende usar objetos para compor um cenário? Combinem antes com o professor e preparem os objetos, caso sejam necessários.
5. Alguém fará a sonoplastia? Decidam quem será o responsável por ela e como será feita.
6. Ensaiem a cena. Se preciso, façam adaptações e mudem os combinados.
7. Marquem o dia da apresentação e convidem os colegas de outras turmas para assistir. Divirtam-se!

Bom espetáculo!



DOTTA2

29

Para fazer com os colegas

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR20; EF15AR22;
EF15AR23

Nessa atividade, os estudantes devem refletir sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo. Comece com uma roda de conversa para rememorar os temas abordados e as experiências dos jogos e improvisos. Use o livro e as produções de cada um para ajudá-los a se lembrar. Aproveite para ouvir e acolher os depoimentos de como eles se sentiram ao longo das aulas.

Todos os grupos devem utilizar como base as discussões sobre meio ambiente reveladas nas fotografias da peça *Paraíso*. Além disso, eles terão como tarefa utilizar as máscaras produzidas na atividade **Mãos à obra** das páginas 16-17. Auxilie-os durante todas as etapas para que as tarefas sejam cumpridas durante a produção, trazendo questões e sugestões quando necessário.

Aproveite para salientar o caráter coletivo da produção de uma peça de teatro. Lembre-os de preparar e trazer com antecedência para a aula os objetos e materiais que serão usados em cena. Enfatize que, ainda que o teatro tenha muito de improviso, é preciso muita organização na produção de uma peça.

Ressalte a importância de haver pelo menos um ensaio antes da apresentação, pois é esse o momento em que eles podem explorar diferentes possibilidades no encadeamento dos diálogos ou na caracterização de uma personagem.

Depois das apresentações, faça uma roda de conversa com a turma e estimule os estudantes a valorizar os pontos positivos de cada uma das cenas e reconhecer seus aprendizados.

Conclusão

Este capítulo pretendeu aproximar os estudantes da linguagem teatral, abordando elementos importantes nas artes cênicas. Espera-se que os estudantes reconheçam as máscaras como elemento estético e cultural presente em diferentes contextos, valorizando-as. Também é esperado que os estudantes experimentem formas de se expressarem e ampliem seu repertório e vocabulário sobre o teatro. Além disso, as atividades propostas pretendem criar oportunidades para o diálogo e o trabalho colaborativo, incentivando a autonomia e o autoconhecimento dos estudantes.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação deve auxiliar no mapeamento das aprendizagens e dificuldades. Caso ainda haja dificuldades ao final do processo, sugere-se a realização da atividade de remediação, presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação – Capítulo 1

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco
(EF15AR03), (EF15AR18) e (EF15AR25)	O estudante reconhece a máscara como elemento teatral e cultural nos diferentes contextos apresentados no capítulo?			
(EF15AR19) e (EF15AR22)	O estudante participou de maneira propositiva das atividades, expressando-se e apreciando a si mesmo e aos colegas?			
(EF15AR04)	O estudante realizou a confecção da máscara mobilizando sua criatividade e com atitude investigativa, fazendo uso consciente dos materiais e colaborando com o professor e os colegas?			
(EF15AR18)	O estudante reconhece e nomeia diferentes elementos presentes na linguagem teatral?			
(EF15AR19)	O estudante explorou de maneira investigativa os elementos teatrais propostos nas atividades, ampliando seu repertório?			
(EF15AR15)	O estudante explorou elementos sonoros e reconheceu sua produção como possibilidade de integração entre música e teatro?			
(EF15AR20) e (EF15AR21)	O estudante mobilizou seu repertório e conhecimentos adquiridos na realização de uma cena autoral e coletiva, propondo e respeitando as propostas dos colegas?			
(EF15AR23)	O estudante utilizou a máscara na atividade proposta e reconheceu sua produção como possibilidade de integração entre as linguagens visual e teatral?			

Capítulo 2: Bonecos e sombras

Introdução

Este capítulo apresenta o teatro de sombras, cuja origem é atribuída aos chineses, e estabelece relações entre a dança e a música e traz informações e atividades exploratórias sobre esse conteúdo. Na seção **De olho na imagem**, os recursos luz e sombra são convocados como um elemento estético presente também nas artes visuais, por meio de atividades explorando corpo e materialidades.

O final do capítulo aborda a história e as questões estéticas da manifestação artística conhecida como teatro de mamulengos. Esse teatro de bonecos é apresentado como patrimônio cultural imaterial do Brasil, valorizando a cultura brincante. Uma atividade de confecção e manipulação de bonecos encerra o capítulo, incentivando a criatividade, a expressão e a comunicação entre os estudantes.

Objetivos do capítulo

- Conhecer e experimentar diversas materialidades em diferentes linguagens artísticas.
- Explorar a expressividade por meio de atividades que envolvam elementos da dança e do teatro, promovendo o autoconhecimento e a valorização das diferenças.
- Discutir as relações entre arte e mercado por meio de exemplos que transitam entre o erudito, a pesquisa de linguagem e o entretenimento.
- Valorizar o Patrimônio Imaterial do Brasil, ampliando o repertório dos estudantes de maneira ativa.

Competências favorecidas

Competências gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variações entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
2	11	Realização da atividade preparatória. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 30-31
	12	Leitura dialogada dos textos “O espetáculo vai começar...” e “Como surgiu o teatro de sombras”. Realização das atividades do livro. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 32-34
	13	Leitura dialogada dos textos “O Quebra-Nozes” e “A luz em cena” e da seção Conheça o artista , na ordem em que aparecem no livro.	p. 35-36
	14	Orientação para a realização da atividade da seção Mãos à obra em casa, com os familiares.	p. 37
	15	Leitura e realização das atividades da seção De olho na imagem . Leitura dialogada da seção Conheça o artista . Realização de atividade complementar (opcional).	p. 38-39
	16	Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 39-40
	17	Leitura dialogada do texto “Teatro de mamulengos”. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 41
	18	Realização da atividade da seção Mãos à obra . Confecção dos bonecos.	p. 42-43
	19	Realização da atividade da seção Mãos à obra . Improvisação com os bonecos.	p. 42-43
	20	Realização da avaliação processual.	p. 44-45

Abertura

Atividade preparatória

HABILIDADE DA BNCC EF15AR18

Verifique se os estudantes conhecem o teatro de sombras ou já ouviram falar dele. Comente que, além do teatro de sombras, feito com objetos, existem outras técnicas dramáticas que utilizam bonecos ou animações, como o teatro de marionetes e o teatro de fantoches.

Em seguida, explore com os estudantes a imagem das páginas de abertura e peça que respondam às perguntas. Permita que se manifestem livremente nas respostas. Encaminhe de maneira que eles percebam que se trata de um teatro de sombras, que o homem manipula os bonecos e que os movimentos das personagens ajudam a contar a história.

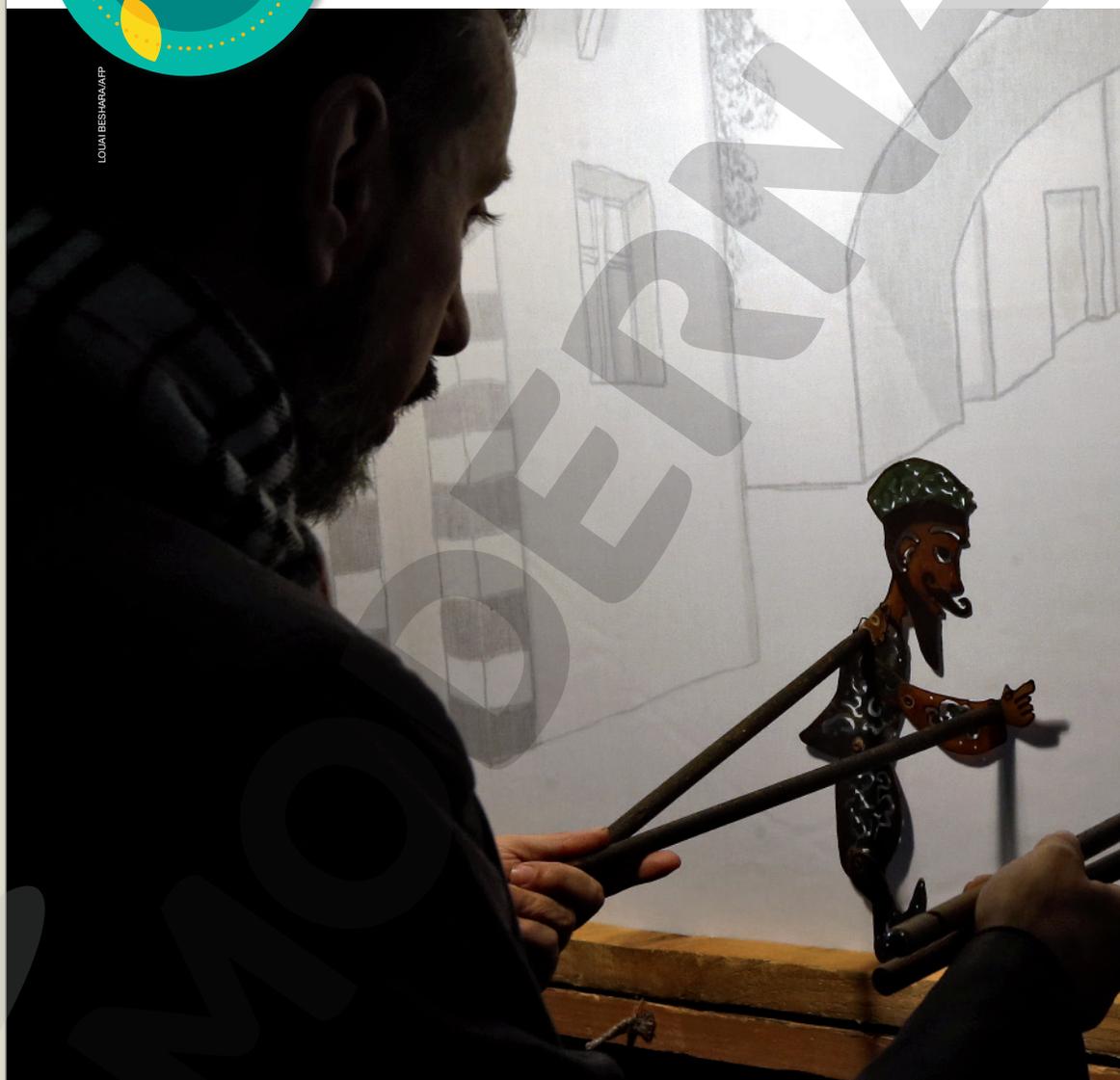
Chame a atenção para os bonecos sustentados por varetas. Enquanto uma das varetas segura o tronco do boneco, a outra sustenta o braço. Ressalte que, em bonecos articulados, isso confere mobilidade à figura. Peça que reparem também no cenário e pensem no material de que ele pode ser feito. Mostre o suporte de madeira que segura a parte desenhada. Comente que esse suporte está aparente porque o ator que está atrás do cenário não deve aparecer para o público.

Em seguida, organize os estudantes em duplas para que inventem uma história para os dois bonecos que aparecem na fotografia de abertura. As duplas devem escrever a história no caderno e contá-la ao restante da turma. Observe como eles contam a história: se utilizam diferentes entonações, se assumem o papel das personagens, se utilizam gestos para se expressarem etc. Valorize a diversidade de histórias criadas pela turma com base na mesma imagem e destaque os aspectos positivos do trabalho de cada dupla.

Capítulo

2

Bonecos e sombras



Artista manipulando bonecos em apresentação de teatro de sombras em Damasco, Síria, 2018.

30

Sugestão de atividade complementar

Caso os estudantes tenham tido dificuldades, ou como uma forma de consolidar o aprendizado, realize esta atividade de criação de história coletiva. Peça a todos que se sentem em uma roda e inicie a história, inventando uma frase, por exemplo: “Em um dia de sol, Mariana estava caminhando pela rua, quando viu uma coisa muito estranha”. O estudante que estiver ao seu lado deve continuar a história, acrescentando uma frase, com mais informações. Esse procedimento deve ser repetido até que todos tenham participado. Durante o desenvolvimento da história, proponha pausas para que os estudantes explorem gestos e vozes para as personagens e os acontecimentos que surgirem. Crie o final ou peça à turma que o invente.



4. Várias respostas são possíveis: os bonecos estão se encontrando, estão discutindo, estão criando um plano, estão conversando etc.

1. Há um cenário em que dois bonecos são manipulados pelas varetas seguradas por um homem. Os bonecos parecem conversar. Os estudantes poderão também descrever o cenário e os bonecos, suas vestimentas, seus adornos etc.
2. Ele manipula os bonecos para contar uma história. Outras respostas são possíveis, dependendo do repertório dos estudantes: ele está contando uma história com bonecos de um teatro de sombras.
3. Respostas pessoais. Os estudantes podem conhecer a história de Aladim, popularizada no filme de mesmo nome.

O que eu vejo

 Converse com os colegas.

1. O que você vê nesta imagem?
2. O que este homem com as varetas está fazendo?
3. Os bonecos representam personagens que parecem ter saído dos contos das *Mil e uma noites*. Você já ouviu falar dessas histórias? Conhece alguma?
4. O que os bonecos estão fazendo?

31

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR18

[...] Além do teatro tradicional, há também muitas outras formas de teatro como o de bonecos e o de sombras. O que se sabe é que ambos surgiram na China no século VII a.C. e tinham um caráter religioso, além de retratarem a vida cotidiana do ser humano e suas relações com a sociedade. Desde então, essas técnicas evoluíram, mas até hoje o teatro de bonecos tem espaço garantido, seja nos consultórios de psicologia, nas escolas, no teatro, na TV ou no cinema.

As técnicas variam entre as mais rudimentares, com sucata, meias, sacos de papel etc., até as mais avançadas, com métodos tecnológicos que incluem os efeitos da computação gráfica.

As técnicas mais conhecidas são citadas no trecho de livro a seguir:

- **fantoche ou boneco de luva:** boneco que o artista movimenta com as mãos, fazendo-o mexer corpo e boca.

- **marionete:** boneco movido por um fio controlado pelas mãos do artista.

- **dedoche:** pequenos bonecos que são fantoches de dedos, movimentados pelos dedos do artista que os veste.

- **boneco de vara:** boneco manipulado por meio de varas ou varetas controladas pelo artista.

- **boneco de sombra:** figuras articuladas ou não que se movimentam entre a projeção de luz e uma tela.

- **boneco gigante:** geralmente tem mais de dois metros de altura, controlado por um artista que fica sob ele. É muito utilizado em manifestações folclóricas e espetáculos de rua. [...]

RUGNA, Betina. *Teatro em sala de aula: guia prático para o professor*. São Paulo: Alaúde, 2009. p. 118-121.

O espetáculo vai começar...

HABILIDADE DA BNCC EF15AR18

Ao observarem e analisarem manifestações teatrais, os estudantes entram em contato com diversas concepções próprias dessa arte, adquirindo experiências e enriquecendo seu repertório. Para isso, é importante que eles reconheçam e compreendam as propriedades comunicativas e expressivas do que observam.

As formas e as técnicas da arte teatral obedecem a códigos específicos de linguagem. Um espetáculo de palco proporciona uma experiência diferente da experiência de um espetáculo de rua, já que o espaço modifica a relação entre atores e público.

Da mesma maneira, um espetáculo em que a personagem é vivida por um ator em um registro dramático difere de outro no qual um boneco ou uma projeção assume o papel da personagem. Encaminhe a conversa de modo que essas diferenças sejam percebidas no processo de apreciação teatral, mesmo quando essa análise parte da visualização de um registro fotográfico, como é o caso da abertura do capítulo.

Tanto artisticamente, quanto na educação, o chamado **teatro de animação**, **teatro de objetos** ou **teatro de formas animadas** se mostra como uma oportunidade de elaboração da expressão humana por meio da ludicidade e da ressignificação de elementos do cotidiano.

O espetáculo vai começar...

O **teatro de sombras** foi criado na China há mais de 2 mil anos, porém essa linguagem teatral é utilizada em muitos países no mundo todo.

Nesse tipo de espetáculo, as sombras das figuras que representam as personagens são projetadas em uma tela, ou parede, e o movimento das figuras conta a história.

Essas sombras podem ser criadas com as mãos ou com bonecos **manipulados** por um ator, além de objetos que compõem um cenário.



Sombra de boneco projetada em uma tela. Barcelona, Espanha, 2020.

GLOSSÁRIO

Manipular: pôr em movimento com as mãos.



Estudantes brincam com fantoches de sombra em uma tela montada para uma apresentação em escola nos arredores de Pequim, China, 2019.

Além do teatro de sombras, existem muitas outras maneiras de utilizar materiais e objetos em uma peça. Podemos usar objetos do cotidiano, transformando-os em personagens das nossas histórias.

- Você já inventou alguma história usando como personagem um objeto pessoal? Que objeto você imagina que poderia se transformar em uma personagem?

Resposta pessoal.

Como surgiu o teatro de sombras

Uma lenda chinesa conta que o teatro de sombras surgiu na época do imperador Wu-Ti (156 a.C.-87 a.C.).

O imperador estava muito triste com a morte de sua bailarina preferida e exigiu que o mágico da corte a trouxesse de volta.

Durante a noite, o mágico pensou como faria isso. Então, recortou a forma de uma bailarina em uma pele de peixe e usou varetas para movimentar essa pele.



LI-PEN, Yan. *Os treze imperadores* (detalhe). Século 7. Nanquim e tinta sobre seda, 51,3 cm × 531 cm. (dimensão total do painel). Museu de Belas Artes de Boston, Boston, EUA.

YAN LI-PEN - MUSEU DE BELAS ARTES DE BOSTON, BOSTON, EUA

33

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC EF15AR18; EF15AR19

Para responder à pergunta, incentive os estudantes a reconhecer o universo do faz de conta em suas próprias experiências. Ajude-os a perceber o caráter inventivo em suas brincadeiras e estimule-os a pensar como elas podem se desenvolver na elaboração cênica. Pergunte a eles o que acham que diferencia e o que aproxima a brincadeira do teatro.

Como surgiu o teatro de sombras

Leia com os estudantes o texto sobre a lenda do surgimento do teatro de sombras, ou convide dois ou três estudantes para ler. Verifique o nível de compreensão da leitura retomando a interpretação do texto com perguntas: “Por que o imperador estava triste?”, “O que ele ordenou que o mágico fizesse?”, “E o que o mágico fez?”.

Explique a eles que o teatro de sombras, além de ser uma arte milenar, é uma forma popular de entretenimento, tanto para crianças quanto para adultos. Os manipuladores/atores, por meio da movimentação dos bonecos e dos objetos, e também do direcionamento da fonte de luz, conseguem causar nos espectadores a impressão de que os bonecos estão vivos e realmente conversam, dançam, lutam, dão gargalhadas etc.

Não se sabe ao certo como surgiu o teatro de sombras. Muito embora tenha raízes na Ásia, essa arte é praticada em diversos países do mundo, especialmente em países europeus, como Turquia, Grécia e França.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR09; EF15AR12

A dança significa simultaneamente modo de expressão e de autoconhecimento, e se manifesta de maneira singular em cada corpo. Todo corpo é um corpo que dança, seja por meio de movimentos virtuosos e rigorosamente codificados, como no balé clássico, seja com movimentos cotidianos e singelos, e ainda de muitas outras maneiras.

1. Deixe um espaço livre na sala para que os estudantes elaborem os movimentos. Peça a eles que se distribuam pelo espaço e fechem os olhos. Estimule-os a perceber como sentem seu corpo no momento: calmo ou agitado, tenso ou relaxado. Depois, eles podem abrir os olhos. A seguir, instrua-os a mover uma parte do corpo de cada vez (dedos dos pés, pés inteiros, tornozelos e assim por diante), permanecendo no mesmo lugar. Aos poucos, peça a eles que relacionem mais de uma parte do corpo, por exemplo, o pé direito e a cabeça. Em determinado momento, instrua-os a continuar explorando os movimentos, mas agora ao som de uma música. Peça que se concentrem nas instruções, mas deixem a música influenciar seus movimentos.

Ao final da experimentação, proponha uma conversa e pergunte a eles se conseguiram se concentrar. Caso tenham tido dificuldades, pergunte o motivo e ajude-os a identificá-lo. Verifique se conseguiram respeitar o espaço do outro e reflita com eles por que isso é importante. Peça a cada um que fale sobre os movimentos que descobriu, incentivando-o a pensar em adjetivos para além de “bom” ou “ruim”, “bonito” ou “feio”.

2. Depois da conversa, solicite a cada um que faça um desenho representando sua própria dança e suas sensações.

Quando o Sol nasceu, o mágico esticou uma cortina branca no meio da rua em frente ao palácio e pediu ao imperador e às pessoas da corte que fossem até a varanda. Depois, colocou a pele de peixe no formato da bailarina atrás da cortina e começou a manipulá-la.



ALAN CARVALHO

Todos ficaram espantados quando a bailarina apareceu dançando graciosamente atrás da cortina.

Foi assim que o mágico criou o famoso teatro de sombras.

- 1 A bailarina chinesa que conquistou o imperador tinha um modo único de dançar. Assim como ela, podemos criar nossa própria dança e nos mover do nosso jeito. Vamos experimentar? Siga as orientações do professor.
- 2 Depois de experimentar diferentes movimentos, faça um desenho representando a sua dança e as suas sensações.

Desenho pessoal.

34

Sugestão de atividade complementar

Proponha aos estudantes que recortem, com cuidado, figuras de revistas para formar diferentes silhuetas. Depois, eles devem colocar as figuras sobre uma folha e contorná-las com lápis. Em seguida, devem preencher o interior das silhuetas para que o efeito de sombra aconteça. Ajude-os a pensar em uma composição visual para o trabalho. Esta atividade pode auxiliá-los como preparação para a atividade da seção **Mãos à obra**, das páginas 39-40.

O Quebra-Nozes

Não sabemos realmente como era a dança da bailarina preferida do imperador Wu-Ti, mas o compositor russo Piotr Tchaikovsky criou uma peça de balé chamada *O Quebra-Nozes* em que há um trecho conhecido como “A dança chinesa”. Nessa parte do balé, os bailarinos, vestidos como chineses, executam a coreografia.

O Quebra-Nozes conta a história de Clara, uma menina que ganha um quebra-nozes de madeira com formato de soldadinho. Ela gosta tanto do presente que, ao dormir, sonha que o soldadinho está vivo e que juntos visitam o reino dos doces.

Nesse reino, convidados pela fada açucarada, eles assistem a uma apresentação de danças de vários países.



Quebra-nozes, utensílio usado para quebrar frutos, como nozes, avelãs, amêndoas etc.



LEPOLOSHUTTERSTOCK

Conheça o artista

Piotr Ilitch Tchaikovsky foi um grande compositor. Nasceu na Rússia em 1840 e começou a tocar órgão aos cinco anos. Suas obras são conhecidas no mundo todo.

Tchaikovsky faleceu em 1893.

GLOSSÁRIO

Compositor: pessoa que compõe ou escreve música.



COLEÇÃO PARTICULAR

35

Balé *O Quebra-Nozes*

O Quebra-Nozes é um dos três balés compostos por Piotr Ilitch Tchaikovsky. Esse espetáculo estreou em dezembro de 1892 no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo, então capital da Rússia imperial, e foi baseado na versão do romancista francês Alexandre Dumas (1802-1870), o pai, para o conto infantil “O quebra-nozes e o rei dos camundongos”, do escritor, compositor, desenhista e jurista alemão Ernst Theodor Amadeus Wilhelm Hoffmann (1776-1822). Como o balé narra a história de uma menina que ganha um quebra-nozes de presente de Natal, o espetáculo tradicionalmente é encenado na época natalina.

O Quebra-Nozes

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR18

Leia o texto com os estudantes. Em seguida, comente que o balé *O Quebra-Nozes* é um exemplo de arte que combina outras artes. Antes de ter sido criado por Tchaikovsky (1840-1893) como música, ele já existia como texto narrativo. Com o acréscimo da dança, passou a constituir um balé. Informe a eles que isso é muito comum na arte. Existem criações artísticas que são puras, ou seja, se circunscrevem à sua própria forma de expressão, enquanto outras se expressam por meio da combinação de várias formas artísticas.

Solicite aos estudantes que expliquem o que entendem por balé. Não é importante que cheguem a uma resposta adequada ou conclusiva, mas que agucem a curiosidade sobre aspectos importantes dessa arte e assim reflitam sobre ela. Encaminhe de modo que alcancem a percepção de que o balé é uma dança apresentada por bailarinos que, com acompanhamento de música, contam uma história.

A música oferece aos estudantes um modo peculiar de contemplar o mundo e adquirir um conhecimento mais elaborado e estruturado a respeito dele, contribuindo para o desenvolvimento de todas as competências básicas e, em especial, a cultural e a artística.

Por meio da audição da música de diferentes épocas e estilos, potencializamos a abordagem de diversos eventos culturais, fornecendo aos estudantes ferramentas para avaliar e definir as próprias opiniões sobre eles de maneira fundamentada. Esse conhecimento permite uma maior compreensão de outras realidades, estimulando a aceitação da diversidade social e cultural com a qual convivemos na atualidade. Assim, se tiver oportunidade, apresente um vídeo do trecho do balé “Dança chinesa”, que faz parte de *O Quebra-Nozes*.

A luz em cena

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR08

Orientações e comentários da atividade

Estimule os estudantes a imaginar onde essas pessoas estão, por que estão lutando e contra quem. Pergunte a eles se a imagem lembra filmes ou desenhos que eles conhecem e se reconhecem aspectos que apontem que as figuras estejam no espaço. Eles podem identificar a escuridão que envolve as personagens, associar o figurino a roupas espaciais, e mencionar as espadas de *laser*, elementos que podem sugerir esse universo ficcional.

A arte encontra a indústria cultural

Apresente trechos de músicas de Tchaikovsky e pergunte aos estudantes se os reconhecem. Comente com a turma que as músicas de *O Quebra-Nozes* fizeram parte de filmes, como *Fantasia* e outros clássicos da mesma produtora de cinema. Pergunte a eles se conhecem a personagem principal dessa animação. Comente que essa e outras produções foram realizadas por uma grande empresa voltada para a mídia e o entretenimento.

Faça um debate sobre o assunto. A proposta é ouvir diferentes pontos de vista, apresentando questões relacionadas à arte e à indústria cultural. Estimule-os a observar como a indústria do entretenimento dialoga com a arte considerada erudita ou se apropria dela, levantando aspectos positivos e negativos.

Em seguida, pergunte aos estudantes se eles veem relação entre essa questão e o espetáculo *Desastro*. Sublinhe que esse espetáculo, ao contrário do filme *Fantasia*, é produzido por artistas independentes, porém, dialoga com a indústria do entretenimento, trazendo tipos de personagens marcantes e amplamente apreciados, como os super-heróis.

A luz em cena

Em um espetáculo de teatro, a iluminação, isto é, a luz, pode ser usada de muitas maneiras, seja para contar uma história, seja para expressar sensações, emoções e sentimentos.

Observe a imagem.



Cena do espetáculo de dança infantojuvenil *Desastro*, de Neto Machado, que faz referência à saga *Star Wars*, de George Lucas. Esse espetáculo foi encenado em Vitória (ES), 2018.

- O que você imagina que está acontecendo nessa cena?

Uma luta com espadas de laser.

No espetáculo *Desastro*, os artistas se inspiraram em filmes de ficção para explorar um universo espacial desconhecido.

Assim como o balé *O Quebra-Nozes*, esse espetáculo mistura teatro, dança e outras linguagens. Porém, isso é feito de uma maneira diferente: ao som de *rock*, os artistas exploram movimentos inspirados em super-heróis e usam a iluminação como objeto de cena.

Nesse espetáculo, a luz serve também para criar diferentes cenários.

Outra cena de *Desastro*. Vitória (ES), 2018.

As cores da iluminação ajudam a definir as personagens.



36

Sobre o coreógrafo

Neto Machado é ator, dançarino, coreógrafo e comunicador. Com interesse especial pelas crianças e pela arte contemporânea, o artista produz obras em diálogo com diferentes linguagens. Segundo o artista, inspirado em filmes de ficção e em super-heróis, ao som de David Bowie (1947-2016), *Desastro* é:

[...] dança, mas não exatamente uma coreografia com passos no ritmo da música. É teatro, mas sem apego a uma história com início, meio e fim. É um concerto de *rock'n'roll*, mas sem banda nem cantor. *Desastro* é o poder de dar luz a novos mundos.

NETO MACHADO. *Desastro* (2012). Disponível em: <<https://www.netomachado.com/copy-of-desastro>>.

Acesso em: 28 jan. 2021.


Mãos à obra


Agora é sua vez de criar imagens como no teatro de sombras, usando apenas as mãos e uma lanterna.

Convide seus familiares para participar da criação de sombras. Alguém segura a lanterna enquanto você e outros familiares produzem as sombras. Depois vocês trocam. Assim todos poderão brincar.

Veja os bichos que vocês poderão reproduzir com as sombras.



Pássaro.



Caracol.



Cisne.



Gato.



Cachorro.



Galo.

Mãos à obra
HABILIDADES DA BNCC
EF15AR19; EF15AR21

Explique aos estudantes como eles devem proceder para brincar de teatro de sombras com os familiares em casa. Faça uma demonstração na escola, preparando com antecedência o local onde serão projetadas as sombras.

Para conseguir criar as sombras, é necessário que os estudantes utilizem uma fonte de luz direta sobre as mãos. A definição das silhuetas dependerá da fonte de luz utilizada. Quanto mais concentrado o foco de luz, como o de uma lanterna a pilha, menos a luz se dispersará no ambiente. Antes de iniciar as projeções na parede, ajude os estudantes a coordenar os movimentos necessários para formar as silhuetas.

Em razão da grande luminosidade da sala de aula, essa atividade talvez tenha de ser realizada em outro local. Por exemplo, uma sala da escola que não tenha janelas ou que tenha apenas uma janela, que possa ser facilmente bloqueada com um pedaço de tecido ou com sacos plásticos pretos de lixo, abertos e emendados com fita adesiva. Outra recomendação é deixar a sala com as luzes apagadas.

Verifique os locais com essas condições de que a escola dispõe para escolher o mais adequado.

De olho na imagem

HABILIDADE DA BNCC

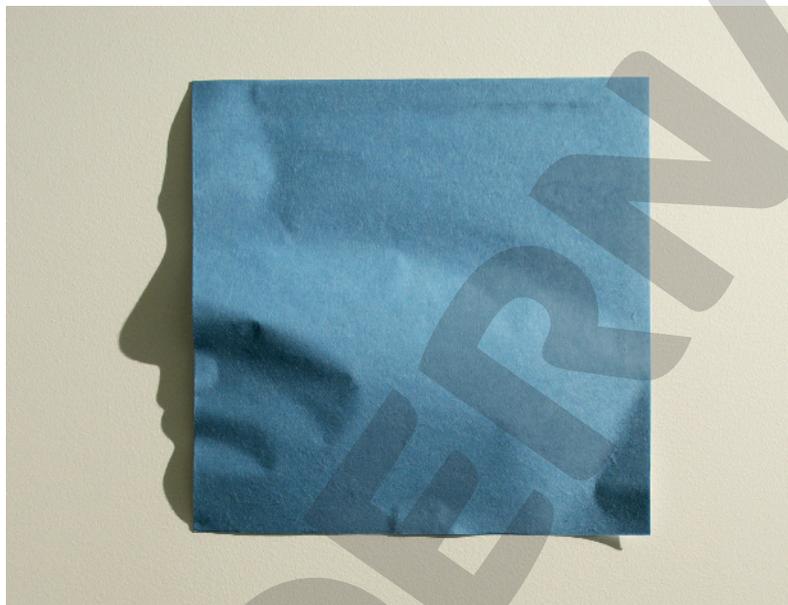
EF15AR01

Orientações e comentários das atividades

1. Caso os estudantes não tenham reconhecido, aponte os traços que fazem a sombra se assemelhar a um rosto.
2. Pergunte a eles o que aconteceria se imaginássemos o papel iluminado diretamente com uma lanterna. Peça que se lembrem das experiências com a atividade de sombras e de como elas se moviam e mudavam de forma, de acordo com seus movimentos. Pergunte a eles se acham que o mesmo efeito aconteceria se eles estivessem parados, enquanto a luz se movesse.
3. Comente com os estudantes as possibilidades de transformar objetos em personagens e cenários utilizando a iluminação direta. Nesse caso, não há movimento na obra, mas a transformação de um pedaço de papel quadrado na imagem do perfil de um rosto.

De olho na imagem

A artista Kumi Yamashita cria obras de arte projetando luz sobre objetos comuns. Observe uma das obras dessa artista.



YAMASHITA, Kumi. *Origami azul*. 2011. Papel japonês, fonte de luz de direção única e sombra, 36,6 cm × 36,6 cm. Coleção particular.

Converse com os colegas e, depois, responda às questões.

- 1 O que você vê nessa imagem?
A sombra de um rosto humano.
- 2 Será que essa obra pode ser exposta em qualquer ambiente? Explique.
Espera-se que o estudante responda que não, pois, para ser percebida, ela precisa de uma iluminação específica.
- 3 Qual é a relação dessa obra com o teatro de sombras?
Resposta pessoal.

38

Sugestão de atividade complementar

Separe jornais, revistas ou outros papéis que seriam descartados e reutilize-os para esta atividade. Reúna algumas lanternas (podem ser utilizadas lanternas de celulares). Peça aos estudantes que explorem a materialidade do papel e as relações que podem ser criadas com a luz. Explique para eles que a ideia da atividade é se inspirar no procedimento adotado pela artista, mas sem a pretensão de criar formas humanas. Estimule-os a explorar a relação tátil com o papel e as possibilidades de criar formas abstratas ou seres imaginários, dando volume ao material com o ato de amassar o papel. Eles também devem explorar as modificações provocadas pela mudança na posição da luz. Nesta atividade, a luz deve se mover para transformar a sombra.

Conheça o artista

A artista plástica **Kumi Yamashita** nasceu no Japão, em 1968. Ela estudou nos Estados Unidos, onde se formou em Arte, e cria obras com objetos que, ao serem iluminados, formam figuras.



BRYAN BIEDERGETTY IMAGES

Mãos à obra



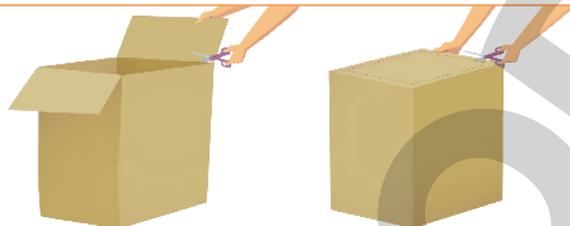
Em dupla, escolham uma história para montar uma apresentação utilizando a técnica do teatro de sombras.

Materiais

- ✓ Caixa grande de papelão
- ✓ Pedaco de plástico leitoso
- ✓ Fita adesiva
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas
- ✓ Lápis branco
- ✓ Cartolina preta
- ✓ Varetas de pipa
- ✓ Lanterna

Como fazer o palco

1



ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

O professor trará a caixa sem as abas e com o fundo recortado.

2



Estiquem o plástico no fundo da caixa e prendam com a fita adesiva.

39

Conheça o artista

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR04; EF15AR21

Leia com os estudantes o box sobre a artista Kumi Yamashita (1968-). Se puder, pesquise e imprima outras imagens produzidas por ela a partir da projeção de luz e sombra para apresentar à turma.

Explique para a turma que a artista realiza uma arte que consiste em “assombrar” (causar espanto ou admiração) o observador da obra: ela joga com a manipulação da iluminação, das formas e do movimento, criando sombras que iludem e originam formas inesperadas.

Mãos à obra

Esta tarefa pode ser feita coletivamente. Consiga com antecedência uma caixa de papelão grande, que será transformada no teatro de sombras, e faça os cortes como indicado nas imagens, para que os estudantes possam desenvolver a boca de cena. Tenha em mãos os demais materiais necessários para a confecção das personagens, conforme descrito no Livro do Estudante.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR04; EF15AR21

Resgate com os estudantes os títulos das histórias conhecidas por eles e peça que elejam uma delas para contar no teatro de sombras.

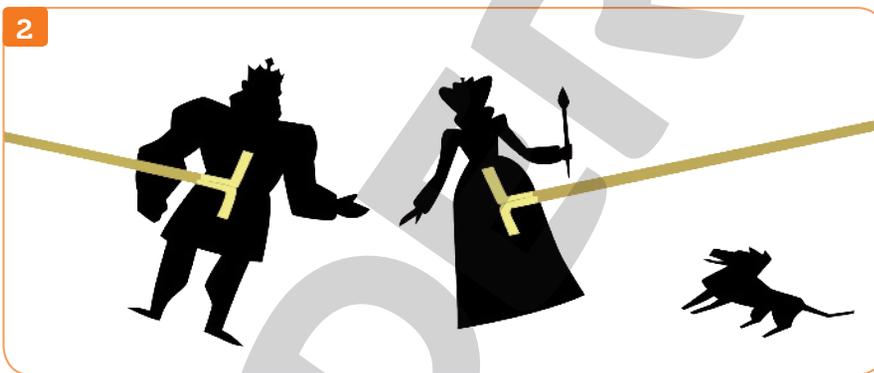
Para que o trabalho de criação das personagens seja organizado, forme pequenos grupos, recomendando que, depois de escolherem a história, distribuam as tarefas entre os membros do grupo. Cada integrante ficará incumbido de um serviço, como criar as personagens, a iluminação, a sonoplastia; ajudar na manipulação dos bonecos etc. Será preciso fazer ao menos um ensaio para que eles possam dominar a técnica de representar manipulando os bonecos.

Ao final das apresentações, forme uma roda de conversa para que os estudantes possam reconhecer as dificuldades que tiveram na montagem do espetáculo, o que acham que correu bem e o que poderia melhorar.

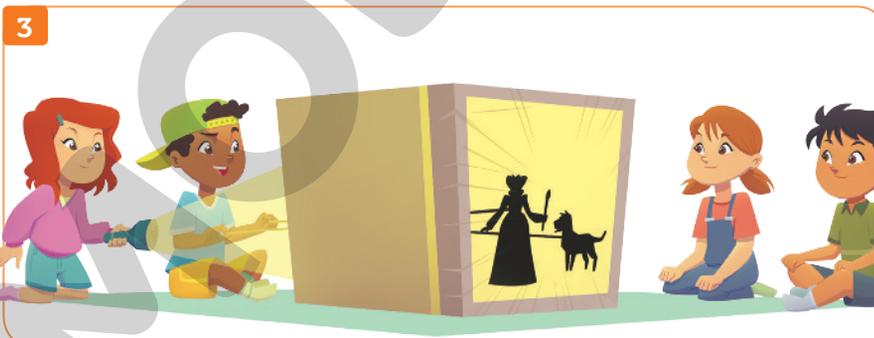
Como fazer as personagens



De acordo com a história que pretendem contar, desenhem as personagens na cartolina e recortem.



Fixem as personagens nas varetas usando fita adesiva.



Coloquem o palco na mesa do professor ou no chão e posicionem a lanterna atrás dele. Apaguem a luz, liguem a lanterna e bom espetáculo!

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

Teatro de mamulengos

O teatro pode ser feito de muitas maneiras: com atores, objetos e bonecos.

No Nordeste do Brasil, o teatro de bonecos é muito popular e os bonecos são conhecidos como **mamulengos**. Em muitas cidades nordestinas, existe uma tradição de mestres **mamulengueiros**. Eles produzem os bonecos e fazem as apresentações. Os mamulengueiros também são chamados de **brincantes**.

Em Pernambuco, o mestre José Ermírio da Silva, conhecido como Miro dos Bonecos, usa madeira, prego, barbante, tinta e um tecido bem colorido, chamado de chita, para produzir seus mamulengos.



Mestre Miro dos Bonecos mostrando alguns de seus mamulengos. Fotografia de 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ACERVO PESSOAL

Teatro de mamulengos

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR25

Comente com os estudantes que muitas manifestações de arte são reflexo de um povo, da cultura e dos meios materiais de que esse povo dispõe para viver. Mencione que elas são geralmente inspiradas em uma tradição da própria região onde essa arte se desenvolve, enquanto outras podem vir de uma região distante.

No verbete a seguir, Luiz Paulo Vasconcellos (1941-) propõe uma definição para o termo mamulengo.

Mamulengo – No Nordeste do Brasil, nome genérico para designar teatro de bonecos. Especificamente, tipo de divertimento popular encontrado em Pernambuco que consiste em dramatizações feitas por bonecos. [...] O termo *mamulengo*, aliás, é uma corruptela de ‘mão molenga’, causa da movimentação alegre e ágil do boneco. Manifestações semelhantes recebem nomes diferentes em outras regiões do país: *joão-minhoca* em Minas Gerais, *mané-gostoso* na Bahia, *joão-re-dondo* no Rio Grande do Norte e *babau* ou *benedito* em outras partes do Nordeste.

VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de teatro*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 147-148.

Para mais informações sobre mamulengos, consulte:

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2012.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR18; EF15AR25

Comente com os estudantes que **patrimônio** é tudo o que nos pertence, tanto no que se refere ao passado como ao presente, e que, portanto, o patrimônio cultural são nossas heranças culturais e o que produzimos culturalmente na atualidade, seja na forma física, concreta, seja na forma abstrata, espiritual.

O teatro popular do Nordeste, do qual o mamulengo faz parte, é um exemplo de patrimônio imaterial, pois se trata de um conjunto de representações.

O livro *O que é patrimônio cultural imaterial* explicita a origem desses conceitos e sua antiguidade:

[...] Seria apenas modernamente, contudo, que surgiria essa contraposição entre materialidade e imaterialidade, assim como suas definições. A noção de matéria na base dessa contraposição está na palavra latina *materies* ou *matéria*: trata-se da substantivação da mãe (*mater*). Passou a designar algo bem concreto: a madeira (que a tudo alimenta, como a mãe) e, daí, todo tipo de coisa. A junção desse termo com cultura – que se refere ao humano – resultou no conceito de cultural material como a totalidade do mundo físico apropriado pelas sociedades humanas. [...]

[...] a imaterialidade foi resumida à impossibilidade de tocar (mas não de ser percebida, claro). Assim, podemos tocar nos instrumentos musicais, nas pessoas e nas roupas, mas uma dança popular não pode, enquanto conjunto de representação, ser ‘tocada’. [...]

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 26-27. (Coleção Primeiros Passos.)

No dia 5 de março de 2015, o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste foi reconhecido como **patrimônio** cultural brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

GLOSSÁRIO

Patrimônio: bens pertencentes a uma pessoa, a uma instituição ou a um povo.



Apresentação do grupo de teatro Mamulengo Presepada no espetáculo *Mateus da Lele Bicuda*, em Brasília (DF), 2009.

FERNANDO TELES/MAMULENGO PRESEPADÁ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mãos à obra



Agora, em grupo, vocês criarão seus mamulengos e apresentarão uma história com eles. Mas, antes, cada um deverá fazer o seu boneco. Acompanhe os passos a seguir.

Materiais

- ✓ 1 meia de adulto
- ✓ Cola
- ✓ Retalhos de tecido
- ✓ Restos de fios de lã
- ✓ Canetas hidrocor
- ✓ Bolinha de isopor de 4 cm de diâmetro
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas
- ✓ Elástico
- ✓ Botões (opcional)

42

Sugestão de atividade complementar

Pergunte aos estudantes o que mais eles imaginam que pode ser patrimônio imaterial. Para que algo seja considerado patrimônio, esse elemento deve ser muito importante não apenas para uma pessoa, mas para uma comunidade. Explique também que diferentes saberes e práticas fazem parte do patrimônio imaterial. Estimule-os a usar a imaginação e pensar quais saberes e práticas podem ser relevantes para uma comunidade. Comente que são considerados parte do patrimônio imaterial saberes e práticas ligados à dança, ao artesanato, à culinária e até a sistemas agrícolas. Forme grupos para que façam uma pesquisa no *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e peça a cada grupo que escolha um patrimônio e faça comentários sobre o que veem nas fotografias do *site*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Como fazer



1 Coloque a bolinha de isopor dentro da meia.



2 Puxe a ponta da meia para que ela fique esticada em volta da bolinha.



3 Com a ajuda de um colega, prenda a bolinha com o elástico.

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO



4 Desenhe a face de seu mamulengo com as canetinhas.



5 Se quiser, coloque cabelos no boneco colando fios de lã.



6 Vista o mamulengo na mão e encene algo bem divertido para os colegas.



Também é possível fazer um mamulengo de meia colando botões de roupa para fazer os olhos e fios de lã na ponta da meia para fazer os cabelos.

Depois, é só vestir a meia na mão e se divertir!

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR20; EF15AR21

Comente com os estudantes que o teatro de mamulengos é considerado um teatro de características populares, em que os atores são bonecos que cantam, dançam, contam casos engraçados. Portanto, as personagens que os grupos criarem devem ser tipos extrovertidos, falantes.

Sugerimos que organize os estudantes em grupos. Cada grupo deverá criar uma história ou escolher uma história conhecida para contar. Eles devem confeccionar as personagens da história conforme as instruções da página. Mesmo que a apresentação seja um improviso, lembre-os da importância de exercitarem o manuseio dos bonecos para ampliar as possibilidades de criação e aprendizagem.

Caso os estudantes tenham dificuldades para dramatizar a história que decidiram contar, sugira-lhes que determinem uma pessoa para ser o narrador. Enquanto essa pessoa conta a história, os demais deverão criar movimentos e gestos com seus bonecos em resposta ao que o narrador está dizendo naquele momento. Dessa maneira, espera-se facilitar a organização temporal da narrativa em ação e permitir que os estudantes estabeleçam um foco na manipulação de sua personagem. Caso adote essa estratégia, peça a algum deles que reveze com o narrador, para que todos tenham a oportunidade de manipular um boneco.

Conclusão

Este capítulo apresenta um desdobramento do tema do capítulo anterior, a linguagem teatral, abordando manifestações específicas como o teatro de sombras chinês e o teatro de mamulengos pernambucano. Espera-se que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e explorem diferentes possibilidades expressivas ao realizar as atividades propostas. Também são esperados o reconhecimento e a exploração de elementos comuns à linguagem teatral e outras linguagens, como a dança e as artes visuais.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada pelas atividades do livro e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação poderá auxiliar no mapeamento da aprendizagem e das dificuldades que surgirem ao longo do trabalho. Caso ainda haja dificuldades ao final do processo, é sugerida a realização da atividade de remediação, presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação – Capítulo 2

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco
(EF15AR18)	O estudante reconhece o teatro de bonecos e de sombras como forma de manifestação teatral nos diferentes contextos apresentados?			
(EF15AR08) e (EF15AR09)	O estudante experimentou diferentes movimentos de maneira criativa e investigativa nas atividades propostas?			
(EF15AR12)	O estudante significa seu movimento, mobilizando seu vocabulário verbal e visual, e aprendendo novas expressões com o professor e os colegas?			
(EF15AR01), (EF15AR08) e (EF15AR18)	O estudante reconhece a luz como elemento estético presente nas linguagens visual, teatral e da dança?			
(EF15AR19)	O estudante experimentou diferentes possibilidades de expressão corporal e vocal, mobilizando seu repertório cotidiano e de brincadeiras e aprendendo novas formas?			
(EF15AR04)	O estudante explorou diferentes possibilidades com uso de materiais nas criações propostas, ampliando seu repertório?			
(EF15AR18) e (EF15AR25)	O estudante reconhece o teatro de mamulengos como patrimônio cultural brasileiro, valorizando a cultura brincante?			
(EF15AR20) e (EF15AR21)	O estudante mobilizou seu repertório e seus conhecimentos na criação de uma cena autoral e coletiva, propondo e respeitando as propostas dos colegas?			

O que aprendemos

Avaliação processual

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR18;
EF15AR19; EF15AR21;
EF15AR25

As primeiras atividades têm como objetivo trabalhar e avaliar os processos de compreensão textual.

Incentive e apoie os estudantes a retomar a leitura do texto no livro, de modo a identificar e relacionar as informações para obter as respostas. Caso eles tenham dificuldades, organize a turma em pequenos grupos, solicitando a cada integrante dos grupos que leia em voz alta um trecho do livro, para que desenvolvam a atividade de modo colaborativo. Nesse caso, indique para a turma as páginas que devem ser lidas.

A atividade 3 tem como objetivo avaliar como os estudantes desenvolveram as habilidades trabalhadas nos dois primeiros capítulos do livro. No primeiro ano, os estudantes tiveram contato com a representação teatral, improvisando uma história coletiva. No primeiro capítulo do segundo ano, eles tiveram contato com outros elementos que fazem parte do universo teatral, além do trabalho do ator. Ao realizar essa atividade, verifique a maneira como eles apresentam a história para o colega, se assumem as vozes das personagens e se utilizam a expressão corporal e vocal de acordo com os momentos e as vozes presentes na história. Na mesma atividade, é possível verificar o repertório dos estudantes relacionado à manipulação de objetos em cena.

Orientações e comentários das atividades

1. Peça aos estudantes que retomem a leitura do livro, identificando as informações no texto da parte introdutória do capítulo 1 e na seção dedicada às máscaras.
2. Peça aos estudantes que se lembrem da leitura que fizeram. Solicite que identifiquem a descrição do cenário no início do texto e a mudança descrita na rubrica, na parte final da cena.

O que aprendemos

Olá! Agora você fará algumas atividades e descobrirá que já aprendeu muitas coisas!

- 1 Neste livro, você ficou sabendo que as máscaras estão presentes em diferentes culturas. Em que momentos as máscaras são utilizadas?

Em peças teatrais, nas mais diversas festividades e nos rituais religiosos.

- 2 Durante a peça *O cachorro sabido e o lobo bobo*, o cenário é modificado. Como era o cenário no início e como ficou no final da peça? Por que isso acontece?



ILUSTRAÇÃO: ALAN CARVALHO

No começo, o cenário era um quintal sem cerca e com uma casa de cachorro.

No final, foi colocada uma cerca em volta da casa do cachorro. Isso acontece

porque o cachorro é mais esperto: quando percebe que será comido pelo lobo,

ele procura ganhar tempo para cercar a casa no quintal.

- 3 Os objetos são muito importantes na composição do cenário de uma peça. Relembre a peça *Paraíso*, em que os atores contracenam com brinquedos e objetos do cotidiano. Forme uma dupla e, utilizando os objetos que estiverem ao seu alcance na sala de aula, conte uma história para o colega. Depois escute com atenção a história que ele vai contar. **Respostas pessoais.**



- Depois de ouvir, faça o desenho de uma cena da história do colega.

Desenho pessoal.

44

3. Observe as histórias que os estudantes escolheram contar e como eles utilizaram os objetos à disposição. Verifique se usaram os objetos como são na realidade ou se transformaram esses objetos em outras coisas, ou até mesmo em personagens.

Avaliação processual

- 4 As luzes e as sombras podem ser utilizadas de diferentes maneiras em uma cena de teatro ou de dança. Dê um exemplo que você conheceu no livro.



WAFFLEBOO/GETTY IMAGES

Resposta pessoal.

- 5 O **mamulengo** é um tipo de:

bambolê.

boneco.

brinquedo de corda.

- 6 Complete as frases com as palavras adequadas.

brinquedos mamulengos brincantes professores

- Os **mamulengos** são muito populares em espetáculos teatrais no Nordeste do Brasil.
- Os mestres mamulengueiros também são chamados de **brincantes**.

- 7 O que significa dizer que os mamulengos são um patrimônio cultural do Brasil?

Sugestão de resposta: Significa que eles são um bem que pertence à cultura e ao povo do Brasil.

- 8 Por que é importante preservar um patrimônio cultural?

Porque os patrimônios culturais, como as brincadeiras, a música, o teatro, a dança, a gastronomia, entre outros bens, fazem parte da cultura de um povo e são passados de geração em geração, definindo a sua identidade.

4. Verifique se os estudantes conseguem descrever os elementos que mais chamaram sua atenção para justificar as escolhas. A justificativa do estudante passa pela temática do exemplo ou pela forma? Ele relaciona sua preferência com sua experiência pessoal ou com outros temas?
5. e 6. Peça aos estudantes que retomem a leitura do capítulo 2 para localizar o assunto da pergunta. Eles podem usar o próprio texto e as imagens para isso. Depois, peça que identifiquem as respostas no texto. As atividades atendem ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, item i) localizar e retirar informação explícita.
7. Verifique se os estudantes compreenderam o conceito de patrimônio cultural. Eles podem responder a essa pergunta utilizando apenas a memória ou recorrendo ao texto. As respostas podem variar, trazendo aspectos aprofundados por você em sala de aula, bem como o ponto de vista de cada um. A atividade atende ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, item i) localizar e retirar informação explícita.
8. Para responder a essa questão, os estudantes devem compreender o texto e estabelecer relações com sua própria experiência. A atividade atende ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, itens iii) interpretar e relacionar ideias e informação e iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais. Pergunte em que outros momentos foram estudados os patrimônios culturais. Relembre os objetos culturais e as brincadeiras apresentadas no livro do primeiro ano. Incentive-os a estabelecer relações com outros componentes curriculares. Observe se eles se reconhecem como participantes e agentes de uma cultura e como se relacionam com os objetos culturais, demonstrando ou não a sensação de pertencimento.

Capítulo 3: Lugar onde moramos

Introdução

A abertura do capítulo mostra a cidade de Uchisar, na Turquia, um patrimônio cultural da humanidade, com a função de despertar nos estudantes um novo modo de pensar nas diferentes formas de construção e moradia. O conteúdo do capítulo apresenta também técnicas e materiais diversos, presentes na cultura brasileira, desde as ocas indígenas até as casas de alvenaria. São discutidos também os aspectos culturais, estéticos, sociais e ambientais envolvendo as técnicas e os materiais.

As atividades propostas pretendem ativar a criatividade dos estudantes em experiências corporais e plásticas, pensando a materialidade e o espaço. É esperado que a turma discuta de maneira propositiva o próprio contexto, pensando em estratégias para transformá-lo.

Para terminar, é proposto um trabalho coletivo inspirado no bairro em que os estudantes moram.

Objetivos do capítulo

- Conhecer aspectos da arquitetura, criando relações entre arte, sociedade e cultura.
- Refletir e discutir sobre o tema da sustentabilidade, propondo soluções coletivas para seu entorno.
- Explorar as relações entre corpo e arquitetura, investigando códigos da dança.
- Explorar materiais reutilizáveis de maneira sustentável e consciente.

Competências favorecidas

Competências gerais

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competências específicas de Linguagens

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
3	21	Realização de atividade preparatória. Leitura dialogada do texto "Moradias".	p. 46-47
	22	Leitura dialogada do texto "Materiais de construção". Realização das atividades do livro.	p. 48-52
	23	Realização da atividade da seção Mãos à obra . Leitura dialogada do texto "Projetando moradias".	p. 53-56
	24	Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 57
	25	Finalização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 58
	26	Leitura dialogada do texto "Onde você mora?". Realização das atividades do livro. Realização da atividade da seção Mãos à obra . Realização de atividades complementares (opcional).	p. 58-61
	27	Leitura dialogada do texto "Diálogos com a dança". Realização das atividades do livro.	p. 62
	28	Realização da atividade da seção De olho na imagem . Leitura dialogada da seção Conheça o artista . Preparação para a atividade da seção Mãos à obra .	p. 63-64
	29	Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 64-65

Abertura

Atividade preparatória

HABILIDADES DA BNCC EF15AR01; EF15AR25

Organize os estudantes em círculo para uma roda de conversa. Explique-lhes que essa configuração propicia o compartilhamento de ideias. Reforce, porém, que, ao emitirem suas ideias e opiniões, devem fazê-lo respeitando os turnos de fala e prestando atenção à exposição dos colegas, a fim de construir conhecimentos de maneira coletiva.

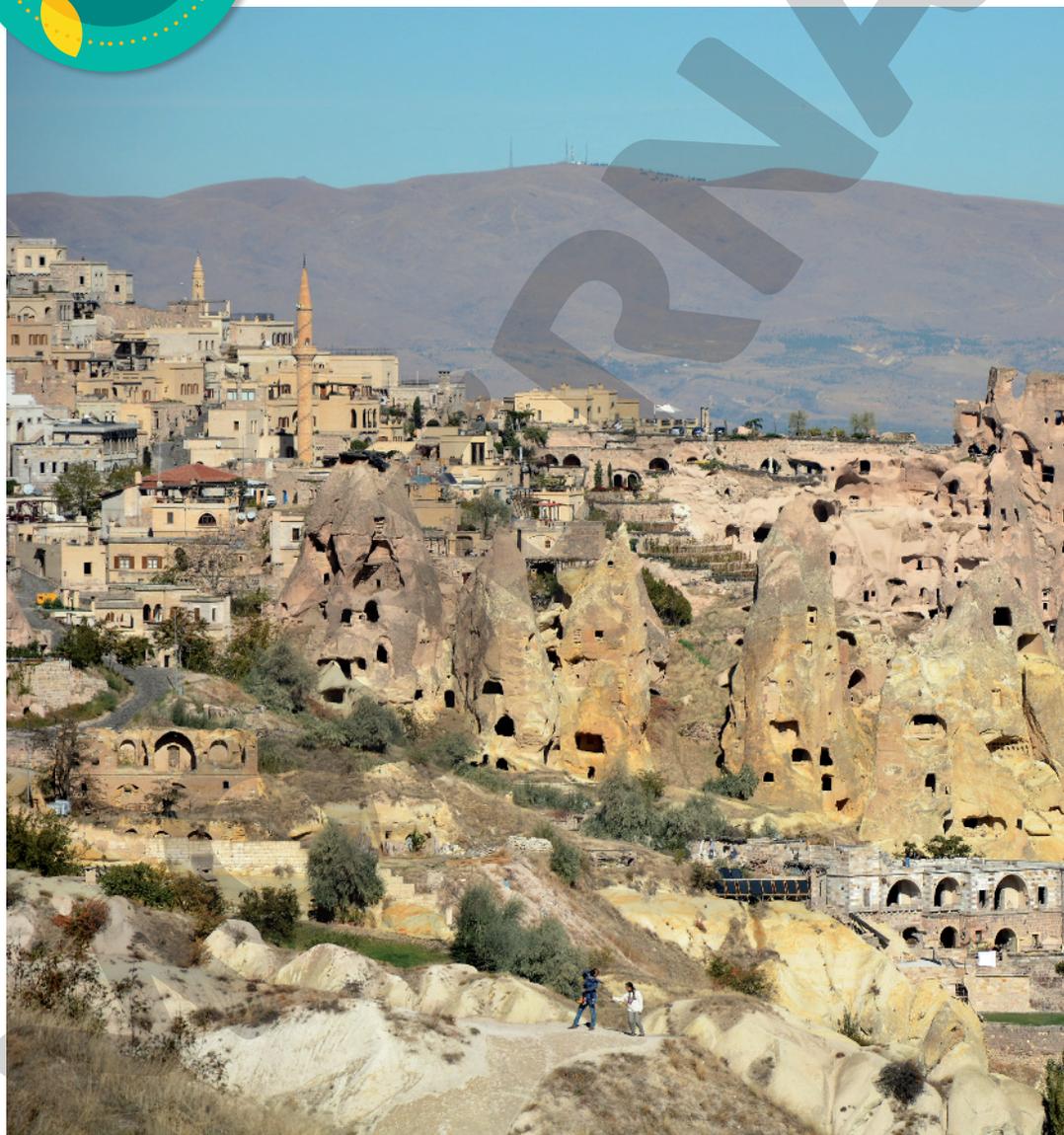
Peça que observem atentamente a imagem e descrevam o que veem. Chame atenção para os diferentes detalhes, como as árvores entre as rochas, as escavações nas rochas para se tornarem moradia, as diferentes construções de alvenaria ao redor, as torres, as janelas, as ruas, os muros etc. Aponte também o conjunto de construções que aparece ao fundo, contrastando com as construções escavadas nas rochas. Estimule-os a fazer comentários sobre o que eles acharam mais interessante na fotografia, como imaginam que foi o processo de construção dessa cidade, por que há casas diferentes no mesmo lugar, como eles imaginam que seria a vida nesse local etc.

Informe aos estudantes que se trata da cidade de Uchisar, localizada na Turquia, que será estudada por eles neste capítulo, e apresente algumas informações que achar oportunas no momento. A região da Capadócia, na Turquia, onde se localiza Uchisar, tem uma formação rochosa incomum, capaz de abrigar cidades subterrâneas. Acredita-se que elas começaram a tomar forma há mais de 3 mil anos, quando os hititas, que primeiramente habitaram a região, escavaram as rochas vulcânicas em busca de abrigo. ▶

Capítulo

3

Lugar onde moramos



Vista do Vale dos Pombos, na cidade de Uchisar. Capadócia, Turquia, 2018.

46

- ▶ Muitas dessas escavações se estenderam por quilômetros, com várias aberturas ligando salas e câmaras umas às outras, semelhantes a um labirinto. Ao longo do tempo, essas rochas escavadas configuraram-se em verdadeiras cidades, compostas de moradias, armazéns, adegas, igrejas, escolas, estábulos, cozinhas, banheiros, canais de ventilação, cavalariças, padarias, equipamento para a produção de vinho, poços de água e tubos de ventilação, entre outras obras urbanas, facilitando a vida das pessoas que ali moravam e trabalhavam.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR25

Pergunte aos estudantes por que é importante conhecer a história de uma cidade e de suas construções. Conduza a conversa informando que este capítulo vai mostrar diferentes tipos de moradia.

Pesquise com antecedência a história do bairro ou da cidade onde se localiza a escola. Leve a pesquisa impressa para a sala de aula ou, se achar pertinente, peça aos estudantes que realizem a pesquisa, orientando-os sobre os *sites* da internet em que podem encontrar essas informações. Organize-os em grupos pequenos e peça que leiam em voz alta o resultado da pesquisa. Depois, solicite a cada grupo que compartilhe com a turma o que aprendeu.



BAHADIR ARAL, ANCI/SHUTTERSTOCK

1. Para se tornarem habitações.
2. São feitas de rochas.
3. Respostas pessoais.
4. Por vários motivos, entre eles, para descansar, se abrigar, conviver, estudar, cuidar da família etc.

O que eu vejo

 Esta fotografia mostra uma cidade escavada nas rochas em um país chamado Turquia.

1. Por que estas rochas foram escavadas?
2. De que material estas moradias são feitas?
3. Você moraria nesta cidade? Por quê?
4. Por que as pessoas constroem casas e prédios?

47

Orientações e comentários das atividades

3. Estimule os estudantes a justificar as respostas. Muitos provavelmente dirão que não gostariam de morar em uma caverna.
4. Ajude-os a organizar a sequência de ideias que desejam expressar e a desenvolver argumentos coerentes. Como complemento às respostas obtidas, comente que a moradia é um local construído com a função de proteger (do sol, da chuva, de animais etc.) e dar conforto às pessoas que moram nela. Diga também que as pessoas organizam sua casa da forma de que gostam ou como é possível.

Moradias

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR25

As teorias quanto ao surgimento das cidades subterrâneas turcas são muitas, mas a fonte mais antiga é o livro *Anábase* (século IV a.C.), de Xenofonte (ca. 430 a.C.-354 a.C.), escritor grego discípulo do renomado filósofo Sócrates (469 a.C.-399 a.C.). Xenofonte conta que os primeiros espaços escavados nas rochas foram ampliados só posteriormente, com o intuito de proporcionar maior proteção à população.

O estudo das moradias ajudará os estudantes a desenvolver o raciocínio espacial e conhecer como os ambientes são construídos pela ação direta do ser humano, que atua sobre o espaço para modificá-lo e adaptá-lo às suas necessidades. Leia com eles o texto em voz alta. Em seguida, peça que observem atentamente as fotografias da página, chamando atenção para o formato irregular das aberturas e passagens feitas nas rochas. Explique que isso se deve ao fato de elas terem sido escavadas com instrumentos rudimentares e manuais.

Depois, solicite que observem o interior da moradia escavada na rocha e vejam como a disposição dos objetos no espaço deixa o ambiente funcional, de acordo com as necessidades de seus habitantes. Ajude-os a perceber que os objetos que compõem o ambiente revelam muito da cultura da população retratada.

Moradias

A cidade retratada na abertura deste capítulo se chama Uchisar e está localizada na Turquia.

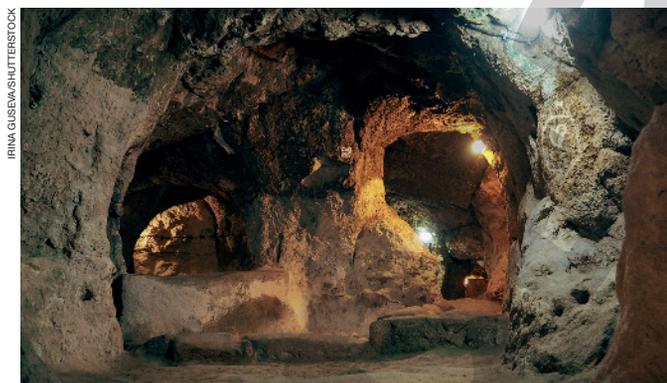
No passado, um povo chamado hitita **escavou** as rochas desse local, transformando-as em moradias, currais, **cisternas**, túneis para circulação de ar e depósitos para armazenar alimentos dentro e embaixo da montanha.

Depois dos hititas, muitos outros povos ocuparam as moradias de Uchisar.

GLOSSÁRIO

Escavar: cavar, tornar oco.

Cisterna: reservatório de água potável que fica abaixo do nível do solo.



Em algumas cavernas, foram escavados mais de nove andares abaixo da terra. Cidade subterrânea da Caverna de Derinkuyu, Capadócia, Turquia, 2018.



Interior de uma caverna na Capadócia, Turquia, 2019.

48

Capadócia

As cidades subterrâneas da Capadócia foram declaradas Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1985. As mais conhecidas são Derinkuyu, a mais profunda, e Kaymakli, a maior delas. Essas cidades se estendem por vários níveis abaixo do solo, mas apenas alguns deles são abertos ao público, estando os demais reservados a escavações arqueológicas e estudos antropológicos.

Materiais de construção

Uma construção pode ter vários usos: proteger de perigos, da chuva e do sol, guardar os pertences das pessoas, ser um local de descanso etc.

Para viabilizar as construções, surgiu a **arquitetura**, que é a arte de planejar e construir o ambiente.

A arquitetura brasileira, por exemplo, é resultado da influência das várias culturas que vieram para o Brasil em diferentes épocas. Porém, os povos indígenas que viviam no território que hoje é o Brasil já tinham sua própria arquitetura.



Oca da etnia Kuikuro na aldeia Ipatse, Parque Indígena do Xingu (MT), 2019.

Por causa do clima quente, os indígenas já construíam casas com boa circulação de ar, feitas com os materiais da floresta, como bambus, cipós, folhas secas de palmeiras e troncos de árvores.



Oca em construção na aldeia Piyulaga, da etnia Waurá, Parque Indígena do Xingu (MT), 2019.

Materiais de construção

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR03

Considerando a grande diversidade de povos indígenas brasileiros, a moradia apresentada no Livro do Estudante representa um dos diversos modos de construção de moradia desses povos. As fotografias apresentadas servem para que os estudantes tenham contato com a forma e os materiais empregados nessas construções.

Depois de ler o texto com a turma, comente que a palavra **oca** vem da família linguística tupi-guarani. Asocas são construções grandes, que podem ter mais de 40 m de comprimento por cerca de 10 m de largura. São construídas coletivamente e podem demorar de 7 a 15 dias para ficar prontas. A construção de uma oca é realizada pelos homens; às mulheres cabe a tarefa de socar o barro que vai ser assentado no chão.

Esse tipo de construção não possui divisões internas ou janelas, apenas portas, e pode abrigar várias famílias. Em geral, uma aldeia ou maloca pode ter de 4 a 10ocas.

Cada uma dessas construções é dividida internamente em espaços quadrados, onde uma família se estabelece. A convivência dentro de cada oca é regida por regras comuns a todos, e qualquer decisão a ser tomada em relação ao espaço comum deve ser tomada de modo a respeitar todos os moradores.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR03

Leia o texto com os estudantes em voz alta. Pergunte a eles se já conheciam a técnica de construção chamada pau a pique. É possível que alguns deles a conheçam por outro nome: taipa de mão, taipa de sopapo ou taipa de sebe.

Após a leitura, comente com eles que, no Brasil, a técnica de pau a pique foi muito usada no período colonial, sobretudo nas paredes internas de edificações da zona rural, empregando mão de obra escravizada indígena e negra.

Informe aos estudantes que, infelizmente, as casas de pau a pique existentes em áreas endêmicas são propícias à proliferação da doença de Chagas, já que o barbeiro, inseto que pode transmitir a doença, abriga-se nas rachaduras que surgem nas paredes, algumas semanas depois de a casa ficar pronta e o barro secar. Ressalte, contudo, que esse inseto procura se instalar em locais secos e escuros, e, por isso, uma boa luminosidade no ambiente e um acabamento bem-feito nas paredes, além de telas nas janelas, podem reduzir o risco de sua presença. Portanto, é necessário que, depois de as paredes secarem, se faça um novo revestimento, por exemplo misturando cal com argila, para que o composto tenha maior elasticidade e não volte a rachar. As vantagens da técnica de pau a pique na construção são muitas: é de rápida execução, não necessita de mão de obra especializada, é ecológica e muito barata.

As construções de pau a pique são uma das mais benéficas para o meio ambiente. Na sua confecção, a emissão de gás carbônico é quase nula (em oposição ao cimento, que emite toneladas de gases); os materiais são integralmente reutilizáveis; a durabilidade é gigantesca (há construções no Irã com dois mil anos); a economia de energia é alta, pois as paredes trocam ar e umidade com o ambiente e o interior da moradia costuma ▶

Outro exemplo de construção feita com recursos naturais são as casas de pau a pique.

A técnica do pau a pique é muito antiga. Era usada pelos povos europeus que vieram para o Brasil.

GLOSSÁRIO

Recurso natural: elementos da natureza que podemos usar de diversas maneiras, como madeira, barro etc.



Casa de pau a pique sendo construída. Pedra Bela (SP), 2017.

Usando essa técnica, as pessoas montam painéis com galhos finos de árvore ou ripas de bambu entrelaçados e amarrados com cipó. Depois, esses painéis são cobertos com barro, formando as paredes.

Esse tipo de construção é considerado ecologicamente correto porque utiliza materiais naturais e causa poucos danos ao meio ambiente.



Casa de pau a pique coberta com palha de buriti localizada na Comunidade Quilombola Rio Novo, no Quilombo Curicaca. Parque Estadual do Jalapão, Mateiros (TO), 2019.

50

- ▶ manter uma temperatura próxima dos 24 graus centígrados, dispensando ar-condicionado no verão e aquecedor no inverno. Além disso, não gera entulho e promove a cooperação, já que as construções podem ser erguidas em mutirões de parentes e amigos da comunidade.

A madeira é um recurso natural muito utilizado em construções em vários lugares do mundo pelas qualidades que tem. Esse material ajuda a proteger do frio e do calor, por exemplo.

Uma construção pode ser feita apenas com madeira ou receber uma combinação deste com outros materiais, como barro, palha, pedra, ferro.



Casa de madeira coberta com telhas de cerâmica. Joinville (SC), 2019.

Outra qualidade da madeira é a facilidade de trabalhar com ela. Para transformar os troncos de árvore em tábuas e vigas, basta serrar e **aplainar** as toras.

A madeira é um material de construção **renovável**.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

GLOSSÁRIO

Aplainar: alisar com **plaina**.

Plaina: ferramenta manual ou elétrica utilizada para alisar madeira.

Renovável: recurso que não se esgota facilmente porque é renovado em pouco tempo.

Casa de madeira sendo construída. Urubici (SC), 2017.

51

A madeira foi o principal elemento da arquitetura brasileira, desde seus primórdios. A arquitetura dos tempos coloniais é considerada miscigenada: os utensílios de trabalho, as crenças e o formato das cidades eram impostos pelos colonizadores; o material, as técnicas e a mão de obra eram locais, já que muitos indígenas dispunham de vasto conhecimento sobre o uso da madeira na construção.

Com o tempo, a madeira passou a ser usada como matéria-prima na produção de energia e isso se refletiu na arquitetura; ela deixou de ser empregada na construção das casas, passando a ser empregada somente como revestimento ou acabamento.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR03

Leia o texto com os estudantes. Comente que a madeira está presente na construção e no acabamento das casas. Ela é a matéria-prima de vigas, caibros e pilares, assim como de revestimentos que proporcionam isolamento térmico, como forros, tacos e assoalhos, e ajuda a absorver a umidade no interior dos ambientes.

Pergunte: “No bairro onde vocês moram, há edifícios construídos com madeira?”, “São moradias ou estabelecimentos comerciais?”, “Que outros materiais compõem essas construções?”. Deixe que se expressem livremente sobre as moradias do entorno onde vivem.

Comente que, antes de os portugueses chegarem ao território que formaria o Brasil, essas terras tinham florestas e matas em abundância. Com a vinda dos colonizadores, a madeira passou a ser explorada sem controle, por ter adquirido grande valor econômico. Além de sua exportação proporcionar bons rendimentos, ela era usada na fabricação dos meios de transporte locais (carros de boi, barcos, carroças) e na construção das casas.

Caso os estudantes apresentem dificuldade em relação à identificação dos materiais, seu uso e aplicação na vida cotidiana, proponha uma parceria com o professor de Ciências. Dessa maneira, será possível desenvolver questões relacionadas a objetos de conhecimento como “Propriedades e usos dos materiais”, aprofundando a interdisciplinaridade proposta e contornando os possíveis desafios que apareçam para os estudantes.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR03

Leia o texto com os estudantes. Explore com eles o conceito de sustentabilidade. Informe que o Ministério do Meio Ambiente (MMA) estabeleceu um conjunto de orientações para que as construções sejam mais sustentáveis. Essas orientações se referem não só à área onde a construção será feita, mas também ao tipo de material que será empregado e aos resíduos que serão gerados no processo.

Interrompa sua exposição e pergunte aos estudantes: “O que pode ser feito para economizar água nas construções?”, “E que tipo de material pode ser o mais adequado?”, “Vocês já visitaram uma casa sustentável?”. Deixe que falem livremente, mesmo que as ideias e propostas não sejam de todo factíveis.

Em seguida, informe que, para uma construção ser considerada sustentável, o MMA orienta que devem ser consideradas algumas práticas, como movimentar o mínimo possível o solo no terreno; preservar ao máximo as espécies vegetais nativas da região; adequar o projeto da construção ao clima do local, minimizando o consumo de energia e otimizando as condições de ventilação, iluminação e aquecimento naturais; utilizar materiais disponíveis no local, preferencialmente não tóxicos e potencialmente recicláveis; promover o reúso dos materiais; providenciar recursos para coleta e uso de águas pluviais; prever o reúso de águas e dar preferência ao emprego da energia solar e da energia eólica, que são menos agressivas ao ambiente, entre muitas outras.

Alvenaria é o nome da construção feita de tijolos, cimento e areia. Uma casa de alvenaria tem as paredes e os alicerces feitos com esses materiais.



Casa de alvenaria e telhado com telhas de cerâmica. Bento Gonçalves (RS), 2019.

A construção de alvenaria é valorizada porque dura muito tempo e suporta vários andares sobrepostos, como acontece nos prédios de apartamentos.

Os materiais usados na alvenaria não são renováveis e, por isso, não são considerados sustentáveis. No entanto, se realizadas com planejamento e com uso consciente de matéria-prima, as construções de alvenaria podem ser muito úteis, seguras e duráveis.

GLOSSÁRIO

Alicerce: base de uma construção.

Sustentável: forma de construir que procura diminuir resíduos que poluem o meio ambiente e utilizar materiais de construção, água e energia sem desperdício.

Muro de alvenaria sendo construído com blocos de tijolo e cimento. São Paulo (SP), 2018.



52

Sugestão de atividade de campo

Se a escola em que você leciona se localizar no estado de São Paulo, talvez seja possível organizar uma parceria entre ela e o Museu Casa Sustentável, que propicia uma experiência concreta do que seja um ambiente sustentável. A construção desse museu visou exemplificar a minimização dos impactos ambientais com processos construtivos, materiais, geração e consumo de energia, tratamento e gestão de resíduos. O Museu Casa Sustentável é um museu itinerante, instalado em escolas públicas ou espaços culturais como o Catavento Cultural. Consulte o [link](http://casasustentavelmuseu.com.br/) a seguir para mais informações: <<http://casasustentavelmuseu.com.br/>>. Acesso em: 28 maio 2021.

Converse com os colegas. Depois, registre suas respostas.

- 1** Dos tipos de construção que aparecem no livro, quais você já conhecia?

Resposta pessoal.

- 2** Quais construções você achou mais interessantes? Por quê?

Respostas pessoais.

- 3** Estes materiais costumam ser muito usados na construção de casas, prédios etc. Marque com um X qual ou quais deles são materiais renováveis.



Prego.



Bloco de cimento.



Tábua.

PREGO: LIPSKVINS/SHUTTERSTOCK;
 BLOCO DE CIMENTO: SHUTTERSTOCK;
 TABUA: MATSKEVICH SERGEY/SHUTTERSTOCK



- Explique por que você escolheu essa resposta. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mãos à obra



Em grupo, converse com os colegas sobre o que vocês fariam para tornar a escola mais sustentável. Depois, faça um desenho representando a ideia de que o grupo mais gostou.



Desenho pessoal.

53

Mãos à obra

Comente com os estudantes que, para além da escolha do tipo de construção, outras ações podem ser realizadas para tornar o lugar onde moramos mais sustentável. No caso das grandes cidades, é possível cultivar alimentos em hortas urbanas em praças, linhões (linhas de transmissão de energia) e até mesmo no topo dos prédios. A construção de ciclovias e o estímulo ao transporte coletivo também são iniciativas que podem tornar as cidades mais sustentáveis. O uso de energia solar é uma alternativa a outros meios de produção de energia menos sustentáveis. Além disso, o saneamento básico e a coleta seletiva são aspectos muito importantes. Estimule-os a pensar em ações possíveis e incentive os grupos a encontrar soluções coletivamente.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR04;
EF15AR06

- Peça aos estudantes que falem sobre a experiência deles: "Onde viram os tipos de construção estudados?", "Conhecem pessoas que vivem em casas de pau a pique? E em moradias de madeira?", "Que tipo de construção é a casa onde moram?".
- Após terem dado sua opinião, ajude os estudantes a formular a justificativa, perguntando-lhes o que lhes despertou a atenção na construção que consideraram interessante: "Os materiais usados são fáceis de serem conseguidos?", "O custo para a construção é pequeno?", "Essa construção é segura?", "Quanto tempo acham que ela pode durar?", entre outras questões.
- Os estudantes devem perceber que o único material renovável entre os três é a madeira, porque as áreas de reflorestamento podem fornecer mais árvores para as construções, não sendo necessário usar madeira de florestas nativas para isso.

Madeira de reflorestamento

O uso de madeira de reflorestamento substitui em diversos usos a madeira das árvores nativas, evitando a devastação do meio ambiente. Assim, a madeira de reflorestamento é obtida de florestas plantadas para serem cortadas depois de determinado período de tempo e, dessa forma, dar espaço para que novas árvores sejam plantadas no mesmo local de onde aquelas foram extraídas.

Projetando moradias

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Leia o texto com os estudantes. Pergunte se já ouviram falar das profissões arquiteto e engenheiro. Se algum estudante tiver conhecimento sobre elas, peça-lhe que conte o que sabe para a turma. Complete com as informações necessárias.

O **arquiteto** é o profissional responsável por planejar e organizar espaços internos e externos destinados à moradia, ao trabalho e ao lazer (parques, museus, teatros etc.). Na criação de um projeto, ele considera a luminosidade, a ventilação e a temperatura, visando harmonizá-las com a construção, a fim de tornar o espaço útil e acolhedor.

O **engenheiro civil** projeta, calcula, gerencia e executa as obras de casas, prédios, pontes, viadutos, estradas e barragens. Ele é o profissional responsável pelos prazos, pelos custos e pelos padrões de qualidade e de segurança de uma obra. O objetivo principal do engenheiro civil é garantir a solidez da edificação. Para isso, ele calcula os efeitos dos ventos e das mudanças de temperatura nos materiais a fim de definir qual é o mais adequado à construção, além de especificar as redes de instalações elétricas, hidráulicas e de saneamento.

Projetando moradias

Uma construção precisa ser planejada. Para isso, há profissionais que fazem projetos que mostram como devem ser os espaços internos e externos de uma casa, de um prédio, de um armazém etc.

Os profissionais que tornam possível a realização dos projetos são os arquitetos e os engenheiros civis, além de profissionais de áreas técnicas.



A planta de um projeto de construção pode ser feita à mão (ao lado), mas tem sido cada vez mais frequente o uso de um computador nessa tarefa (abaixo).

O projeto deve ser registrado na prefeitura antes do início da construção para que a obra seja autorizada.

Esses projetos são chamados de **planta baixa**. Eles são feitos de acordo com os regulamentos da lei de construção de cada município.



54

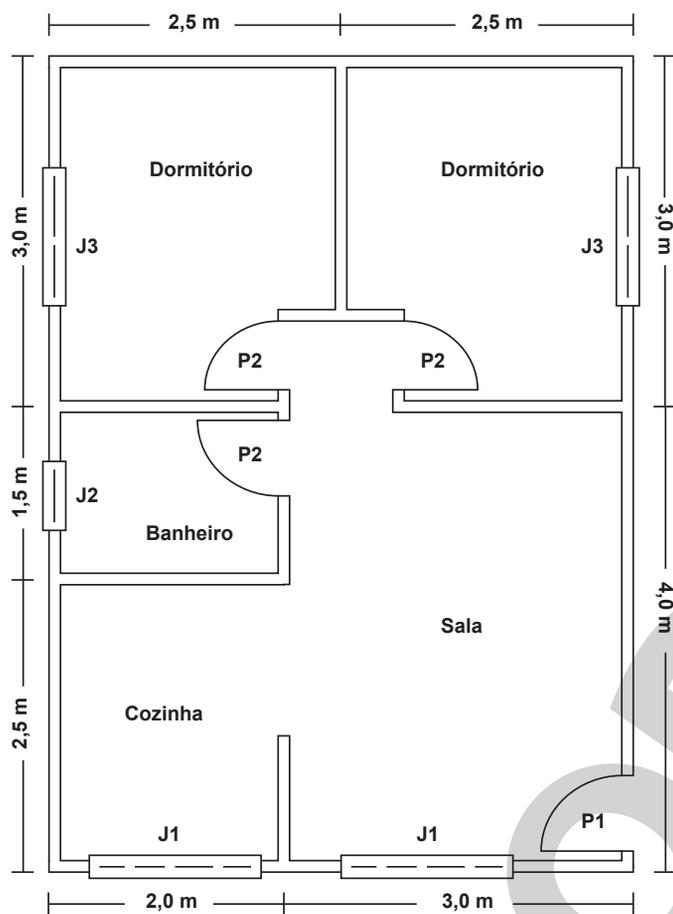
Moradia econômica

As construções de moradia econômica podem dispor gratuitamente de projetos de arquitetura fornecidos pela Prefeitura. **A moradia econômica** é a residência familiar destinada ao uso do proprietário, com área total não excedente a oitenta metros quadrados e cuja execução não exija cálculo estrutural nem constitua parte de um conjunto de realização simultânea.

Para registrar uma planta, é preciso seguir o que estabelece o Código de Obras e Edificações (COE). Esse código define os procedimentos administrativos e executivos que devem ser respeitados, assim como as regras gerais e específicas que devem ser obedecidas no projeto, no licenciamento e na execução e manutenção de obras, edificações e equipamentos.

A planta baixa é um desenho técnico que representa a casa como se fosse vista de cima.

Na planta baixa são indicados o tamanho dos cômodos em metros e o local onde ficarão portas e janelas. Observe um exemplo.



Legenda
J = Janela
P = Porta

RAFAEL OLIVETTI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Você já imaginou como seria o desenho da escola se ela fosse vista de cima?

- Com os colegas e o professor, ande pela escola, faça anotações e desenhos dos cômodos, além de fotografar. Em grupo, troque ideias e, em uma folha avulsa, faça o rascunho da planta baixa da escola. Depois, é só passar a limpo em outra folha. **Resposta pessoal.**

55

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR05

Peça aos estudantes que leiam o nome dos cômodos da casa na planta baixa.

Comente que, na planta de uma casa, há todo tipo de combinação: uma sala com um dormitório, uma cozinha e um banheiro; duas salas com cinco dormitórios, uma cozinha e dois banheiros; sala com varanda, três quartos, uma cozinha e um banheiro, entre outras disposições.

Em seguida, peça-lhes que observem bem a planta da casa. Esclareça que os números junto ao P se referem ao tipo de porta (externo e interno). Já os números que acompanham o J revelam o modelo, o tamanho e a funcionalidade das janelas.

Orientações e comentários da atividade

Realize um passeio pela escola com os estudantes. Entrem em todos os ambientes e explorem o interior de cada cômodo, observando as medidas e as aberturas que permitem a circulação entre os espaços. Caso a escola seja muito grande, escolham juntos um setor para fazer esta atividade.

De volta à sala de aula, apresente aos estudantes algumas plantas baixas residenciais. Retome a conversa sobre plantas baixas. Reforce que elas são desenhos elaborados para auxiliar a feitura de todo tipo de construção, independentemente de ser uma casa, uma escola, um teatro ou um hospital, e que deve ser projetada por um profissional especializado: o arquiteto.

Em seguida, organize a turma em trios ou duplas e peça que desenhem a planta baixa do espaço visitado (a escola, ou parte dela). Se a escola tiver mais de um andar, oriente os estudantes a trabalhar com apenas um deles. Solicite que representem paredes, janelas e portas e identifiquem os ambientes.

- ▶ Ao terminarem a atividade, prepare uma exposição dos trabalhos elaborados para que todos os estudantes conheçam um pouco mais da escola sob o olhar de alguns colegas. Após esses procedimentos, pergunte aos estudantes: "Quais são os pontos positivos e os pontos negativos do edifício da escola?", "O que poderia ser feito para tornar o espaço mais confortável e acolhedor?".

Registre no quadro as sugestões dos estudantes e escolham coletivamente quais delas são factíveis. Se possível, procurem recursos para colocá-las em prática.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Leia o texto com os estudantes. Depois, pergunte: “Por que é importante planejar a construção de uma casa?”, “Para que serve o projeto?”.

Espera-se que eles respondam com as próprias palavras que quem vai construir precisa saber com antecedência o tamanho dos cômodos, a quantidade de andares e as condições ambientais locais, a fim de escolher os materiais mais apropriados, garantindo iluminação e boa ventilação no imóvel, e providenciar a contratação de mão de obra necessária. Após o planejamento e com o projeto em mãos, o responsável poderá contabilizar não só o tempo, mas também o custo da obra. Além disso, poderá registrá-la junto aos órgãos competentes da Prefeitura, pois esse documento é obrigatório no momento da construção.

Em seguida, informe aos estudantes que eles farão o projeto de um cômodo de uma casa em 3D, proposto na seção **Mãos à obra**, a seguir.

Para essa atividade, oriente-os a separar e recolher, em casa, embalagens vazias de chá e de creme dental, caixas de fósforos, tubos de papel toalha e de papel higiênico, entre outras. Cada grupo também deverá trazer uma caixa de sapatos.

As plantas baixas têm sido produzidas em computadores em **imagens em 3D**. Nessas imagens, é possível ter ideia de como ficará a construção depois de pronta.

A imagem a seguir representa em 3D a planta baixa da página anterior. Veja como ficariam os cômodos construídos e com móveis.



Ilustração de projeto em 3D de casa de cinco cômodos.

O arquiteto, ou o engenheiro, pode indicar os materiais que serão usados na obra.

Para isso, o profissional leva em conta o número de cômodos e de andares, a ventilação, a iluminação e a **manutenção** necessária depois que a obra estiver pronta.

GLOSSÁRIO

Imagem em 3D: imagem em três dimensões, que dá a ideia de largura, altura e profundidade.

Manutenção: cuidado que se deve ter para conservar o bom funcionamento de algo.

Mãos à obra



Que tal produzir uma maquete do cômodo de uma casa? Para isso, forme um pequeno grupo e siga o roteiro.

Materiais

- ✓ Caixa de sapatos sem a tampa
- ✓ Sucata variada, como caixas de fósforos vazias, caixas de creme dental e de chá e outras embalagens pequenas
- ✓ Cola em bastão
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas
- ✓ Papel branco, pedaços de papel e de tecido coloridos
- ✓ Lápis, régua e fita adesiva

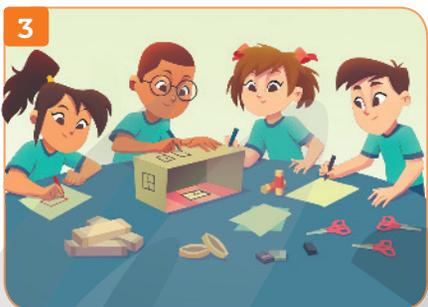
Como fazer



1 Reúnam-se e decidam qual cômodo da casa vocês representarão.



2 Usando os pedaços de papel e a cola, forrem as paredes internas da caixa de sapatos.



3 Desenhem as portas e as janelas por fora e por dentro da caixa.



4 Com a sucata, criem móveis para esse cômodo.

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

57

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR04; EF15AR06

Com bastante antecedência, peça aos estudantes que guardem embalagens diversas e outros itens que seriam descartados em casa (como jornais e revistas, caixas de fósforo, rolo central de papel toalha ou papel higiênico etc.), para a realização dessa atividade e também para a atividade posterior. Encontre um local na escola onde esses itens possam ser guardados até o dia da atividade. No dia previsto, comente com os estudantes a importância de reutilizar materiais para promover a sustentabilidade. Reforce que, mesmo que esses materiais sejam reutilizados, é necessário planejamento e cuidado para que não haja desperdício.

Comente que a imagem dessa atividade é chamada de maquete. **Maquete** é a representação (completa ou parcial) em escala reduzida de um objeto, sistema ou estrutura de engenharia ou arquitetura. Leia o passo a passo da atividade com eles.

Organize a turma em grupos de quatro estudantes e ajude-os a separar os materiais para construir a maquete.

Oriente-os primeiramente a decidir qual cômodo será projetado. Em seguida, sugira que conversem uns com os outros a fim de selecionarem os móveis que serão representados e as embalagens e os papéis que serão usados, além de definirem a disposição dessas peças no cômodo. Para auxiliá-los, mostre-lhes revistas de decoração de interiores.

Tomadas essas decisões, eles podem iniciar a parte prática da atividade.

Informe-os de que, dependendo da finalidade do cômodo, há cores de paredes que podem ser mais adequadas. Assim, para um quarto de dormir, por exemplo, são mais indicadas cores claras, em tom pastel, ou a cor branca, para facilitar o sono. Por outro lado, cores vivas, como laranja e tons avermelhados, estimulam o cérebro e retardam o sono.

- Arrumada a estrutura, estimule-os a customizar os móveis: eles podem forrar cada embalagem com um ou mais tipos de papel e inovar em formatos. Incentive-os a ser criativos. Com os móveis prontos e posicionados, sugira que decorem o ambiente com objetos que considerem importantes para torná-lo funcional e/ou agradável. Quando as maquetes estiverem prontas, organizem juntos a exposição.

Onde você mora?

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Leia o texto com os estudantes. Neste momento, eles terão contato, ainda que de forma incipiente, com o conceito de **paisagem cotidiana**.

Sugestão de atividade campo

Proponha aos estudantes um estudo de campo. Programe um passeio pelo bairro onde se localiza a escola, orientando-os a observar a paisagem local e seus componentes: agências bancárias, padarias, postos dos Correios, restaurantes, consultórios, moradias, paradas de ônibus e estações de trem ou metrô, se houver.

A fim de orientá-los a respeito do que observar, proponha as seguintes questões:

1. Quais são as diferentes atividades comerciais presentes na rua ou no entorno da escola?
2. Existem construções antigas? De que ano elas são?
3. Existem construções modernas? De que materiais elas são feitas?
4. Qual é o espaço público (praça, museu, biblioteca) mais próximo? Quem cuida desse local? Quem o frequenta?
5. Que linhas de ônibus passam pelo quarteirão da escola? E qual a estação de trem mais próxima? E de metrô?
6. Qual é o perfil das pessoas que moram nesse bairro?

Lembre-se de pedir autorização por escrito dos familiares ou responsáveis pelos estudantes para que possam realizar o passeio.

De volta à sala de aula, retome essas questões e solicite aos estudantes que relatem sua experiência.

Depois, organize-os em grupos e peça-lhes que façam um levantamento das características do local onde fica a escola, de acordo com o que observaram no passeio.



ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

Recortem pedaços de tecido para fazer tapetes, cortinas, toalhas, quadros etc. Depois, vejam se não faltou algum detalhe e finalizem a criação.



Pronto! Agora é só fazer uma exposição dos cômodos montados para que todos os colegas apreciem.

Onde você mora?

O **bairro** é o local onde as pessoas moram e é formado de casas, prédios e outras construções, como lojas, hospitais, cinemas, escolas etc.

Os bairros formam os municípios, ou cidades, e os municípios formam os estados.

Podemos morar em um bairro de um grande município ou de um pequeno município, no interior ou no litoral.

BETO CELLI



Rua do centro histórico do município de Lençóis (BA), 2021.

Em alguns bairros há, além de moradias, um grande número de lojas e outros tipos de estabelecimento comercial, como supermercados, restaurantes, bancos, escritórios, consultórios.

O bairro onde uma pessoa mora é um lugar muito importante para ela. É nesse bairro que está a moradia dela, é onde vivem seus amigos e vizinhos e onde ela faz muitas atividades.



SERGIO PAULO

É importante conhecer ruas, praças, comércios, meios de transporte e maneiras para chegar aos lugares.

Converse com os colegas. Depois, registre suas respostas.

- 1 Em que bairro você mora?

Resposta pessoal.

- 2 Você costuma caminhar por seu bairro ou seu município? Se sim, quem costuma acompanhar você? Aonde vocês vão?

Respostas pessoais.

Sugestão de atividade complementar

Proponha aos estudantes que façam um desenho de uma das construções que observaram no bairro. Em um trabalho interdisciplinar com Geografia, comente que as paisagens observadas mostram os espaços cotidianos e revelam as transformações do local ao longo do tempo. Para finalizar a atividade, construam juntos um painel denominado **Nosso bairro**. Forneça um pedaço grande de papel *Kraft* aos estudantes para anexarem os desenhos, procurando posicioná-los de maneira a retratar a disposição em que os locais ilustrados aparecem no bairro. Finalizado o trabalho, explore com os estudantes como o bairro da escola se configura, se é um bairro industrial, comercial ou residencial. Observe no decorrer da aula se a turma compreendeu o conceito de bairro. Verifique também se avançaram na escrita e na comunicação oral.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR06

Para que os estudantes percebam a importância do bairro onde vivem, estimule-os a comentar as experiências pessoais. Pergunte o que eles gostam de fazer no bairro, aonde costumam ir, se costumam visitar amigos ou familiares etc. Se possível, retome as pesquisas realizadas na atividade preparatória do início deste capítulo.

Caso os estudantes tenham dificuldades para responder à questão 4 da página 60, peça que se reúnam em grupo e façam uma discussão coletiva sobre o bairro. Oriente a discussão propondo perguntas como: "Há praças no bairro?", "Elas possuem plantas?", "Há equipamentos para lazer ou exercícios físicos?", "No bairro, há faixas de pedestres?", "Elas estão pintadas e bem visíveis?", "Há semáforos para pedestres ou somente para carros?", "Os semáforos possuem sonorização para auxiliar as pessoas com deficiência visual?", "Há bibliotecas, escolas e hospitais no bairro?", "Eles atendem às necessidades da comunidade?" etc.

Orientações e comentários da atividade

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR06

4. Solicite aos estudantes que observem os locais ilustrados. Pergunte se conseguem reconhecê-los e nomeá-los. Em seguida, peça que leiam os nomes escritos abaixo de cada imagem. Ajude-os se necessário.

Oriente-os a identificar quais desses locais existem no bairro onde moram. Em seguida, peça-lhes que indiquem se esses locais estão ou não em boas condições: “As ruas e calçadas estão em bom estado?”, “Há faixas de pedestre e semáforos?”, “As áreas verdes estão conservadas?”, “Os pontos de ônibus apresentam placas indicando as linhas que passam por ele?”, “A biblioteca pública é de fácil acesso ao público?”, entre outras questões.

Sugestão de atividade complementar

Caso não tenha sido possível realizar o passeio pelo bairro da escola, sugerido na página 58, proponha aos estudantes que observem o bairro onde moram em seus deslocamentos de casa para a escola e também em seus deslocamentos pelo bairro com parentes ou responsáveis. Após terem feito esse reconhecimento do bairro onde moram, eles deverão preparar um pequeno relato para apresentar aos colegas. Oriente-os a elaborar o texto levando em conta os seguintes itens:

1. Você costuma caminhar pelo bairro? Quem o acompanha?
2. O bairro em que você mora fica perto ou longe da escola?
3. Você gosta de morar nesse bairro?
4. Há quanto tempo você mora nesse bairro?
5. Do que você mais gosta nesse bairro? Do que não gosta?
6. O que você acha que falta nesse bairro? O que mudaria nele?

3. Como você vai para a escola: de carro, de ônibus, de transporte escolar ou a pé?

Resposta pessoal.

4. Marque com um **X** locais, prédios e serviços que existem no seu bairro. Depois, pinte uma das carinhas para indicar se eles são bons ou se precisam melhorar.

Legenda



Bom



Melhorar

Respostas pessoais.



Praça.



Semáforos e faixas de pedestres.



Biblioteca.



Transporte público.



Hospital.



Escola.



ILUSTRAÇÕES: SERGIO PAULO

60

Envie um comunicado aos pais ou responsáveis sobre essa tarefa e dê um tempo de 6 a 7 dias, incluindo um fim de semana, para que façam o passeio pelo bairro onde moram. O texto final pode ser feito em sala.


Mãos à obra

- 1** Laura e Fernando são primos e moram no mesmo bairro. Eles combinaram de se encontrar na praça. Indique com lápis de cores diferentes o caminho que cada um vai fazer. **Resposta pessoal.**



ILUSTRAÇÃO: SERGIO PAULO



- 2** Faça uma entrevista com um familiar perguntando como era o bairro em que ele morava quando tinha a sua idade. Anote o nome dele, a idade, o grau de parentesco e as respostas das perguntas. Siga a orientação do professor e apresente o resultado para a turma.

Mãos à obra

- 1.** Comente que a imagem desta atividade também é uma maquete.

Mencione que há várias possibilidades de caminho, mas inicialmente sugira que localizem a praça. Em seguida, oriente-os a observar as faixas de pedestre ilustradas para que eles levem as personagens a se deslocarem de forma segura pelas ruas representadas na maquete.

- 2.** Oriente a turma a fazer uma entrevista com um familiar sobre o bairro onde ele viveu quando era criança. Auxilie os estudantes montando no quadro uma ficha para identificar o entrevistado e as perguntas que poderão ser feitas na entrevista:

Nome do familiar:

Idade:

Grau de parentesco:

- Qual era o nome do bairro em que você vivia?
- Como eram as ruas do bairro?
- Que tipo de comércio havia no local?
- A escola era próxima da sua casa?
- Onde as crianças brincavam no bairro onde você morava?

Comente com os estudantes que poderão fazer as perguntas que quiserem. Peça que copiem as perguntas do quadro em uma folha, ou no caderno, e anotem as respostas para apresentar o resultado da entrevista na sala de aula.

Diálogos com a dança

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR08; EF15AR10

O Nômades Grupo de Dança é um coletivo de artistas de Goiânia (GO) que pesquisa os espaços, investigando a simbologia das construções e da formação das cidades. O grupo realiza oficinas em que os participantes são convidados a explorar gestualidades em diálogo com a arquitetura e a história dos edifícios.

Comente com os estudantes que muitos artistas contemporâneos partem de movimentos do cotidiano para realizar suas criações em dança. Além disso, vários deles são interessados nas relações que o corpo estabelece com os espaços abertos das cidades. Nessas relações, os artistas pretendem interferir na paisagem e no cotidiano, causando sensações diversas, como a admiração pela beleza dos movimentos ou o estranhamento provocado por eles.

Orientações e comentários das atividades

1. Pergunte à turma se as sensações do público seriam diferentes se esse espetáculo fosse apresentado em um local fechado. Peça que justifiquem a resposta.
2. Encaminhe de modo que os estudantes vejam todos os detalhes da fotografia.
3. Explore o fato de que os espetáculos ao ar livre podem transformar o cotidiano, interagindo com as pessoas que passam pelo local. Muitas vezes, esses espetáculos surpreendem o público e chamam a atenção para aquilo que não se costuma observar no dia a dia.
4. Estimule os estudantes a refletir sobre as relações com a paisagem e que estabelecem com as pessoas que frequentam os espaços públicos no cotidiano. Incentive-os a pensar na diferença entre um espetáculo que ocorre em um espaço aberto e um outro apresentado em local fechado. ▶

Diálogos com a dança

Muitos artistas contemporâneos misturam linguagens ao apresentar sua arte.

Um exemplo é o Nômades Grupo de Dança, um coletivo de artistas de Goiânia (GO) que pesquisa os espaços estabelecendo um diálogo entre a dança, a arquitetura e a história dos edifícios.



Espectáculo *Escape*, do Nômades Grupo de Dança, em Goiânia (GO), 2018.

Observe a imagem e responda às questões.

- 1 Esses artistas estão se apresentando em:

<input type="checkbox"/>	um teatro, um espaço fechado.	<input checked="" type="checkbox"/>	uma praça, ao ar livre.
--------------------------	-------------------------------	-------------------------------------	-------------------------
- 2 Esses movimentos lembram:

<input checked="" type="checkbox"/>	uma dança.	<input type="checkbox"/>	uma corrida.
-------------------------------------	------------	--------------------------	--------------
- 3 Além dos artistas, o que você vê na fotografia?
Prédios, árvores ao fundo e uma construção em obras.
- 4 Na sua opinião, por que esses artistas escolheram esse local para dançar?
Resposta pessoal.
- 5 Que tal experimentar movimentos de dança em diálogo com o espaço da escola? Siga as orientações do professor.

62

- ▶ 5. Combine previamente com os estudantes a realização de um trajeto dentro da escola com três locais de parada. Aproveite o momento em sala de aula para tirar dúvidas e fazer combinados. Diga à turma que ela fará uma caminhada coletiva silenciosa e que deve caminhar lentamente. Estimule os estudantes, durante o trajeto, a prestar atenção aos detalhes que não costumam observar no cotidiano. Como é o teto? E o rodapé? Há rachaduras na parede? Em cada parada, eles devem realizar um movimento em direção a um detalhe observado. Ao retornarem à sala, proponha uma conversa sobre a experiência. O que eles observaram? Quais movimentos novos descobriram? Que sensações eles acham que seus movimentos poderiam gerar em quem está passando? São movimentos estranhos? São divertidos?

De olho na imagem

O artista africano Meschac Gaba criou uma escultura em que retrata parte da cidade de Recife, em Pernambuco, e alguns monumentos de várias partes do mundo. Observe a fotografia.



GABA, Meschac. *Sweetness (Doçura)*. 2006. Escultura em poliestireno, açúcar e cola, 500 cm × 900 cm × 50 cm. 27ª Bienal de São Paulo, São Paulo (SP), 2006.

Converse com os colegas. Depois, responda às questões.

1 Por que essa escultura é branca?

Porque ela foi feita de açúcar e recebeu o título de *Doçura*.

2 Será que uma cidade pode ser identificada por sua arquitetura? Por quê?

Respostas pessoais.

63

De olho na imagem

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Comente com os estudantes que a escultura *Sweetness*, cujo título completo é *Construct sweetness, living in sweetness, as sweet as sugar* (em tradução literal: Construir doçura, viver em doçura, tão doce quanto o açúcar), é formada por cerca de 70 reproduções de prédios de Recife, com até 50 centímetros. O artista revela que escolheu essa cidade por causa da arquitetura de influência holandesa que ela apresenta e por ela ter sido erguida por africanos trazidos para serem escravizados no Brasil. Já o açúcar foi usado como matéria-prima por representar um elo entre a história do Brasil, a da África e a da Europa e por ser um produto conhecido no mundo todo.

Na escultura, além de representações de construções presentes na capital pernambucana, há reproduções de prédios e monumentos de outros lugares do Brasil e do mundo, como a Catedral de Brasília, o Empire State Building (Nova York), a Torre Eiffel (Paris), a Ópera de Sydney (Austrália), o Padrão dos Descobrimentos (Lisboa) e o Taj Mahal (Índia).

Orientações e comentários das atividades

- O nome da escultura, em português, é *Doçura*. Um dos materiais usados pelo artista foi o açúcar. A cor branca representa o açúcar.
- Comente com os estudantes que a função da arquitetura vai muito além da ideia de abrigo. Os ambientes projetados pelos seres humanos resultam de escolhas feitas entre as alternativas disponíveis no meio ambiente e tendem a expressar e retratar a cultura de um povo.

Conheça o artista

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR04;
EF15AR06

Após circular pela Europa em busca de novas vivências artísticas, Meschac Gaba (1961-) fixou-se em Amsterdã, nos Países Baixos, onde afirma ter encontrado suas raízes. A arte de Meschac Gaba envolve instalações, escultura e pintura e questiona a noção de identidade cultural e o preconceito que ainda existe em relação às manifestações artísticas africanas.

Mãos à obra

Para o desenvolvimento desta atividade, depois de reunirem todo o material que será utilizado no trabalho, organize os estudantes em pequenos grupos para que conversem sobre como foi a experiência anterior de construir uma maquete e pensem sobre o que eles acham que poderia ser melhor desenvolvido.

Esclareça que agora, em vez de reproduzirem um cômodo, eles vão representar uma parte de uma cidade, de um espaço urbano. Peça a eles que reflitam sobre o que há no espaço urbano, além das construções. Pergunte se conhecem as principais sinalizações de trânsito (tais como as faixas de pedestre e placas de sinalização) e para que servem. Questione se pode haver árvores e espaços abertos em uma cidade e o que mais eles imaginam que podem acrescentar na maquete.

Conheça o artista

Meschac Gaba nasceu em 1961, no Benin, na África. Em 2006, visitou o Brasil para criar uma obra de arte que retratasse a cultura de nosso país.

Depois de passar um tempo em Recife, ficou encantado com as pessoas e a arquitetura da cidade e se inspirou nela para fazer sua obra.

O artista disse que misturou açúcar na massa para modelar a escultura porque a substância doce representa o afeto que ele sentiu por Recife.



CORTESIA STEVENSON GALLERY, CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL

Mãos à obra



Que tal produzir com os colegas uma obra inspirada na criação do artista plástico Meschac Gaba?

Esse trabalho pode retratar uma parte do bairro onde vocês moram e que acham bonita ou interessante.

Para isso, forme um grupo e siga o roteiro.

Materiais

- ✓ Tinta guache na cor escolhida e na cor branca
- ✓ Folhas de papel sulfite branco
- ✓ Lápis preto e borracha
- ✓ Pedaco grande de papelão e pedacos de cartolina (já usada)
- ✓ Régua
- ✓ Água e copo plástico
- ✓ Pincéis
- ✓ Papel absorvente e pedaco de tecido
- ✓ Embalagens pequenas, como caixas de chá, de creme dental, de biscoitos, potes de iogurte etc.
- ✓ Cola branca
- ✓ Fita adesiva
- ✓ Palitos de sorvete

Como fazer



1 Reúnam-se e escolham um local do bairro para representar. Decidam qual cor usarão nesse trabalho.



2 Representem as construções e as ruas principais do local escolhido. Façam um rascunho da obra em uma folha de papel.



3 Usem o papelão como base. Façam nele o traçado das ruas e desenhem todos os detalhes (calçadas, faixas de pedestres, jardins etc.).



4 Com as caixas e outras embalagens, façam as construções. Usem as folhas de papel sulfite para fazer os detalhes.



5 Colem ou fixem com fita adesiva as construções. Façam árvores, postes e semáforos com palitos de sorvete e pedaços de papel. Com os pedaços de cartolina, montem telhados para as casas.



6 Pintem tudo com a cor escolhida misturada com a cor branca. Façam os detalhes com a cor sem mistura. Organizem uma exposição com as obras em um local onde todos da escola possam apreciá-las.

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

HABILIDADES DA BNCC EF15AR04; EF15AR06

1. Converse com os estudantes sobre o que será reproduzido na maquete. Nela, devem aparecer as construções e as ruas mais importantes. Se possível, oriente-os a fazer um esboço da maquete em uma folha avulsa.
2. Peça-lhes que usem o papelão como base, fazendo nele o traçado das ruas e todos os demais detalhes citadinos (calçadas, faixas de pedestre, jardins etc.).
3. Com as caixas e os outros objetos, solicite que façam as construções. Eles podem usar a tinta guache para colorir e, depois de secas, colar recortes de papéis para fazer os detalhes, como janelas e portas.
4. Peça-lhes que pintem a base da maquete com as cores escolhidas (ou coleem papéis coloridos), de acordo com o que planejaram. Em seguida, oriente-os a aplicar todas as construções, colando-as ou pregando-as com fita adesiva.
5. Solicite que construam árvores, postes de iluminação e semáforos com palitos de picolé e papel crepom. Se quiserem, também podem desenhar os meios de transporte (carrinhos, bicicletas, motocicletas, cavalos etc.) ou pessoas em pedaços de cartolina, recortá-los e colá-los na maquete.
6. Por último, os estudantes devem escolher uma cor e pintar a maquete. Ao final, peça a todos que colaborem com a organização do espaço e a limpeza dos pincéis e dos materiais.

Conclusão

O foco deste capítulo são as artes visuais, com destaque para a arquitetura e o urbanismo, propondo reflexões para além do campo da cultura. É esperado que os estudantes explorem questões relacionadas aos espaços arquitetônico e urbano, refletindo sobre dimensões sociais e ambientais. Também é esperado que proponham soluções individuais e coletivas, explorem materialidades na construção de maquetes e experimentem a relação do movimento com a arquitetura. Além disso, eles devem ter contato com diferentes matrizes culturais, valorizando a diversidade.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação poderá auxiliar no mapeamento da aprendizagem e apontar as dificuldades durante o trabalho. Caso elas persistam ao final do processo, é indicada a atividade de remediação, presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação – Capítulo 3

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco
(EF15AR01) e (EF15AR25)	O estudante reconhece a cidade de Uchisar como manifestação arquitetônica e como patrimônio cultural?			
(EF15AR03)	O estudante reconhece e valoriza a presença de diferentes matrizes nas técnicas de construção de moradia presentes no Brasil?			
(EF15AR04)	O estudante compreende o conceito de sustentabilidade e aplica seu aprendizado nas práticas propostas no capítulo de maneira consciente e responsável?			
(EF15AR06)	O estudante dialoga com o professor e os colegas, buscando soluções coletivas e aprendendo com a pluralidade?			
(EF15AR04) e (EF15AR05)	O estudante explora diferentes materialidades, mobilizando seu repertório e colaborando com o professor e os colegas nas atividades propostas?			
(EF15AR08)	O estudante relacionou os conhecimentos adquiridos sobre espaço na arquitetura e nas artes visuais com a dança, apreciando e analisando o exemplo proposto no capítulo?			
(EF15AR08) e (EF15AR10)	O estudante utilizou os conhecimentos adquiridos no capítulo para mobilizar diferentes possibilidades de relação do corpo com o espaço escolar?			

Capítulo 4: Linhas e formas

Introdução

A abertura do capítulo apresenta um desenho de Tarsila do Amaral (1886-1973) que chama a atenção para a linha como elemento fundamental das artes visuais e suas possibilidades expressivas. Os estudantes são estimulados a reconhecer e nomear diferentes linhas em objetos do cotidiano e usá-las em suas criações. Terão contato inclusive com as formas geométricas, ampliando seu repertório verbal e visual.

As propostas práticas incluem atividades corporais e estabelecem relações com a música. Há ainda atividades envolvendo as artes plásticas de modo que o estudante possa exercitar a expressividade e manter contato com diferentes materiais.

Para terminar o ano, a turma deve realizar uma pintura coletiva, que possibilite a cada um estimular a autonomia, a criatividade e a colaboração.

Objetivos do capítulo

- Reconhecer e explorar elementos constitutivos das artes visuais e estabelecer relações com outras linguagens.
- Realizar criações autorais, individuais e coletivas, explorando elementos de diferentes linguagens por meio de atividades que estimulem a ludicidade.
- Conhecer e utilizar tecnologias para registro e criação, desenvolvendo a percepção e a reflexão e ampliando o repertório da cultura digital.

Competências favorecidas

Competências gerais

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de Arte

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Capítulo	Aula	Roteiro de aula	Páginas
4	30	Realização da atividade preparatória. Realização de atividade complementar (opcional).	p. 66-67
	31	Leitura dialogada do texto “Linhas”. Realização das atividades do livro. Realização da atividade complementar (opcional).	p. 68-69
	32	Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 70
	33	Leitura dialogada do texto “Figuras geométricas”. Realização das atividades do livro. Realização da atividade da seção Mãos à obra .	p. 71-73
	34	Leitura dialogada do texto “A música inspira outras artes”. Realização das atividades do livro.	p. 74-75
	35	Leitura dialogada e preparação da atividade da seção Musicando .	p. 76
	36	Finalização da atividade da seção Musicando .	p. 76
	37	Realização da atividade da seção De olho na imagem . Leitura dialogada da seção Conheça o artista .	p. 77-78
	38	Início da atividade da seção Para fazer com os colegas .	p. 79-80
	39	Finalização e exposição da atividade Para fazer com os colegas .	p. 79-80
	40	Realização das avaliações processual e de resultado.	p. 81-84

Abertura

Atividade preparatória

Observe a imagem com os estudantes e peça que descrevam o que veem na pintura. Faça comentários sobre a obra e a artista, mostrando que nesse trabalho Tarsila do Amaral usou linhas para compor o desenho.

Peça aos estudantes que identifiquem na sala, na escola e em outros ambientes os objetos formados por linhas verticais (por exemplo, portas, postes, grades etc.), linhas horizontais (rodapé, varal, mesa, banco escolar etc.) e linhas curvas (mesa redonda, lâmpadas, copos, ondulações no tecido das cortinas semiabertas etc.).

Comente que, neste capítulo, serão estudadas as linhas e as formas geométricas. O ponto, a linha e a forma são alguns dos elementos básicos da composição visual. A relação entre esses elementos é o que dá aos seres representados as formas e os significados que possuem. O ponto é a unidade básica da representação visual. É a partir dele que surgem todas as outras formas. Com um ponto em movimento, podemos traçar uma linha.

As linhas direcionam o olhar do espectador diante da imagem. Dessa maneira, elas também podem causar sensações psicológicas. Por exemplo, uma linha reta vertical pode transmitir firmeza, força, ascensão; mas, se a linha for horizontal, pode transmitir quietude, repouso. Caso a linha esteja inclinada, pode comunicar ideia de movimento, dinamismo, produzindo ritmo e orientando o olhar do espectador. Linhas curvas podem comunicar a ideia de suavidade e delicadeza e as linhas curvas onduladas, a sensação de continuidade. Linhas espiraladas podem transmitir sensação de movimento. As linhas quebradas podem dar a ideia de rapidez, vibração, ritmo.

Peça que observem a imagem novamente. Pergunte se alguma coisa mudou na percepção de cada um depois da observação dos objetos da sala e da conversa. Solicite que respondam às perguntas na abertura do capítulo.

Capítulo

4

Linhas e formas



AMARAL, Tarsila do. *Paisagem rural*. 1924. Nanquim sobre papel, 18,9 cm × 25,8 cm. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

66

Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral (1886-1973) é uma das maiores representantes do Modernismo brasileiro, movimento que ocorreu entre 1922 e a década de 1960 e teve grande repercussão na sociedade. Os elementos urbanos fizeram com que o contato com a natureza passasse a ser idealizado. A fim de retratar esse momento, intelectuais se apoiaram nas vanguardas europeias (Cubismo, Futurismo, Surrealismo etc.).

Em *Paisagem rural*, Tarsila retrata uma natureza organizada, domesticada, afetiva. Nessa obra, a artista usa linhas de diferentes tipos, como retas horizontais, verticais, inclinadas, abertas e fechadas, além de linhas curvas. Essa paisagem mostra o Brasil rural e busca o ideal modernista brasileiro de identificar aspectos próprios da nossa cultura para criar uma identidade nacional.



O que eu vejo

 Converse com os colegas.

1. O que o desenho retrata?
2. Como foram criadas as figuras usadas na imagem?
3. A artista utilizou linhas curvas em quais partes do desenho?
4. O que mais chamou sua atenção nesta imagem? Por quê?

1. Uma paisagem rural.
2. Com traços simples, retas e curvas.
3. No chão, nas árvores, nas plantas, no telhado das casas.
4. Respostas pessoais.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR02

1. Em geral, os estudantes costumam descrever a paisagem, não se referindo especificamente ao termo paisagem ou a outro semelhante.
3. Espera-se que citem ter observado linhas curvas nas árvores, na vegetação, nas montanhas e nas ondulações do solo.

Explore também o conceito geográfico de paisagem, fazendo algumas perguntas: “Que elementos naturais existem na cidade onde vocês moram?”, “Há rios ou montanhas na cidade?”, “Que elementos do bairro em que mora foram construídos pelos seres humanos?”.

Paisagens

Segundo o geógrafo Milton Santos (1926-2001):

[...] A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. [...]

A paisagem é tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons [...].

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 83-84.

Sugestão de atividade complementar

Esta atividade pode ser feita individualmente ou em duplas. Recorte barbantes de tamanhos variados e, se possível, coloridos. Disponibilize aos estudantes papéis de tamanhos e cores diversos (pedaços de papel Kraft, de cartolina colorida ou papel-cartão de cores claras e escuras, sulfite colorido etc.) e cola branca líquida. Peça-lhes que escolham uma folha de papel para ser o suporte do trabalho e façam desenhos sem usar lápis ou caneta, apenas colando os barbantes no papel que escolheram. Ao final, solicite a todos que compartilhem suas produções e comentem suas escolhas para produzir os desenhos. Chame a atenção para os diferentes temas que surgirem nas produções, para as soluções que os estudantes encontraram e para os efeitos gerados pelos diferentes suportes.

Linhas

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR02

Proponha aos estudantes observar a sala de aula, a si mesmos e os objetos presentes, a fim de detectar a presença das linhas. Oriente-os a identificá-las e nomeá-las. Ajude-os nessa tarefa à medida que as linhas são apontadas.

A linha

[...] A linha, ou traço, pode ser definida como um rastro que um ponto deixa ao se deslocar no espaço, ou como uma sucessão de pontos, muito juntos uns dos outros. [...]

COLL, César; TEBEROSKY, Ana.
Aprendendo Arte. São Paulo: Ática,
2000. p. 15.



As linhas traçadas no papel podem formar um desenho. Elas são usadas para fazer o contorno de cada elemento desenhado em uma imagem.

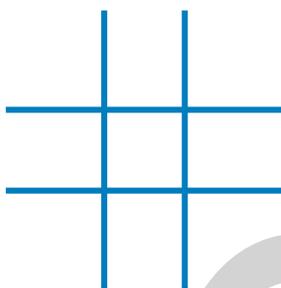
Há vários tipos de linha. Observe.



Linha reta horizontal.



Linha reta vertical.



Linhas horizontais e verticais.



Linha reta inclinada.



Linha curva.



Linha ondulada.

Cada tipo de linha sugere impressões ou sensações diferentes. Observe.

Linha reta horizontal: pode dar a sensação de descanso, silêncio, calma, lugar aberto e grande.

Linha reta vertical: sugere equilíbrio, altura, elevação.



Linhas horizontais e verticais: dão a sensação de estabilidade, segurança.



Linha inclinada: sugere movimento, queda.



Linha curva: causa a impressão de volume ou de movimento.



Linha ondulada: dá a sensação de movimento que se repete.

Converse com os colegas. Depois, registre suas respostas.

- 1** Você conhece algum tipo de linha diferente das que foram mostradas? Desenhe no espaço abaixo.

Resposta de acordo com o conhecimento do estudante.

- 2** Que tipo de sensação causa a linha que você desenhou?

Resposta pessoal.

- 3** A obra de arte que está na abertura deste capítulo é da artista brasileira Tarsila do Amaral (1886-1973). Seu título é *Paisagem rural* e retrata um lugar no campo.

Que sensações o conjunto de linhas que compõem a obra transmite a você?

Resposta pessoal.

Orientações

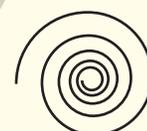
HABILIDADE DA BNCC EF15AR02

Orientações e comentários das atividades

- Os estudantes podem citar as linhas complexas, como a quebrada (segmentos de reta com direções diversas), as mistas (nas quais há mistura de diferentes tipos) e as espirais.



Linha quebrada.



Espiral.

E vale outro tipo de classificação, que se aplica a todo tipo de linha: coloridas, tracejadas, pontilhadas, em zigue-zague, largas, estreitas.

- Estimule-os a mostrarem suas criações aos colegas e ajude-os a argumentar sobre a sensação que a linha desenhada produz. Promova a discussão fazendo perguntas: “Todos tiveram a mesma sensação? Por quê?”, “É possível fazer essa linha com o próprio corpo?”. Estimule-os a se expressarem livremente e interfira na conversa quando achar necessário.
- Pergunte que tipos de linha identificam na obra de Tarsila do Amaral. Há linhas retas horizontais, verticais e inclinadas, linhas abertas e fechadas, linhas curvas. Estimule-os a observar que todos os tipos de linha juntos causam impressão diferente daquela que provocaria apenas um tipo de linha.

► É provável que os estudantes digam que o desenho de Tarsila passa a sensação de tranquilidade, calma. A distância relativamente extensa entre as linhas e as direções que elas tomam dão a impressão de que o espaço é amplo e arejado: elementos típicos de áreas rurais, onde se tem a percepção de que as transformações (movimentos) levam muito tempo para ocorrer.

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR02; EF15AR11;
EF15AR23

Oriente os estudantes a criar os desenhos apenas com linhas, não sendo necessário o preenchimento dos espaços. Ajude-os a utilizar a régua quando necessário.

Para inspirá-los, mostre obras de grandes artistas que trabalharam com linhas. Selecione previamente a reprodução de algumas obras e explore com eles as sensações que elas transmitem ao observador. Algumas sugestões são: *Jardim da luz e Paisagem com lago e dois barquinhos*, ambos de Tarsila do Amaral; *Cabeça de marinheiro e chaminés*, de Lasar Segall (1889-1957).

Para conduzir a atividade corporal, siga as orientações sugeridas. Se necessário, faça adaptações.

1. Comente com os estudantes que eles vão explorar movimentos no espaço pensando em traçar linhas e pontos. Peça que imaginem que as partes do corpo estão cheias de tinta e que essa tinta deixará rastros de sua movimentação no ar. Cada um pode imaginar a cor da tinta que quiser. Primeiro, deixe que eles explorem as movimentações livremente, com base no que entenderam sobre pontos e linhas.
2. Depois de um tempo, dê orientações mais específicas. Diga que todos juntos vão pontuar o espaço. Solicite que esses pontos sejam feitos com uma parte específica do corpo: cotovelos, nariz, calcanhares etc. Troque essas partes sucessivamente.
3. Então, solicite que eles explorem as linhas no espaço. Sugira movimentos retos e, depois, sinuosos (curvos ou arredondados). Estimule-os a produzir linhas muito curtas, linhas médias e linhas bem longas.

Mãos à obra



Que tal fazer um desenho usando apenas linhas? Releia as impressões ou sensações que cada tipo de linha pode causar e siga o roteiro.

Materiais

- ✓ Caderno
- ✓ Lápis preto e borracha
- ✓ Folhas de papel sulfite
- ✓ Canetinhas hidrográficas
- ✓ Régua

Como fazer

1. Imagine o que você gostaria de desenhar fazendo um rascunho. Use apenas linhas no desenho.
2. Com as canetinhas hidrográficas e a régua (se quiser desenhar linhas retas), copie seu desenho em uma folha de papel sulfite.
3. Após o término do desenho, crie um título para ele e assine seu nome.
4. Com os colegas da turma, monte um mural para que todos vejam os desenhos.



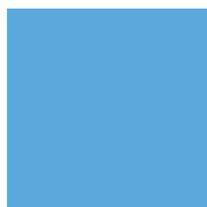
- Agora vamos experimentar fazer com o corpo o que foi feito no papel. Você observou que os pontos e as linhas representadas são facilmente visíveis porque o trajeto do lápis ou da tinta fica registrado no papel. Será que conseguimos realizar os mesmos trajetos com movimentos no espaço? Que tal explorar pontos e linhas com diferentes partes do corpo? Observe os movimentos de toda a turma, incluindo os seus, e registre no papel sulfite o que viu. Siga as orientações do professor.

70

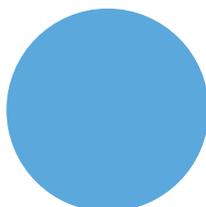
4. Quando tiverem se apropriado desse repertório, peça a alguns deles que se movimentem no espaço, enquanto os demais observam atentamente. Aqueles que estiverem observando devem ter em mãos papéis, lápis e giz de cera para registrar o que estão vendo. O registro deve ser feito ao mesmo tempo que observam cada movimento dos colegas. Eles podem trocar as cores quantas vezes quiserem, mas a ideia é fazer o desenho sem planejar, reagindo imediatamente ao que está sendo visto. Se desejar, você pode colocar uma música para acompanhar esse momento.
5. Ao final, organize uma roda de conversa sobre a experiência vivenciada por eles e sugira que montem um mural com os desenhos.

Figuras geométricas

As figuras geométricas também costumam estar presentes em obras de arte. Observe a representação de algumas figuras geométricas.



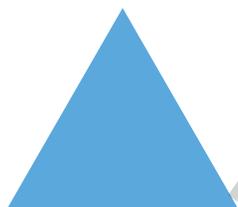
Quadrado.



Círculo.



Retângulo.



Triângulo.



Quadrado: causa a impressão de segurança e de algo que não se move.



Círculo: representa algo que não tem fim nem começo.



Retângulo (deitado): dá a sensação de segurança.



Retângulo (em pé): indica crescimento.



Triângulo (com a ponta para cima): representa algo que cresce ou que está no alto.



Triângulo (com a ponta para baixo): indica movimento ou queda.

ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Figuras geométricas

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR02

Este conteúdo apresenta interdisciplinaridade com a unidade temática Geometria, do componente de Matemática do segundo ano, de acordo com a BNCC. Caso haja possibilidade, proponha uma parceria ao professor responsável por esse componente.

Pergunte aos estudantes se eles já conheciam as figuras geométricas apresentadas no livro. Em seguida, peça que deem exemplos dessas figuras em objetos do cotidiano. Pergunte: “Que material escolar é retangular ou tem essa forma?”, “Que brinquedo tem o formato de um círculo?”, “Onde podemos observar triângulos dentro de um supermercado?”. Com essas e outras perguntas, eles serão estimulados a perceber que as figuras geométricas estão em toda parte.

Em seguida, informe-os de que também na Arte as figuras geométricas estão presentes. Selecione previamente reproduções de obras de arte em que artistas se serviram das figuras geométricas e mostre-as aos estudantes. Sugerimos obras de Carmen Herrera (1915-), Piet Mondrian (1872-1944), Athos Bulcão (1918-2008) e Wassily Kandinsky (1866-1944).

Uma linha fechada gera uma forma. Ao elaborar uma obra de arte, a preocupação com a forma dos objetos representados está relacionada com a ideia que se quer transmitir.

Arte e Geometria têm muito em comum. Quando a estética prioriza a simetria, o equilíbrio e a harmonia, a Geometria tem muito a oferecer. Muitos artistas serviram-se de figuras geométricas para expressar sua visão de mundo. As figuras geométricas podem ser preenchidas ou vazadas, coloridas ou de uma só cor, plenas ou somente insinuadas, mas, se misturadas e combinadas umas às outras, são capazes de criar um universo semelhante ao real, de modo que a paisagem ou o objeto retratado possa ser reconhecido, porém diferenciado, deixando o caminho livre para a imaginação.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR02

A obra *Castelo e sol*, de Paul Klee (1879-1940), é uma pintura criada com diferentes figuras geométricas e vários tons de cor. O círculo, que representa o sol, destaca-se solitário no céu. Os retângulos, triângulos e quadrados, que constituem o castelo, por terem variados tamanhos, acrescentam profundidade à imagem.

Se possível, mostre aos estudantes outras obras de Paul Klee, como *Paisagem no início*, *Canção de amor durante a lua nova*, *Travessura*.

Orientações e comentários das atividades

- Há retângulos, triângulos, quadrados. Chame a atenção dos estudantes para a figura geométrica que aparece, completa, apenas uma vez na obra: o círculo, que representa o sol. Comente também que as formas geométricas estão dispostas coladas umas às outras, sem sobreposições.

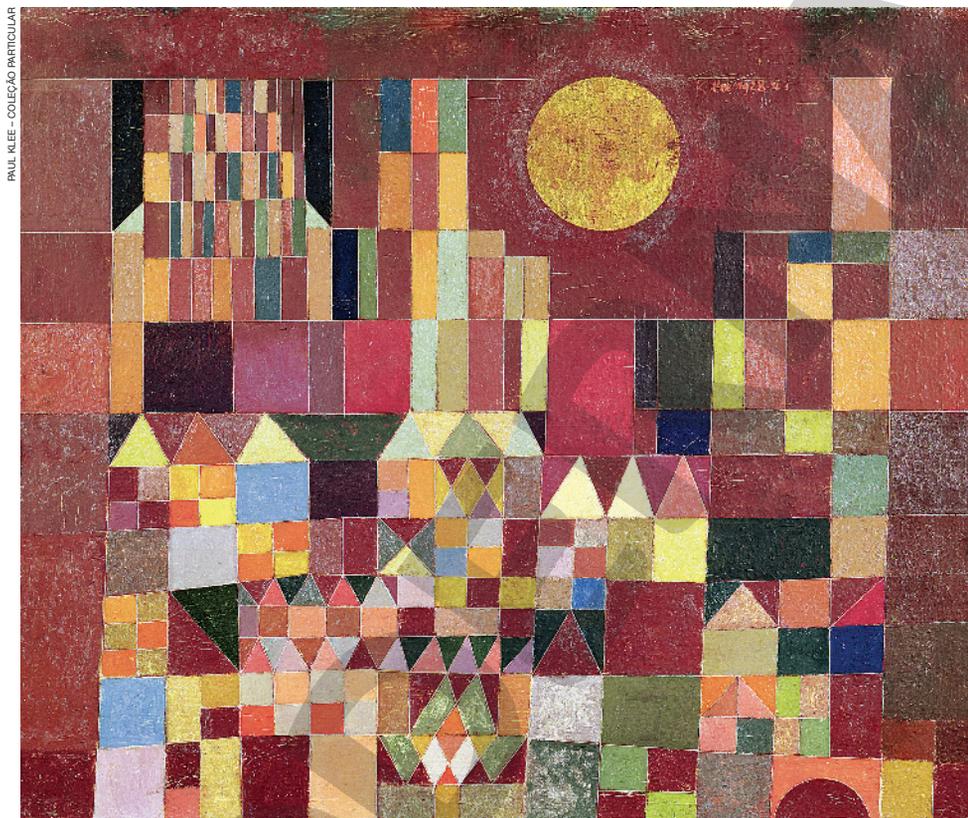
Sugestão de leitura

Sugerimos a leitura do artigo: RAMALHO DE CASTRO, R. C. O pensamento criativo de Paul Klee. *Revista Acadêmica de Música – PER MUSI*, n. 21, p. 7-18, jan./jul. 2010.

Atividade (p. 73)

- É possível que os estudantes reconheçam as cores da obra como percepção visual, mas não saibam nomeá-las. Ajude-os, se necessário, perguntando o nome das cores que aparecem na tela. Registre no quadro as cores citadas. Na obra, há as seguintes cores e suas nuances (entre claro e escuro): vermelho, preto, amarelo, azul, laranja, rosa, verde e marrom.

A obra *Castelo e sol*, do artista suíço Paul Klee (1879-1940), representa os elementos mencionados no título utilizando figuras geométricas em sua composição.



KLEE, Paul. *Castelo e sol*. 1928. Óleo sobre tela, 50 cm × 59 cm. Coleção particular.

Converse com os colegas. Depois, registre suas respostas.

- Que figuras geométricas você reconhece nessa obra? Anote o nome delas.

O estudante deve reconhecer o círculo (representando o Sol), quadrados, triângulos e retângulos.

Paul Klee

O pintor Paul Klee acreditava que a realidade artística era bem diferente daquela observada na natureza e buscava um equilíbrio entre elas em suas obras. Klee foi professor da escola de arte Bauhaus, na Alemanha, uma escola vanguardista de *design*, artes plásticas e arquitetura que funcionou até 1933 e até hoje é considerada uma das maiores e mais importantes expressões do Modernismo no *design* e na arquitetura.

Paul Klee era um excelente desenhista, mas o elemento mais importante em sua obra sempre foi a cor. Ele foi um dos modernistas mais criativos de sua geração, e sua obra foi influenciada pelo Expressionismo, pelo Cubismo e pelo Surrealismo.

2 Quais são as cores que você reconhece nessa tela?

Resposta pessoal.

3 Que título você daria para essa obra?

Resposta pessoal.

Mãos à obra

Reveja a pintura de Paul Klee reproduzida na página anterior e responda às perguntas.

1 Que materiais ele utilizou na obra *Castelo e sol*?

Tinta a óleo e tela.

2 Que tal produzir com seus familiares uma composição usando formas geométricas? Vocês desenharão em uma folha em branco diferentes formas geométricas. Em seguida, terão de colorir e recortar essas formas para montar uma figura fazendo uma colagem no espaço abaixo.



3 Escreva o nome da figura criada em família.

Resposta pessoal.

73

- ▶ a. A composição pode representar a figura que desejarem, por exemplo, um barco, um peixe, uma estrela, uma casa, um coração etc. Prefiram figuras simples.
- b. Peça ao familiar que separe tesoura com pontas arredondadas, lápis, régua, borracha, cola, papéis reutilizáveis e embalagens fáceis de recortar.
- c. As formas geométricas podem variar em cor, tipo e tamanho, contanto que caibam no espaço onde a figura será composta no livro.
- d. Depois de coloridas, recortadas e montadas as peças, a figura pode ser colada no espaço do livro. Se sobraem peças recortadas, continuem formando figuras e coleem em folhas de papel avulso. Você pode levar seus trabalhos para a escola e compartilhar com os colegas.

Orientações e comentários da atividade

HABILIDADES DA BNCC EF15AR02; EF15AR04

3. Incentive os estudantes a expandir a imaginação perguntando a cor que o céu e o sol têm na tela. O artista os pintou de vermelho e de laranja, respectivamente. Isso possibilita interpretar a imagem de outra maneira: pode ser uma lua amarela num entardecer de verão. Pergunte quais outras construções podem ter sido retratadas com as figuras geométricas pelo artista. É possível que digam moradias ou igrejas.

Após essa reflexão coletiva, os estudantes podem pensar em outro título para a obra, como *Cidade e lua*, *Final do dia na cidade* ou *Entardecer na cidade*.

Mãos à obra

1. Estimule os estudantes a expressar suas opiniões e depois peça que leiam a legenda da obra. Comente sobre outros tipos de tinta e suas características, explicando que cada tipo de tinta produz um efeito diferente. Se possível, mostre reproduções de obras feitas com tipos diferentes de tinta, para que eles possam comparar.
2. Oriente os estudantes na tarefa que realizarão em casa com os familiares. Eles devem fazer juntos uma composição com formas geométricas coloridas. As formas geométricas devem ser desenhadas no papel e recortadas para compor um desenho. Podem ser utilizadas páginas de revistas descartadas, cartolinas coloridas ou papel sulfite branco, no qual serão desenhadas as figuras para serem coloridas. O importante é que o desenho formado com essas peças fique bem colorido. Explique que eles podem se inspirar na pintura de Paul Klee. Peça que anotem no caderno as instruções que serão escritas no quadro e mostrem ao familiar na hora de realizar a atividade:

A música inspira outras artes

HABILIDADES DA BNCC EF15AR01; EF15AR02

O pintor Wassily Kandinsky desistiu da representação realista e usou figuras geométricas e cores não só para representar o mundo observável, mas também para expressar o espírito humano.

Comente com os estudantes que, na *Composição número 8*, o artista não posicionou os círculos, os triângulos e os elementos lineares aleatoriamente – eles têm lugar específico, pois representam elementos da realidade natural e interagem uns com os outros, criando uma paisagem. Além disso, o fato de recuarem e avançarem em profundidade dá dinâmica à obra.

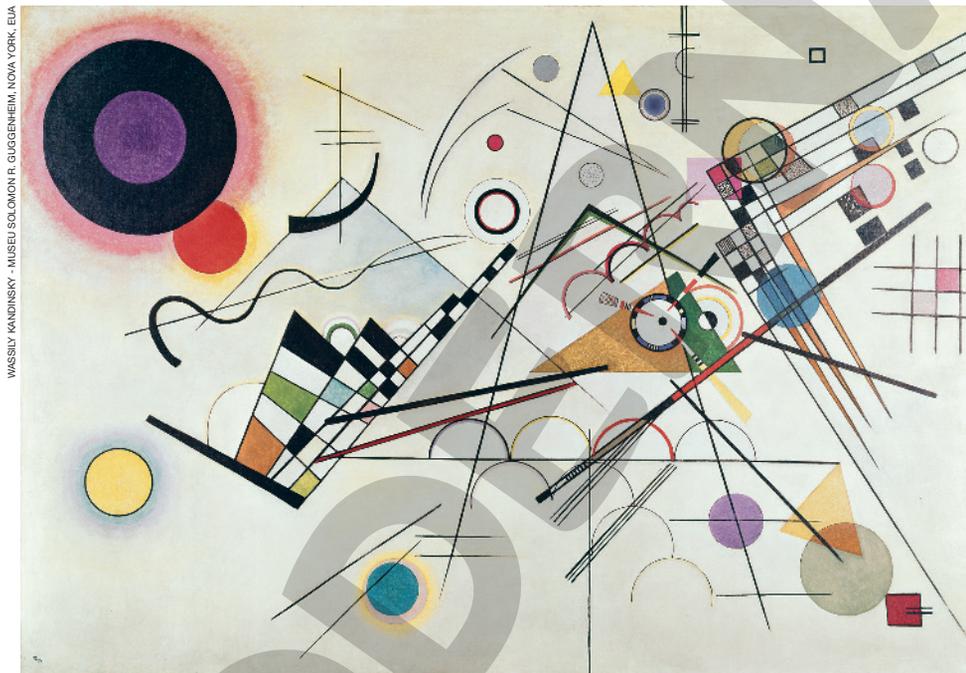
Se possível, mostre obras de outros artistas que se dedicaram à chamada pintura abstrata. Sugerimos: Piet Mondrian, que explorou as ideias cubistas, as quais ansiavam representar tudo o que fosse possível por meio de figuras geométricas, movimento conhecido como Neoplasticismo; Jackson Pollock (1912-1956) e Iberê Camargo (1914-1994). Vale acrescentar que esses artistas eram inspirados por distintas motivações, criando traços específicos de estilo e empregando técnicas variadas.

A música inspira outras artes

Alguns artistas se inspiram na música para criar suas obras de arte.

O pintor russo Wassily Kandinsky (1866-1944) usou a música como inspiração para criar muitas de suas obras.

Kandinsky também usou linhas e elementos geométricos em suas criações.



KANDINSKY, Wassily. *Composição número 8*. 1923. Óleo sobre tela, 140 cm × 201 cm. Museu Solomon R. Guggenheim, Nova York, EUA.

As linhas e as figuras geométricas dessa obra foram empregadas pelo artista para representar uma paisagem.

Os triângulos grandes representam as montanhas. O círculo do lado esquerdo no alto da imagem simboliza o Sol.

Nessa pintura, Kandinsky procurou estabelecer uma correspondência entre as cores e os sons. Para ele, a cor preta significava a ausência de sons, isto é, o silêncio, a cor laranja indicava o som de vozes masculinas, e a cor amarela, o som de instrumentos musicais de sopro.

74

Wassily Kandinsky

Wassily Kandinsky (1866-1944) nasceu em Moscou, na Rússia. Sua obra reflete a influência dos folclores russo e alemão e da ópera de Richard Wagner. Esse artista acreditava haver uma correspondência entre cor e som e que esses elementos exerciam efeitos psíquicos e anímicos no observador. Kandinsky desenvolveu e sistematizou uma teoria sobre a linguagem de cores e formas, registrada em seu livro *Do espiritual na Arte*, publicado pela editora Martins Fontes em 2015. Aos 30 anos, abandonou o Direito para se dedicar à pintura. Nesse período inicial da carreira, pintava paisagens ao ar livre. No início do século XX, passou a se dedicar às representações não figurativas. Kandinsky é considerado o pai do Abstracionismo.

Converse com os colegas. Depois, registre suas respostas.

1 Que tipos de linha e de figura geométrica há nessa tela de Kandinsky?

- | | | |
|---|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Círculo. | <input checked="" type="checkbox"/> Retângulo. | <input checked="" type="checkbox"/> Linha reta. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Triângulo. | <input checked="" type="checkbox"/> Quadrado. | <input checked="" type="checkbox"/> Linha inclinada. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Linhas verticais e horizontais. | <input checked="" type="checkbox"/> Linha curva. | <input checked="" type="checkbox"/> Linha ondulada. |

2 Você gostou dessa tela? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

3 Inspire-se em uma música para produzir um desenho usando linhas e figuras geométricas.

Desenho pessoal.

75

- Oriente-os, então, a escolher os sons que mais chamaram a atenção para representar. Eles devem pensar em que cor usar para corresponder a cada som. Os estudantes também podem usar suas experiências anteriores com linhas e formas para compor.
- Depois, peça a cada um que fale um pouco sobre sua experiência e o que pensou para criar o registro.
- Faça uma nova exposição das atividades de registro do movimento, realizadas no início do capítulo. Converse sobre as semelhanças e diferenças, tanto no processo quanto nos resultados finais. Aproveite para fixar ideias sobre a representação abstrata e discutir as diferentes formas de registro e as relações entre as linguagens.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR04;

EF15AR16

- Permita aos estudantes que conversem livremente opinando a respeito da tela, mas ajude-os a compreender a visão do artista. Caso alguns deles tenham dificuldade de explicar a própria apreciação, auxilie-os, questionando: “Você gostou das figuras geométricas fazendo parte da pintura?”, “A que elementos podemos associar essas figuras geométricas?”, “As cores estão combinando?”, “Que sensações as cores transmitem?”.
- Pergunte aos estudantes se eles acham possível criar o registro de uma música, inspirados na obra de Kandinsky. Peça a um deles que faça um som usando a voz ou o corpo. Sugira então que a turma diga qual cor eles acham que poderia representar esse som. As respostas são abertas, mas estimule-os a refletir e explicar por que associam aquele som com aquela cor. Depois, conduza uma atividade sobre registro não convencional, seguindo as orientações a seguir.
 - Escolha uma música para servir de base para os registros. A música pode ser de qualquer estilo, mas é recomendável que seja instrumental, para que os estudantes consigam focar na qualidade do som, sem ficar prestando atenção nas palavras. Coloque a música para tocar. Primeiro, peça aos estudantes que a escutem de olhos fechados, prestando atenção nos sons que ouvem e nas sensações que surgem.
 - Em seguida, peça que descrevam, em voz alta, os sons que perceberam e as sensações que tiveram. Ressalte que as percepções e sensações são pessoais e podem ser bastante diferentes de uma pessoa para outra. Estimule-os a refletir e acolher as diferentes opiniões.



Musicando

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR14; EF15AR17;
EF15AR26

O som tem qualidades (ou parâmetros)

ALTURA – Um som pode ser grave ou agudo, dependendo da frequência de suas vibrações por segundo. Quanto menor for o número de vibrações, ou seja, quanto menor a frequência da onda sonora, mais grave será o som, e vice-versa. O pio de um pássaro é agudo, o som de um trovão é grave. Um violino produz sons agudos, ao passo que um contrabaixo produz sons graves.

DURAÇÃO – Um som pode ser medido pelo tempo de sua ressonância e classificado como curto ou longo. Exemplos: a madeira produz sons curtos, ao passo que metais produzem sons que vibram durante um lapso maior.

INTENSIDADE – Um som pode ser medido pela amplitude de sua onda e classificado como forte ou fraco. Alguns materiais produzem, naturalmente, sons fracos; outros, sons mais fortes. Mas a intensidade de um som pode, quase sempre, variar de acordo com o grau de força do ataque. Exemplo: experimente tocar, num mesmo tambor, sons com diferentes intensidades, dos mais fracos aos mais fortes.

TIMBRE – É a característica que diferencia, ou ‘personaliza’, cada som. Também costumamos dizer que o timbre é a ‘cor’ do som; depende dos materiais e do modo de produção do som. Exemplos: o piano tem seu próprio timbre, diferente do timbre do violão; a flauta tem um timbre próprio, assim como a voz de cada um de nós. [...]

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003. p. 18-19.



Musicando

A vibração e as ondas sonoras

Todos os sons que ouvimos, como o som da voz humana ou o som dos instrumentos musicais, são produzidos por vibrações.

Vibração é o movimento rápido de vaivém que ocorre em um objeto ou um instrumento quando ele é tocado ou agitado.

As vibrações se espalham no ar em forma de **ondas sonoras** e são captadas por nossas orelhas.



As ondas sonoras se propagam em todas as direções.

A orelha humana é capaz de diferenciar as qualidades do som: timbre, altura, duração e intensidade.

Cada som tem um timbre diferente. É pelo timbre que conseguimos identificar o que estamos ouvindo.

O timbre permite identificar o instrumento que está produzindo determinado som. Ele distingue a qualidade sonora, mesmo que dois instrumentos estejam tocando a mesma nota. O timbre também nos permite diferenciar as vozes das pessoas e distinguir as vozes femininas das masculinas.



ILUSTRAÇÕES: EDUARDO SOUZA

Criando um podcast narrativo

1. Forme um grupo com dois colegas.
2. Escolham uma história curta para narrar e selecionem objetos variados que possam produzir sons para ajudar a contar a história. Se possível, utilizem instrumentos musicais do acervo da escola, se houver.
3. Sigam as instruções do professor e, ao final, compartilhem os áudios com todas as histórias para tentar identificar, pelo timbre, os objetos e instrumentos utilizados.



FATCAMERA/GETTY IMAGES

76

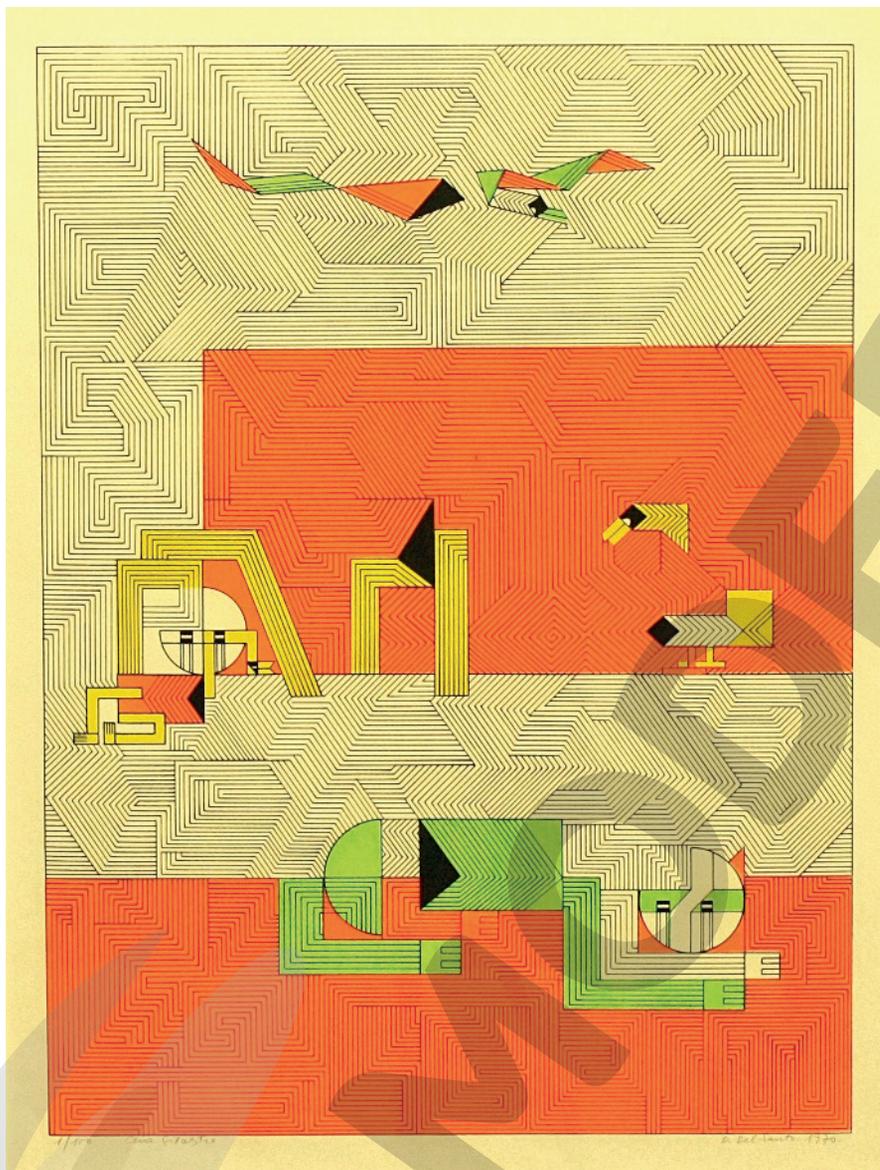
Criando um podcast narrativo

Pesquise *podcasts* narrativos de histórias infantis e selecione um para mostrar para a turma. Estabeleça as etapas que eles devem seguir na realização do *podcast* do grupo:

1. Um dos integrantes do grupo conta a história, enquanto os outros dois fazem a sonorização.
2. O narrador deve anunciar o nome da história, antes de começar.
3. Os integrantes do grupo devem explorar os sons que podem chamar a atenção para os acontecimentos da história e ensaiar algumas vezes, antes de gravar.
4. Quando estiver tudo pronto, cada grupo faz a gravação do áudio com o celular.
5. Compartilhe os resultados com a turma.

De olho na imagem

Observe como o artista plástico brasileiro Dionísio Del Santo trabalhava com linhas e figuras em suas obras.



DEL SANTO, Dionísio. *Cena silvestre*. 1970. Serigrafia sobre papel, 81,5 cm × 61,5 cm. Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo, Vitória (ES).

De olho na imagem

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR02

A obra de Dionísio Del Santo (1925-1999) é bastante rica, principalmente porque o artista passou por diferentes vertentes artísticas que aconteciam em sua época.

Na década de 1950, as obras de Del Santo se aproximavam do movimento concreto. As técnicas preferidas pelo artista nesse período foram a xilogravura e a serigrafia. No início da década de 1960, Del Santo explorou a arte abstrata, situando-se entre a geometria e a figuração. Inovador, porém, foi o período em que se dedicou à arte cinética, desenvolvida na década de 1970. A arte cinética (do termo **cinético**, referente a movimento) rompe com a condição estática da obra: a obra de arte passa a ser um objeto em movimento, produzindo efeitos mutáveis em função da luz ou da posição do observador. Entram nessa categoria também as obras que produzem movimento ótico ilusório. Para obtê-lo, o artista dispõe elementos em série no espaço, gerando efeitos de movimento virtual e vibração ótica.

Se possível, mostre aos estudantes obras de outros artistas que se dedicaram à chamada arte cinética. Sugerimos: Abraham Palatnik (1928-2020), Carlos Cruz-Diez (1923-2019) e Lygia Clark (1920-1988).

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC EF15AR01; EF15AR02

1. Chame a atenção dos estudantes para as figuras geométricas da obra, perguntando quais delas eles reconhecem: há círculos, quadrados, retângulos e triângulos. Elas estão dispostas vertical e horizontalmente e são constituídas por linhas e cores distintas. Ajude-os a perceber também que as linhas são regularmente alinhadas umas ao lado das outras, o que produz um efeito de vibração.
2. Ajude-os a observar a figura de um animal (provavelmente um felino) na parte inferior da tela. Pode ser que associem as formas ao alto e no meio da tela a pássaros, e no canto mediano esquerdo há uma forma que lembra um símio (macaco).
3. Retome o quadro de Paul Klee e peça aos estudantes que o comparem com a obra de Del Santo. Oriente-os a elencar as figuras geométricas encontradas nas duas obras. Pergunte: "Em qual das composições parece mais fácil identificar os elementos retratados?". É provável que respondam que na obra de Del Santo.

Converse com os colegas. Depois, registre suas respostas.

- 1 Assinale as figuras geométricas e as linhas que você identifica nessa obra.

Círculo.

Linha inclinada.

Quadrado.

Triângulo.

Retângulo.

Linha reta.

- 2 O que o artista retratou na obra com essas figuras geométricas e linhas?

Espera-se que os estudantes notem a figura de um animal (provavelmente um felino) na parte inferior da tela. Talvez associem as figuras que estão na parte superior e no meio da tela a pássaros. A figura mais próxima da margem esquerda pode ser associada a um símio.

- 3 As obras *Castelo e sol*, de Paul Klee, e *Cena silvestre*, de Dionísio Del Santo, têm alguma coisa em comum? O quê?

Espera-se que os estudantes reconheçam que ambas foram criadas tendo por base linhas, traços e figuras geométricas.

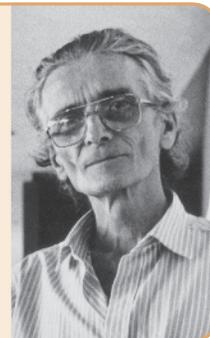
Conheça o artista

Dionísio Del Santo nasceu em 1925, no Espírito Santo.

Sua carreira artística teve início quando ele se mudou para o Rio de Janeiro, aos 26 anos de idade. Foi desenhista, pintor e gravurista.

Era apaixonado pelas figuras geométricas, que empregou em muitas de suas obras.

Faleceu em 1999.



ELENA VETTORAZZO/FOLHAPRESS

Para fazer com os colegas

A obra *Vila-R*, do pintor Paul Klee, foi inspirada na pequena vila onde ele nasceu, na Suíça.

Observe a variedade de cores e de figuras usada pelo artista.



KLEE, Paul. *Vila-R*. 1919. Óleo sobre cartão, 26 cm × 22 cm. Museu de Arte da Basileia, Basileia, Suíça.

Para fazer com os colegas

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR02;
EF15AR06

Peça aos estudantes que observem atentamente a obra reproduzida. Retome com eles os conceitos estudados, perguntando: “Quais figuras geométricas o artista usou?”, “Que tipos de linha ele empregou?”.

Chame a atenção dos estudantes para o círculo maior da tela, questionando-os: “De que cor ele é?”, “O que o círculo representa?”, “Há outro elemento dessa cor na obra?”. Espera-se que os estudantes identifiquem o círculo com o Sol.

Você pode estimulá-los ainda com outras questões: “Que elementos da natureza o artista retratou?”, “E de que cor ele os pintou?”.

Espera-se que os estudantes reconheçam as montanhas ao fundo, em vários tons da cor marrom. Isso os ajudará não apenas a apreciar mais organizadamente a obra, mas também a se recordarem de elementos como figuras geométricas, linhas e cores, que podem usar na própria produção.

O esboço

O primeiro passo para realizar sua obra é transformar uma imagem mental em contornos.

Um esboço é uma síntese, um planejamento em linhas gerais ou em seus fundamentos.

Temendo comprometer o resultado final da obra, alguns iniciantes utilizam a borracha para apagar o que supõem ser um erro ou borrão.

Não tenha medo de repetir linhas ou marcas, não se preocupe com o resultado final. Desenhar de forma esquemática vai auxiliá-lo a elaborar seu registro de percepções.

O próximo passo refere-se à disposição dos elementos visuais em um plano bidimensional, ou seja, estabelecer o *layout*. [...]

PORTE, Pierre. *ABC do desenho*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2002.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR04; EF15AR06

1. Organize a turma em grupos de três estudantes.
2. Ajude-os a separar o material solicitado. Confira se todos os grupos têm tudo o que é necessário.
3. Explore coletivamente as características da escola. Registre no quadro as respostas dos estudantes. Auxilie-os perguntando: "De que cor é a escola?", "Quantos andares ela tem?", "Há um jardim ou pátio em torno da construção?", "Quantos estudantes aproximadamente estudam na escola?", "Como é a rua em que a escola está situada – existem mais prédios ou mais casas no entorno?", "Essa rua é arborizada?".
4. Em seguida, oriente-os a selecionar o que pretendem desenhar e as cores que vão usar. Reforce que os desenhos serão feitos usando figuras geométricas e linhas.
5. Oriente-os a fazer um esboço antes de passar o desenho para o papel *Kraft*. Eles só devem passar o trabalho a limpo depois que todos do grupo concordarem com o que foi desenhado.
6. Acompanhe o trabalho de pintura com a tinta guache para verificar se algum estudante apresenta dificuldade. Eles devem se lembrar sempre de limpar o pincel na água e enxugá-lo no papel absorvente quando forem mudar de cor.
7. Por fim, solicite aos estudantes que deem um título para a criação coletiva. Anote no quadro o título, acrescentando abaixo os nomes dos participantes. Oriente um deles a fazer o mesmo, anotando o título e os nomes em uma folha avulsa que deverá ser fixada embaixo da obra.
8. Depois que a pintura secar, os estudantes poderão afixá-la em um mural na escola para ser apreciada por todos.



Agora, que tal produzir uma pintura coletiva? Reúna-se com os colegas e inspirem-se na obra de Paul Klee para retratar a escola onde vocês estudam. Para isso, vejam algumas indicações de como desenvolver essa tarefa.

1. Vocês podem utilizar os materiais a seguir:
 - ✓ um pedaço grande de papel *kraft*
 - ✓ recipientes de plástico com água
 - ✓ fita adesiva
 - ✓ papel absorvente
 - ✓ pincéis
 - ✓ lápis preto
 - ✓ guache de várias cores
 - ✓ folhas de papel sulfite
2. Pensem em como é a escola e a rua onde ela está localizada. Quais características dos dois locais vocês gostariam de destacar?
3. Conversem para escolher o que desenharão. Vale o que a maioria decidir.
4. Desenhem em papel sulfite um prédio ou um detalhe que vocês escolheram representar.
5. Passem esses desenhos a lápis para o papel *kraft*. Cada estudante pode fazer uma parte do desenho.
6. Pintem o desenho que fizeram no papel. A pintura deve ser feita por todos.
7. Quando a pintura coletiva estiver pronta e seca, cole em um mural da escola para que todos possam apreciá-la.
8. Anotem em uma folha de sulfite o título que escolheram para a obra e o nome e a classe de vocês para que todos identifiquem os autores da pintura. Colem essa folha abaixo da pintura.

ROBSON OLIVEI



80

Conclusão

O tema do último capítulo do livro são as linhas e formas, elementos fundamentais trabalhados nas artes visuais. É esperado que os estudantes reconheçam esses elementos e se apropriem deles, ampliando seu vocabulário visual e verbal. Também é esperado que eles estabeleçam relação entre a linguagem das artes visuais e outras linguagens artísticas, como a dança e a música. O estudante deve se apropriar dos códigos trabalhados e desenvolver a própria expressividade nas diferentes atividades propostas no livro.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação poderá auxiliar no mapeamento da aprendizagem e apontar as dificuldades durante os trabalhos. Caso elas persistam ao final do processo, é indicada a atividade de remediação, presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação – Capítulo 4

Habilidades	Objetivos	Bem	Parcialmente	Pouco
(EF15AR02)	O estudante compreende as linhas e formas como elementos da linguagem visual?			
(EF15AR01) e (EF15AR02)	O estudante reconhece esses elementos e suas diferentes possibilidades expressivas nas obras abordadas no capítulo?			
(EF15AR11) e (EF15AR23)	O estudante entende as linhas como elemento presente também na linguagem da dança, experimentando possibilidades de movimento?			
(EF15AR04)	O estudante mobilizou seus conhecimentos em criações autorais utilizando de modo investigativo e consciente diferentes materiais?			
(EF15AR16)	O estudante relacionou seus aprendizados sobre os elementos das artes visuais com possibilidades de registro criativo não convencional em música, apropriando-se e ressignificando o exemplo trabalhado no livro?			
(EF15AR14) e (EF15AR17)	O estudante explorou elementos da música e utilizou suas descobertas para compor sonorizações de acordo com a proposta do <i>podcast</i> narrativo?			
(EF15AR26)	O estudante utilizou e compreendeu as tecnologias como forma de criação, de acordo com seu repertório e possibilidade, ao realizar o <i>podcast</i> narrativo?			
(EF15AR02), (EF15AR04) e (EF15AR06)	O estudante mobilizou seus conhecimentos de modo criativo e colaborativo na realização das atividades coletivas, dialogando e respeitando o professor e os colegas?			

Atividade de remediação

Esta atividade pode ser feita individualmente ou em grupo, dependendo das necessidades do grupo. Como proposta, os estudantes devem escolher uma das obras de arte trabalhadas durante o ano letivo (não precisa ser necessariamente alguma obra de arte do último capítulo) e criar uma colagem inspirada nela. Para o trabalho, disponibilize papéis de diferentes cores, texturas e tamanhos, cola, tesoura de pontas arredondadas, materiais recicláveis limpos e sem pontas, e se possível, barbantes, linhas e fitas. Peça a eles que justifiquem sua escolha oralmente e incentive-os a utilizar a verbalização como modo de expressão. Auxilie-os em suas escolhas, encaminhando cada um deles a pensar em soluções para as propostas individualmente. Estimule o uso de materiais variados. Ao terminarem o trabalho, peça que comentem suas produções. É esperado, com esta atividade, que os estudantes desenvolvam a comunicação, revejam obras trabalhadas durante o ano e explorem, criativamente e propositivamente, diferentes materialidades.



O que aprendemos

Olá! Agora você fará algumas atividades e descobrirá que já aprendeu muitas coisas!

- 1** Na construção de uma moradia são utilizados muitos materiais. Em qual dessas moradias **não** são utilizados somente materiais originados na natureza em sua construção?



FABIO COLOMBINI



DANLOVERAI/SHUTTERSTOCK



BETO CELLI



BETO CELLI

- oca
 casa de pau a pique
 casa de alvenaria
 casa de madeira

- 2** Marque as respostas corretas. Uma construção sustentável:

- utiliza qualquer material.
 preserva o meio ambiente.
 não se preocupa com o desperdício de materiais.
 produz poucos resíduos e pouco lixo.
 dá preferência a materiais renováveis obtidos na natureza.

- 3** Escreva abaixo o que você gostaria de mudar no seu bairro. Explique como você gostaria que fosse essa mudança e justifique sua resposta.



Resposta pessoal.

O que aprendemos

Avaliação processual

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR02;

EF15AR03

- Peça aos estudantes que se recordem das aulas expositivas e tentem responder à questão sem consultar o livro. Caso tenham dificuldades, oriente-os a localizar as informações no capítulo fazendo a leitura do texto e das imagens.
- Peça aos estudantes que relacionem o que aprenderam com as conversas na sala de aula e a resposta dada na atividade anterior. Caso eles tenham dificuldades para responder à questão, sugira que localizem o significado da palavra **sustentável** no texto e encontrem as respostas a partir dessa informação. A atividade atende ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, item: i) localizar e retirar informação explícita.
- Avalie se os estudantes conseguem identificar e descrever os problemas do bairro onde moram para propor soluções. A atividade atende ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, itens: iii) interpretar e relacionar ideias e informação e iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

4. Os estudantes também podem relacionar outras características das linhas, conforme tenha sido trabalhado em aula: finas e grossas, tracejadas, pontilhadas etc. Caso eles tenham dificuldades para responder, peça que observem as próprias produções e tentem descrever os tipos de linha que utilizaram.
5. Se os estudantes tiverem dificuldades, sugira que consultem o livro e localizem as figuras geométricas com linhas retas.
6. Caso os estudantes tenham dificuldades para responder, retome o conteúdo sobre Wassily Kandinsky pedindo que releiam o trecho do capítulo. Chame a atenção para o fato de que os sons são representados pelas cores, enquanto as linhas e formas geométricas representam a paisagem na obra desse artista. A atividade atende ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, item i) localizar e retirar informação explícita.

-  **4** Que tipos de linhas você estudou no capítulo 4? Desenhe as linhas e escreva as legendas.

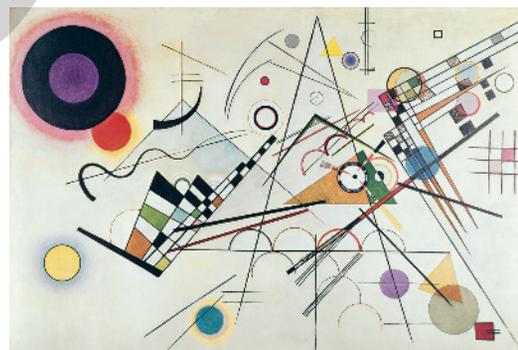
Desenho pessoal. Legendas esperadas: reta, curva, vertical, inclinada, horizontal e ondulada.

- 5** As figuras geométricas são formadas por linhas. Das figuras geométricas que você conhece, quais delas são compostas de linhas retas?

Possibilidades de resposta: Quadrado, retângulo, triângulo, entre outras.

- 6** Em sua obra, o pintor Kandinsky estabelecia uma correspondência entre:

- as figuras geométricas e as pessoas.
- os sons e as cores.
- as linhas e os sons.



KANDINSKY, Wassily. *Composição número 8*. 1923. Óleo sobre tela, 140 cm × 201 cm. Museu Solomon R. Guggenheim, Nova York, EUA.



Para terminar

Para encerrar o trabalho com este livro, faça as atividades a seguir com atenção.

1 A peça teatral *Paraíso*, que estudamos no capítulo 1, aborda um tema muito importante. Que tema é esse?

- A revolta dos brinquedos.
- A preservação do meio ambiente.
- O desperdício de água.
- Os problemas com o transporte na cidade.

2 Em que outro momento do livro esse mesmo tema foi tratado?

Resposta pessoal. O estudante pode citar o capítulo 3, na abordagem sobre as construções.

3 Que tema importante você gostaria de abordar utilizando a representação teatral? Explique como você faria isso.

Respostas pessoais.

4 Para você, qual foi a atividade mais desafiadora deste ano? Por quê?

Respostas pessoais.

Para terminar

Avaliação de resultado

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR04; EF15AR10;

EF15AR18

1. Caso os estudantes não se recordem, peça que retomem a leitura da página. Proponha uma conversa coletiva ou em pequenos grupos, para relembrem seus aprendizados e experiências, aprofundando a discussão. A atividade atende ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, item: i) localizar e retirar informação explícita.
2. Caso os estudantes não se lembrem, peça que retomem a leitura. Estimule-os a pensar sobre como a arquitetura atual está relacionada com a estética e com o meio ambiente. A atividade atende ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, itens: i) localizar e retirar informação explícita e iii) interpretar e relacionar ideias e informação.
3. Observe o envolvimento dos estudantes com os temas que forem sugeridos. Estimule-os a entender que eles podem se tornar potenciais agentes transformadores, ajudando a encontrar soluções para os problemas apontados nos temas sugeridos. A atividade atende ao PNA nos processos gerais de compreensão de leitura, item: iii) interpretar e relacionar ideias e informação.
4. Estimule-os a se lembrar das experiências individuais e coletivas que tiveram durante o ano. Destaque as respostas mais recorrentes. Perceba se tiveram dificuldades para trabalhar em grupos ou em realizar trabalhos artísticos envolvendo materiais. Note como eles fizeram para superar as dificuldades e chame a atenção para os pontos positivos e para os momentos em que a turma demonstrou solidariedade e cooperação.

5. Organize a turma em pequenos grupos para que todos tenham espaço para realizar a atividade. Se possível, afaste as carteiras ou disponha-as em círculo. Se desejar, coloque uma música para acompanhar a atividade. Quando ouvirem a instrução dada por você, os estudantes devem se relacionar com os elementos do espaço. Peça a eles que observem as linhas das portas, das paredes e das janelas e reproduzam a direção dessas linhas com o corpo. Por exemplo, a porta tem linhas verticais, logo posso me posicionar em pé, com ou sem os braços estendidos para cima. Já a mesa tem tanto linhas verticais quanto horizontais; logo, posso estender meus braços em paralelo ao chão ou flexionar o tronco, imitando o tampo da mesa. É recomendável que você experimente, com antecedência, várias possibilidades de movimentação com seu corpo. Caso se sinta à vontade, improvise os movimentos com a turma.
6. Auxilie os estudantes se houver dificuldade na leitura e na compreensão das perguntas. O importante é que eles consigam fazer a autoavaliação percebendo a evolução em seu aprendizado e as transformações ocorridas neste ano letivo em relação ao ano anterior.

-  **5** Agora, vamos explorar a relação do movimento com o espaço. Para criar livremente as posturas e os movimentos, siga as orientações do professor. No final da atividade, faça um desenho para registrar sua experiência.

Desenho pessoal.

- 6** Leia as perguntas com atenção e responda marcando um **X**.

	Sim	Não	Às vezes
Gostei de aprender novos conteúdos este ano?			
Foi difícil realizar as atividades do livro?			
Foi bom trabalhar com o grupo?			
Deixei os colegas me auxiliarem no momento das dificuldades?			
Neste ano foi mais fácil fazer as atividades com o corpo?			

84

Sugestão de atividade de remediação

Caso os estudantes estejam tímidos ou com dificuldades de criar relações com as linhas no espaço, você pode realizar o seguinte exercício: com todos posicionados em roda, inicie criando uma postura com seu corpo esticando os braços e/ou as pernas em diferentes direções nos planos no espaço. O estudante que estiver do seu lado na roda deverá imitar a postura e depois transformá-la. Depois, o estudante que estiver na posição seguinte da roda deverá repetir a instrução, e assim por diante, até que todos tenham inventado uma postura diferente. Estimule a turma a observar atentamente a postura criada pelo colega. Peça a cada um que faça um desenho registrando as posturas que achou mais interessantes.

VAMOS LER

Escola de Arte

Teal Triggs.
São Paulo: publifolha, 2017.

O livro desafia a imaginação do leitor ao mesmo tempo que introduz conhecimentos sobre a arte.



REPRODUÇÃO

História de uma linha

Silvana Beraldo Massera.
São Paulo: Quatro Cantos, 2015.

Esse livro conta a história de um dia na vida de uma linha. Ela quer ir para lugares diferentes e também mudar tudo o que está ao redor dela.



REPRODUÇÃO

Meu bairro é assim

César Obeid.
São Paulo: Moderna, 2016.

Esse livro pode fazer o leitor refletir sobre os lugares de que gosta, os passeios que faz a pé pela vizinhança, as características das ruas do bairro, os nomes engraçados ou curiosos que encontra e muito mais.

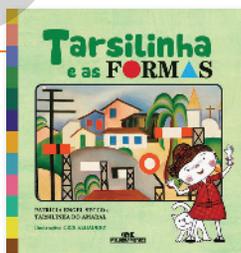


REPRODUÇÃO

Tarsilinha e as formas

Patricia Engel Secco e Tarsilinha do Amaral.
São Paulo: Melhoramentos, 2014.

Nesse livro o leitor reconhece as formas geométricas presentes na obra de Tarsila do Amaral.



REPRODUÇÃO

Referências bibliográficas comentadas

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. 1. ed. São Paulo: Imesp, 2010.

O livro oferece um panorama sobre a participação dos afrodescendentes na arte brasileira.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.

BEDRAN, B. *A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

Rico estudo sobre a importância das narrativas orais para o desenvolvimento da criatividade.

BOEIRAS, G. (org.). *Maravilhas do Brasil: festas populares*. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

O livro retrata a riqueza das comemorações religiosas e folclóricas brasileiras através de 110 fotografias.

BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

Nesse livro, a autora oferece reflexões teóricas e sugestões práticas sobre o trabalho com a educação musical.

BRUIT, H. H. *Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos: ensaio sobre a conquista hispânica da América*. São Paulo: Iluminuras, 1995.

Estudo acerca do frei Bartolomé de Las Casas, figura que exerceu enorme influência no império espanhol durante o período de colonização das Américas.

CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Nessa série de conferências, Ítalo Calvino exalta o papel insubstituível e formador da literatura diante da crise contemporânea da linguagem.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2010.

A obra reúne verbetes sobre superstições, crenças, mitos, danças e lendas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Nesse livro, diversos pesquisadores procuram reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas pedagógicas para enfrentá-lo.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014. (Série Traçados.)

A obra procura desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.

CURRAN, M. J. *Relembrando a velha literatura de cordel e a voz dos poetas*. 1. ed. Bloomington: Trafford Publishing, 2014.

Essa publicação se constitui um material bastante completo sobre a arte do cordel, apresentando uma pesquisa extensa e minuciosa sobre o tema.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Nesse livro, Dewey descreve a vivência educativa como um processo que implica continuidade, interação e reconstrução da experiência.

FEIST, H. *Pequena viagem pelo mundo da Arquitetura*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Nesse livro, a autora apresenta as obras arquitetônicas mais inovadoras da História, assim como as técnicas que revolucionaram a arte da Arquitetura ao longo do tempo.

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

A obra serve como um guia para professores que desejam potencializar a criatividade e o prazer musical de seus estudantes.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Nesse livro, o autor reflete sobre os diferentes aspectos envolvidos no ato de ensinar e sobre o que este exige de educadores e educandos.

GASPAR, M. *A arte rupestre no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Descobrimos o Brasil.)

Esse volume apresenta um panorama da arte rupestre brasileira.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Essa obra clássica serve como uma ótima introdução aos mais variados assuntos do mundo da Arte.

IABELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O livro é uma boa referência para todo aquele que deseja aprofundar seus estudos em teatro-
-educação.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2011.

A obra explora a relação entre as motivações do movimento e o funcionamento corporal.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Clássico estudo sobre a linguagem do cinema.

MARTINS, A.; KOK, G. *Artes indígenas*. São Paulo: Claro Enigma, 2014. (Coleção Roteiros visuais no Brasil).

O livro apresenta um panorama sobre a história e a cultura dos povos indígenas brasileiros por meio do estudo de suas manifestações artísticas.

MASSIN, J.; MASSIN, B. *História da música ocidental*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

A obra trata da história da música ocidental com uma linguagem acessível, porém sem perder o rigor técnico.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Essa obra se constitui uma referência valiosa para o conhecimento e o ensino de teatro.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos.)

Obra introdutória ao tema dos patrimônios culturais intangíveis.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores do olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

PROENÇA, G. *História da Arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Esse livro apresenta os principais movimentos artísticos, tendências e artistas, além de técnicas e materiais utilizados na confecção de obras artísticas.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

Nessa obra, Milton Santos expõe sua teoria sobre o espaço geográfico.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

O livro propõe um modo especial de olhar para o mundo e descobrir as surpreendentes relações com a música que ele oferece.

SHAW, S. *Stop Motion: técnicas manuais para a animação de modelos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Além de oferecer uma visão detalhada da animação em *stop motion*, o livro conta com um verdadeiro guia para produzir filmes bem-sucedidos com essa técnica.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, Sontag analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Manual útil para os diversos profissionais envolvidos com teatro, incluindo educadores.

TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. *300 propostas de artes visuais*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

O livro apresenta propostas simples e acessíveis para o trabalho com artes visuais.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da Música Popular Brasileira: segundo seus gêneros*. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

O livro é um estudo completo acerca das origens e da configuração de cada um dos movimentos musicais que formam a cultura brasileira.

VASCONCELLOS, L. P. *Dicionário de Teatro*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Um guia completo sobre termos do teatro antigo e contemporâneo.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas*. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, dirigido a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Nessa obra, Vygotsky analisa as relações entre pensamento e linguagem, o que resulta em uma teoria original sobre o desenvolvimento intelectual.

SITES E VÍDEOS

ACERVO Digital do Museu Afro-Brasil. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse *site* do Museu Afro-Brasil, é possível pesquisar artistas no acervo e ver reproduções das obras, que abrangem os universos das culturas africanas, indígenas e afro-brasileira.

BLOG da Emia. Disponível em: <<https://emiasp.blogspot.com/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

No *blog* dessa escola pública de artes localizada em São Paulo (SP), é possível ter contato com relatos, fotografias e sugestões de atividades.

EXPOSIÇÃO Castelo Rá-Tim-Bum Live + Tour 360°. Disponível em: <<http://www.fotosintese360.com.br/tour/ratimbum>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Tour virtual da mostra Castelo Rá-Tim-Bum – A exposição, realizada pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo entre 2014 e 2015, em homenagem ao aclamado programa infantil dos anos 1990.

PORTAL do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

O *site* reúne informações sobre diversos temas abordados na coleção, como patrimônio arqueológico e patrimônio imaterial brasileiro.

TAKORAMA Festival Internacional de Cinema. Disponível em: <<https://www.takorama.org/pt>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse *site*, é possível assistir a 15 curtas-metragens de animação infantojuvenil a respeito do tema “solidariedade”. Também há *lives* sobre educação e roteiros de atividades para baixar.



MODERNA

MODERNA



ISBN 978-65-5779-744-0



9 786557 797440